



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

FACULDADE DOM ADÉLIO TOMASIN – FADAT
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO – EaD

SUMÁRIO

1. Contextualização da IES	3
2. Contextualização do curso	18
3. Contextualização Regional	19
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	41
4.1 Políticas institucionais no âmbito do curso	41
4.2 Objetivos do curso	48
4.2.1 Objetivo geral	48
4.2.2 Objetivos específicos	49
4.3 Perfil Profissional do Egresso	54
4.4 Estrutura Curricular	59
4.4.1 Estrutura Curricular: Flexibilidade	61
4.4.2 Estrutura Curricular: Flexibilidade - As atividades Complementares	61
4.4.3 Estrutura Curricular: Flexibilidade – Os conteúdos Optativos	62
4.4.4 Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação	62
4.4.5 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Projetos Interdisciplinares	63
4.4.6 Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado	63
4.4.7 Conteúdos Curriculares – Acessibilidade Metodológica	66
4.4.8 - Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária	66
4.4.9 - Estrutura Curricular – Elementos Inovadores	67
4.5 Conteúdos Curriculares	71
4.6 Metodologia	97
4.7 Estágio Curricular Supervisionado	107
4.8 Atividades Complementares	109
4.9 Trabalho de Conclusão de Curso	111
4.10 Apoio ao Discente	111
4.10.1 Atendimento ao Discente	129
4.10.2 Monitoria	112
4.10.3 Apoio Pedagógico e Acompanhamento Psicopedagógico	113
4.10.4 Mecanismos de Nivelamento	113
4.10.5 Apoio à participação em eventos	114
4.10.6 Bolsas de Estudo	115

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

4.10.7 Acompanhamento de Egressos	116
4.10.8 Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais	117
4.10.9 Representação e Participação Estudantil – Centro Acadêmico	121
4.11 Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa	122
4.12 Atividades de Tutoria	129
4.13 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	133
4.14 Tecnologias de informação e comunicação – TICs - no processo ensino-aprendizagem	137
4.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	139
4.16 Material Didático	140
4.17 Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	142
4.18 Número de vagas	147
5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	148
5.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante	148
5.2 Equipe Multidisciplinar	149
5.3 Atuação do coordenador	150
5.4 Regime de Trabalho do Coordenador de curso	151
5.5 Corpo docente: Titulação	153
5.6 Regime de trabalho do corpo docente do curso	155
5.7 Experiência profissional do corpo docente	156
5.8 Experiência no exercício da docência superior	157
5.9 Experiência no exercício da docência na educação a distância	158
5.10 Experiência no exercício da tutoria na educação a distância	160
5.11 Atuação do colegiado de curso ou equivalente	162
5.12 Titulação e formação do corpo de tutores do curso	164
5.13 Experiência do corpo de tutores em educação a distância	166
5.14 Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância	167
5.15 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	169
6. INFRAESTRUTURA	172
6.1 Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	172
6.2 Espaço de trabalho para o coordenador	172
6.3 Sala Coletiva de Professores	173
6.4 Salas de Aula	173

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

6.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	174
6.6 Bibliografia básica e complementar por unidade curricular	177
6.7 Bibliografia complementar e complementar por unidade curricular	178
6.8 Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)	178
ANEXO I – Bibliografia básica e complementar	181

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

NOME DA MANTENEDORA:

INSTITUTO EDUCACIONAL E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL SÃO JOÃO PAULO II LTDA

Endereço: Avenida Plácido Castelo, No 4773, Bairro São João, CEP 63.900-403, Município de Quixadá/CE

CNPJ: 29.641.205/0001-38

Número do NIRE (Junta Comercial): 23201844035

MANTIDA

NOME DA IES: FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN - FADAT

Endereço: Avenida Plácido Castelo, No 4773, Bairro São João, CEP 63.900-403, Município de Quixadá/CE

PERFIL E MISSÃO DA IES

1.1. PERFIL, MISSÃO E OBJETIVOS

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) tem por missão:

- Promover um ensino que permita o desenvolvimento do indivíduo de modo integral, visando sua autonomia intelectual e a autorrealização, formando profissionais críticos e reflexivos com visão generalista e multidisciplinar, conscientes de seu papel social.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) é uma instituição de ensino superior compromissada com o aprimoramento contínuo de seus alunos, professores e colaboradores, proporcionando-lhes os meios para que realizem, em sua plenitude, as legítimas aspirações da pessoa humana, atuando em perfeita sintonia com a sociedade e, apoiada em valores éticos inalienáveis, buscando sempre a racionalização de recursos e a otimização de resultados.

1.1.1 Relação da Missão com a área de atuação na Educação Superior

Os cursos superiores de graduação ofertados pela Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) têm conexão direta com as características da região de Quixadá, de modo a atender de forma direta as demandas do desenvolvimento local e regional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região e do país, mediante a capacitação qualitativa de recursos humanos para atuarem em áreas que requeiram formação profissional diferenciada.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) tem como áreas prioritárias de atuação acadêmica a oferta de cursos superiores de tecnologia (presenciais e a distância), cursos de licenciatura (presenciais e a distância) e cursos de bacharelado (presenciais e a distância) nas áreas das ciências sociais aplicadas, gestão e saúde. A Instituição concentra esforços para o exercício de responsabilidade social, além de enfatizar a inclusão social, os avanços tecnológicos, e considerar os contextos político e cultural, enaltecendo as relações do respeito mútuo, da preservação ambiental e dos direitos humanos, sempre orientando seus professores, alunos, empregados e corpo administrativo a agirem em consonância e articulados com outras entidades societárias, isto é, cuidando de gerar trabalho participativo que, ao invés de simples somatório, mostre-se como produto de vontades e forças voltadas para a obra do bem comum numa grande rede de relações com que todos deverão estar comprometidos.

No conjunto de aspectos analisados para a construção do Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) foi considerada a população do ensino médio regional, a quantidade de vagas ofertadas na educação superior, a taxa bruta e a líquida de matrícula na educação superior, as metas do Plano Nacional de Educação e a pirâmide populacional, de maneira plenamente adequada às ações formativas que a Instituição pretende desenvolver em sua área de inserção regional.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) está estruturada de modo didático-pedagógico, haja vista que todos os aspectos considerados nesta dimensão estão atendidos. A administração acadêmica, a saber, direção, coordenações, representação docente e discente, atua a partir de regras bem definidas no Regimento

Geral, de forma a exercer um controle criterioso e de permitir a participação de todos nas atividades desenvolvidas. Assim, tem como órgãos:

- a) **Órgãos deliberativos:** Conselho Superior e Colegiado de Curso;
- b) **Órgãos executivos:** Direção e Coordenadorias de Curso;
- c) **Órgãos de apoio:** A Direção é auxiliada pela Secretaria Geral, Departamento de Contabilidade e Tesouraria, Biblioteca e pelo Departamento de Serviços Gerais.

A Administração da Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) é exercida pelos seguintes órgãos:

- Conselho Superior;
- Colegiado de Curso;
- Direção;
- Coordenadoria de Curso;
- Órgãos Suplementares.

Coerente com o que estabelecem as diretrizes nacionais para a Educação Superior, a Instituição preocupa-se com o efetivo cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sem se desviar de sua missão, que consiste em buscar formas de assegurar um ensino que contemple a diversidade do conhecimento e que, simultaneamente, em nível da individualidade e subjetividade do aluno, forme profissionais com competências em áreas específicas, capazes de incorporar valores que propiciem o pleno exercício da cidadania.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) tem como missão a formação de profissionais competentes e atualizados, nos vários campos de conhecimento, com base nas inovações científicas e tecnológicas nacionais e internacionais, valorizando os princípios humanistas e éticos na busca da cidadania plena e universal. Sua visão de futuro é ser uma Instituição de Educação Superior de referência na região Centro

Nordeste, com foco na interdisciplinaridade e no empreendedorismo, na busca da formação cidadã e profissional dos discentes, funcionando com profissionais qualificados, infraestrutura adequada e modelos pedagógicos críticos e ativos, visando contribuir para a melhoria da Educação Nacional e para o desenvolvimento sustentável do município de Quixadá, do Estado do Ceará e da região Nordeste do País.

Neste contexto, a IES tem como propósito promover educação superior, focada na aprendizagem, que permite o desenvolvimento do indivíduo de modo integral, visando à auto-realização e à formação de profissionais com visão tanto generalista quanto multidisciplinar, conscientes de seu papel na sociedade. Entretanto, a perspectiva da visão empreendedora, no sentido da consolidação de novos negócios, está presente na Instituição, sempre em um contexto de atualização contínua, proporcionando aos alunos formação acadêmica que possibilite atuação no mercado regional, sem, contudo, perder de vista os mercados nacional e internacional.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) reger-se pelos princípios de liberdade de pensamento e de expressão, do desenvolvimento crítico e reflexivo, com o objetivo permanente de criação e de transmissão do saber e da cultura, devendo:

- a) Criar, preservar, organizar e transmitir o saber e a cultura por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
 - b) Oferecer educação superior de qualidade;
 - c) Formar cidadãos capacitados para o exercício da investigação e das diferentes profissões;
 - d) Privilegiar e estimular a atividade intelectual e a reflexão continuada sobre a sociedade brasileira, defendendo e promovendo a cidadania, os direitos humanos e a justiça social;
 - e) Promover atividades de extensão e de articulação com a comunidade.
- Ressaltamos que em atendimento à legislação vigente as atividades de extensão devem ser realizadas presencialmente, seja na sede da IES ou nos polos, seja em locais próximos aos alunos, com todo apoio logístico e de pessoal da Sede/Polo, quando necessário.

A missão da IES evidencia um investimento no processo de ensino-aprendizagem capaz capacitar os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação.

Com o intuito de atender a esta missão, é necessário assumir compromissos capazes de nortear o gerenciamento das atividades acadêmicas e administrativas:

a) Promover a interatividade harmônica entre os órgãos administrativos e colegiados, oferecendo qualidade e excelência no desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão para atender às necessidades da sociedade cearense e brasileira;

b) Cumprir os princípios constitucionais que têm por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, a igualdade de condições para o acesso e permanência com liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a garantia de padrão de qualidade; a valorização da experiência extra-acadêmica com vinculação entre a educação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais;

c) Corroborar as finalidades da educação superior de estimular a produção científica, o desenvolvimento científico e o pensamento reflexivo, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação, promover a divulgação dos conhecimentos, suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento, promover a extensão a todo o universo de pessoas interessadas em estimular o conhecimento sobre os problemas do mundo contemporâneo, além de formar profissionais para as diversas áreas do mercado de trabalho (art. 43 da Lei 9.394/96);

d) Promover ambiente salutar e harmônico de trabalho para os profissionais que compõem o corpo técnico-administrativo-docente da instituição, oferecendo condições laborativas dignas e estimulantes para que todos vislumbrem atingir metas pessoais por meio da obtenção de objetivos organizacionais;

e) Implementar padrões de excelência na organização por meio do estímulo à qualificação permanente dos seus recursos humanos, da eficiência dos processos internos e do acompanhamento tecnológico dos recursos de trabalho;

f) Contribuir com o avanço socioeconômico do Município de Quixadá e do Estado do Ceará, não apenas com a qualificação de profissionais aptos ao ingresso no mercado de trabalho, mas também com ações solidárias que objetivam, direta ou indiretamente, uma maior qualidade de vida à população local;

g) Dotar a IES de mecanismos periódicos de avaliação da qualidade do serviço educacional, bem como garantir a sua implementação, o processamento dos dados e a tomada de ações preventivas e corretivas.

A estrutura organizacional Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) conta com um organograma e está adequada à legislação vigente, de forma a garantir o cumprimento das normas institucionais e assegurar espaços de representação docente e discente em conselhos superiores e colegiados de cursos.

As condições de gestão apresentam coerência entre a estrutura organizacional e a prática administrativa e garantem a suficiência e consistências administrativas. Além do exposto, pode-se constatar a importância do processo de autoavaliação da Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) que se pautou pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é concebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para a Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT), a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão na medida em que dela resulta uma auto-análise valorativa da coerência entre sua missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como uma autoconsciência dos membros da comunidade acadêmica acerca de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro.

O processo de autoavaliação institucional é considerado como parâmetro a partir dos seguintes princípios norteadores:

a) **Universalidade:** participação no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos, unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores) e representantes da comunidade;

b) **Globalidade:** refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social etc.;

c) **Igualdade:** implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;

d) **Especificidade:** enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;

e) **Periodicidade:** define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;

f) **Racionalidade:** implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes pesquisadores, pessoal técnico-administrativo bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo de avaliação que se inicia com eles e por eles;

g) **Transparência:** diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo avaliatório, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;

h) **Integração:** parte do princípio de que há um mínimo que é produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas numa categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela

instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltadas aos mesmos fins;

i) **Retribuição:** contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais inclusivos e ágeis.

j) **Cumulatividade:** focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida num processo contínuo e não apenas em episódios e momentos. Cada docente e cada coordenadoria é encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não de modo pontual.

Em conformidade com o disposto no Art. 3º, da Lei nº. 10.861/04, as dimensões objetos de avaliação na Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT):

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.
- Responsabilidade Social da Instituição.
- Comunicação com a Sociedade.
- Políticas de Pessoal.
- Organização e Gestão da Instituição.
- Infraestrutura Física.
- Planejamento e Avaliação.
- Políticas de Atendimento aos Estudantes.
- Sustentabilidade Financeira.

O Programa de Autoavaliação se propõe a:

- Elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação *Lato Sensu*, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos;
- Avaliar o corpo acadêmico (docentes e gestores da área acadêmica);
- Avaliar o Núcleo de Estágios, a educação à distância, a responsabilidade social e extensão universitária, a pesquisa em interface com as áreas;
- Pesquisar, disseminar e arquivar a legislação educacional de Ensino Superior afeta ao Sistema Federal;
- Disseminar e arquivar relatórios de avaliação MEC/INEP/SESu e pareceres normativos do Conselho Nacional de Educação;
- Avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI;
- Analisar o egresso dos cursos de graduação, graduação tecnológica, sequenciais de formação específica e de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*;
- Participar das reuniões de Conselho Superior e Intermediário e orientar, quando cabível, sobre a Legislação Educacional vigente e normas institucionais;
- Manter atualizados o Estatuto e o Regimento com as normas vigentes;
- Estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de Projetos Sociais e com a pós-graduação *stricto sensu*, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição;
- Elaborar e aplicar treinamento às áreas acadêmica e administrativa sobre a legislação educacional vigente, missão institucional e objetivos;
- Avaliar e disseminar o Projeto Pedagógico Institucional em parceria com todos os órgãos envolvidos;
- Analisar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação;
- Orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição;
- Verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio;

- Participar, juntamente com a área de Recursos Humanos, da elaboração e execução de treinamentos/oficinas de trabalho para docentes e gestores acadêmicos, de caráter formativo;
- Avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços; e
- Orientar e acompanhar as auto-avaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) dispõe de viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI, aprovado pelo Ministério da Educação. Além disso, o PDI apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e no curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do referido documento.

Completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC – Projeto Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) possui um sistema de informação capaz de integrar as áreas administrativas e acadêmicas, proporcionando gestão eficiente e eficaz. O objetivo do sistema de informação institucional é possibilitar ao administrador recuperar e divulgar, com presteza, as informações nele armazenadas.

Os mecanismos de comunicação institucional possibilita a articulação entre as diversas áreas da Instituição e permite a comunicação horizontal, assim como o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

Outro objetivo fundamental do sistema de informação é prover, aos docentes, discentes e técnico-administrativos, ferramentas de apoio ao processo ensino-aprendizagem, baseadas nas tecnologias atualmente disponíveis. Essas ferramentas disponibiliza um leque de recursos que permite o enriquecimento do processo educacional e o estreitamento do relacionamento entre professores e alunos, constituindo-se em um instrumento sem paralelo no auxílio ao processo educacional.

BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE

O Instituto Educacional e de Desenvolvimento Profissional São João Paulo II, situado na Av. Plácido Castelo, nº 4773, Bairro São José, Quixadá, Ceará, é uma empresa criada com fins educacionais em sintonia com as políticas estratégicas de desenvolvimento regional no estado do Ceará.

A composição societária do Instituto Educacional e de Desenvolvimento Profissional São João Paulo II é formada pelo casal de empresários de Quixadá que atua há muitos anos em educação. São missionários da Igreja Católica e há muito tempo contribui efetivamente pelo desenvolvimento de Quixadá e para o resgate da cidadania e da dignidade humana, em diversas ações e projetos sociais.

A escolha da denominação "Faculdade Dom Adélio Tomasin - FADAT" é uma homenagem e referência ao Bispo Emérito de Quixadá, Dom Adélio Tomasin, que tem se dedicado a desenvolver a cidade de Quixadá e região do sertão central cearense. Dentro de suas inúmeras atividades na promoção do homem, consta a sua sempre e dedicada atenção na interiorização do ensino superior, como forma de real mudança e progresso. Uma frase comum em seus lábios: "O caminho mais eficaz para o desenvolvimento humano é a educação e a profissionalização".

A Instituição entende a educação como uma necessidade e prioridade na formação do indivíduo, uma vez que pode contribuir para garantir a continuidade e a própria renovação de sua cultura, além de novas perspectivas profissionais e salariais. Por isso, a FADAT propõe formar profissionais competentes e gerar desenvolvimento regional através da valorização da ciência, tecnologia e educação, bem como a difusão e preservação da cultura e a promoção do bem comum.

Assim caracterizada, a filosofia que norteia a FADAT é exatamente a de possibilitar o acesso à educação superior à população mais pobre e com dificuldade de ter uma concreta mudança de vida.

Estão presentes nos Conselhos Superiores da FADAT, Dom Adélio Tomasin e José Nilson Ferreira Gomes Filho.

Dom Adélio Tomasin, Bispo emérito de Quixadá, marcou seu bispado com grande desempenho empreendedor, desenvolvendo iniciativas que contribuíram para o crescimento da região, potencializando as condições de crescimento e melhoria socioeconômica da população local. Foi o idealizador e fundador da Faculdade Católica Rainha do Sertão – A Católica de Quixadá, hoje UNICATÓLICA, que se tornou promotora na transformação de Quixadá como uma cidade universitária. Foi o criador e Chanceler das Faculdades CISNE, que nasceu para fomentar a identidade de Quixadá como cidade universitária e foi também um grande articulador junto ao Governo do Estado e às instituições educacionais do Ceará para a criação de campi ou postos avançados de instituições públicas que propiciassem o crescimento da oferta de cursos superiores na cidade e região. Empenhou-se ainda para a manutenção de dois colégios em Quixadá, gerando oportunidade de contribuir também para a elevação do nível educacional da educação básica, seja fundamental ou ensino médio. Fundou e manteve por muitos anos uma grande escola de nível técnico, gerando oportunidade de formação de milhares de jovens residentes na região, principalmente os oriundos das camadas sociais mais necessitadas. Atualmente, mantém um trabalho social em Quixadá com a terceira idade, que se torna um dos campos de estudos dos estudantes e de responsabilidade social da FADAT.

Prof. José Nilson Ferreira Gomes Filho foi o diretor implantador da Faculdade Católica Rainha do Sertão - FCRS, executivo com experiência nas áreas da educação, saúde e comunicação. Como diretor geral da FCRS, participou e contribuiu ativamente em todos os níveis de planejamento e execução dos processos de credenciamento da IES e na implantação dos 18 cursos autorizados para funcionamento daquela Instituição. Ficou na direção da FCRS até o ano de 2010. De 2010 a 2012 foi consultor do INDI - Instituto de Desenvolvimento Industrial, braço da FIEC - Federação das Indústrias do Estado do Ceará, participando da equipe de desenvolvimento do projeto de integração Indústria X Academia, visando a aproximação compatível com a

inovação necessária nas indústrias cearenses. Foi ainda o diretor implantador da Cisne – Faculdade de Quixadá e da CISNE – Faculdade Tecnológica de Quixadá, ambas com 05 cursos em funcionamento, ficando na direção de 2012 a 2017.

Em 2018 o Instituto Educacional e de Desenvolvimento Profissional São João Paulo II protocola junto ao Ministério da Educação o processo de credenciamento da Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT, bem como protocola a autorização de dois cursos, os Bacharelados em Direito e Administração.

Em 2018 também foi protocolado o Credenciamento EAD da FADAT, juntamente com a solicitação de autorização dos cursos de Administração e Ciências Contábeis EAD.

No dia 08 de novembro de 2019 foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a portaria No 1.960, de 07 de novembro de 2019, credenciando a FADAT para a oferta de cursos presenciais.

No dia 11 de dezembro de 2019 foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a portaria No 565, de 09 de dezembro de 2019, autorizando os cursos presenciais de bacharelado em Direito e Administração.

Ainda em 2019 a FADAT protocola a autorização de novos cursos presenciais, os bacharelados em: Farmácia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia, Odontologia, Engenharia de Computação, Ciências Contábeis e Bacharelado em Administração EAD.

Estes cursos foram autorizados pelas seguintes portarias, com suas respectivas datas de publicação no DOU:

- Odontologia – Portaria No 992 de 09 de setembro de 2021, publicada no DOU em 10 de setembro de 2021.
- Engenharia de Computação – Portaria No 1.081 de 24 de setembro de 2021, publicada no DOU em 10 de outubro de 2021.

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

- Ciências Contábeis – Portaria No 1.149 de 16 de outubro de 2021, publicada no DOU em 19 de outubro de 2021.
- Bacharelado em Administração EAD – Portaria No 1.149 de 16 de outubro de 2021, publicada no DOU em 19 de outubro de 2021
- Nutrição – Portaria No 1.124 de 05 de outubro de 2021, publicada no DOU em 06 de outubro de 2021.
- Farmácia – Portaria No 1.237 de 11 de novembro de 2021, publicada no DOU em 01 de dezembro de 2021.
- Enfermagem – Portaria No 319 de 15 de janeiro de 2022, publicada no DOU em 18 de janeiro de 2022.
- Psicologia - Portaria No 648 de 09 de maio de 2022, publicada no DOU em 11 de maio de 2022.

No dia 07 de outubro de 2021 foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a portaria No 799, de 06 de outubro de 2021, credenciando a FADAT para a oferta de cursos EAD.

No dia 19 de outubro de 2021 foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a portaria No 1.149, de 16 de outubro de 2021, autorizando os cursos EAD de bacharelado em Administração e Ciências Contábeis.

No ano de 2024 a FADAT recebe a visita para reconhecimento do seu curso de Direito, obtendo conceito final 5.

Em 2025 recebemos as visitas para reconhecimento dos cursos de: Nutrição (conceito final 4), Farmácia (conceito final 4), Enfermagem (conceito final 5) e Odontologia ((conceito final 5).

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

Em 01/12/2025 temos a publicação no DOU das portarias SERES No 874 e 875, prorrogando os prazos dos atos autorizativos de credenciamento EAD e presencial da FADAT.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:

BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MODALIDADE:

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

NOME DA MANTIDA:

FACULDADE DOM ADÉLIO TOMASIN - FADAT

ENDEREÇO POLO SEDE:

Avenida Plácido Castelo, No 4773, Bairro São João, CEP 63.900-403, Município de Quixadá/CE

NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS:

200 VAGAS ANUAIS

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS: 2.100h

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 300h

ATIVIDADES DE EXTENSÃO: 300h

ESTÁGIO CURRICULAR: 300h

DURAÇÃO PLENA DO CURSO: 3.000h

TEMPO MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O tempo mínimo para integralização do Bacharelado em Administração é de no mínimo 04 anos (08 semestres), e o máximo de 06 anos (12 semestres).

3.CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) contempla plenamente, em sua concepção, as demandas efetivas de natureza econômica e social da região. A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) está localizada na Avenida Plácido Castelo, No 4773, Bairro São João, CEP 63900-403, Município de Quixadá – CE.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) insere-se no contexto do Estado do Ceará, precisamente na cidade de Quixadá - CE, comprometendo-se a contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, na medida em que busca promover a qualificação e capacitação de recursos humanos, em nível de graduação.

O Estado do Ceará possui sendo composto por 184 municípios e está dividido em 14 macrorregiões de planejamento, organizados de acordo com características socioeconômicas, geoambientais e culturais: Cariri, Centro Sul, Grande Fortaleza, Litoral Leste, Litoral Norte, Litoral Oeste/Vale do Curu, Maciço de Baturité, Serra da Ibiapaba, Sertão Central, Sertão de Canindé, Sertão dos Crateús, Sertão dos Inhamuns, Sertão de Sobral e Vale do Jaguaribe.

A Macrorregião do Sertão Central localiza-se no semiárido, apresentando um clima tropical quente e sua vegetação se caracteriza por caatinga arbustiva, com solos propícios à agricultura de subsistência e ao cultivo do algodão, sendo formada por 13 municípios, são eles: Quixadá, Banabuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Ibicuitinga, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole, com densidade demográfica 48,4 de hab./km² e taxa média geométrica de crescimento anual da população (2007/2014) de 0.78% (IPECE, 2014).

Segundo o IBGE, a população macrorregional em 2016 era de 391.005 habitantes. É importante mencionar que a rede de núcleos urbanos da Macrorregião do Sertão Central é comandada por Quixadá, que serve de atrativo para a população de seus distritos. Destacam-se também o município de Quixeramobim que exerce bastante influência econômica, social e cultural.

Estimativa da população – 2022

Estimativa da população	
Sertão Central	379.258
Banabuiú	17.195
Choró	12.113
Deputado Irapuan Pinheiro	8.932
Ibaretama	11.956
Ibicuitinga	11.956
Milhã	14.123
Mombaça	37.735
Pedra Branca	40.187
Piquet Carneiro	16.616
Quixadá	84.168
Quixeramobim	82.177
Senador Pompeu	24.266
Solonópole	18.179
]Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).	



Dados da Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário revelam que 55,7% da população reside em zona urbana e 44,3% em zona rural; 28.808 agricultores familiares, 2.096 famílias assentadas e 1 comunidade quilombola. (Sistema de Informações Territoriais <<http://sit.mda.gov.br>>).

As condições socioeconômicas dos municípios que compõem a Macrorregião do Sertão Central vêm crescendo gradativamente, o que contribui significativamente no aumento da capacidade de investimento produtivo e na melhoria da qualidade de vida da população, exigindo assim a presença de profissionais qualificados e habilitados para atender à demanda do mercado de serviços. Apesar de concentrar 7,3% da população do estado, o PIB da macrorregião representa apenas 3,91% do total cearense, somando R\$ 3.283.236, com um PIB per capita da ordem de R\$ 5.248. Os dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE (2014) revelam que no ano de 2012 o Produto Interno Bruto – PIB setorial foi de 9% para a Agropecuária, 15,4 e Indústria 75,6 a área de Serviços.

Segundo DATA SUS (2015) o índice de nascidos vivos e de mortalidade na Macrorregião no ano de 2013 é de 8.123 e 3.868, respectivamente. A Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA) revela a existência de casos confirmados das doenças de notificação compulsória no Sertão Central: AIDS (30), Dengue (898), Hanseníase (139), Hepatite viral (6), Leishmaniose tegumentar (11), Leishmaniose Visceral (16), Leptospirose (01), Meningite (17), Tétano acidental (03) e Tuberculose (160) (IPECE, 2014).

No panorama educacional, a Macrorregião do Sertão Central apresentou, em 2015, no Ensino Médio, 48,52 % de taxa de escolarização líquida, com uma taxa de distorção idade/série de 18,54%. Por sua vez, o Ensino Superior no Sertão Central cearense é ofertado pela Universidade Federal do Ceará (campus avançado da UFC no Município de Quixadá, com seis cursos de graduação: Ciência da Computação, Design Digital, Engenharia de Computação, Engenharia de Software, Sistema de Informação e Rede de Computadores, além da Fazenda Lavoura Seca); a Universidade Estadual do Ceará (em Quixadá, com a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, ofertando oito cursos de graduação, sendo, Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática e os cursos de Pedagogia, História, Letras, Português e Inglês); o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Quixadá, com ensino nos níveis técnico, técnico integrado ao Ensino Médio e Superior com formação em Licenciatura; a Faculdade Católica Rainha do Sertão (em Quixadá, com a oferta de 17 cursos de graduação e 10 cursos de pós-graduação); e a Faculdade de Quixeramobim com a oferta de 08 cursos de graduação.

**Indicadores educacionais no Ensino Médio, segundo os municípios da Região
– 2015**

	Taxa de escolarização líquida (%)	Taxa de distorção idade/série (%)	Nº de Alunos / Nº de salas de aulas utilizadas

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

	2015	2015	2015
Sertão Central	48,52	18,54	31,87
Banabuiú	41,36	20,35	53,31
Choró	37,89	22,68	31,69
Deputado Irapuan Pinheiro	51,63	15,86	78,20
Ibaretama	50,50	19,08	65,22
Ibicuitinga	53,40	20,12	55,22
Milhã	50,50	15,75	24,45
Mombaça	42,72	16,18	46,64
Pedra Branca	62,87	14,96	36,76
Piquet Carneiro	34,71	30,62	37,83
Quixadá	51,17	17,02	28,16
Quixeramobim	44,27	25,18	23,47
Senador Pompeu	53,55	11,43	24,76
Solonópole	45,91	11,40	44,54

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

O PIB (R\$ mil) - 2014: 2.961.838, % do PIB da região em relação ao total do Estado - 2014: 2,35, PIB per capita (R\$) - 2014: 7.650, % de domicílios com renda mensal per capita inferior a ½ salário mínimo - 2010: 63,16.

Produto Interno Bruto, segundo os municípios da Região –2022

Produto Interno Bruto, segundo os municípios da Região – 2022	
Sertão Central	4.925.078.172
Banabuiú	244.156.104
Choró	159.324.712
Deputado Irapuan Pinheiro	92.914.773
Ibaretama	118.144.649
Ibicuitinga	113.967.074
Milhã	210.075.388
Mombaça	383.946.833
Pedra Branca	361.389.233
Piquet Carneiro	156.497.298
Quixadá	1.050.803.813
Quixeramobim	1.397.732.158

Senador Pompeu	336.305.891
Solonópole	299.820.248

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE).

Destacam-se como infraestrutura hídrica os Rios Sitiá e Cangati, localizadas no município de Quixadá, que abastecem os açudes Cedro, Pedra Branca e Tapuiará, assegurando e complementando a oferta de água durante o ano e em especial nos períodos de seca. Em Quixeramobim, as principais fontes hídricas são os Rios Quixeramobim e Banabuiú, e as reservas superficiais dos Açudes Fogareiro, com 118 milhões de m³. Embora a capacidade de oferta de água proveniente dos açudes seja significativa, restringe-se 50% do território municipal. A água de subsolo é limitada e com alto teor de salinidade. O Açude Patu, em Senador Pompeu, também irriga parte limítrofe do território de Quixeramobim. (Doc.Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Quixeramobim, 2000).

A macrorregião é entrecortada por rodovias federais (BR-020 e BR-226) e rodovias estaduais, dentre as quais a rodovia CE-060, seu principal eixo; as CE-168, 166 e a 456 como importantes ligações rodoviárias. A Macrorregião pode ser considerada bem estruturada do ponto de vista da malha viária.

OS MUNICÍPIOS DO SERTÃO CENTRAL

Município de Quixadá

As estimativas para 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi de 86,605, com uma densidade demográfica de 39,91 hab/km².

A educação no município de Quixadá, no ano de 2015, apresentou como matrícula inicial 3.566 alunos na Educação Infantil, 11.864 no Ensino Fundamental e 3.633 no Ensino Médio, ressalta-se que os alunos dos anos iniciais da rede pública da

cidade tiveram nota média de 5.3 no IDEB e os alunos dos anos finais tiveram 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 133 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 102 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.8 em 2010. Isso posicionava o município na posição 166 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 4.692 de 5.570 dentre as cidades do Brasil. Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade - 95,8 %. IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental - 5,3, IDEB – Anos finais do ensino fundamental - 4,4, comparando a outros municípios, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 95,8 %. (IBGE, 2017).

Na área da saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18.67 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.8 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 41 de 184 e 52 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1391 de 5570 e 1659 de 5570, respectivamente. Na Economia o PIB per capita é R\$10.469,21, o percentual das receitas oriundas de fontes externas foi de 86,8 %, com um total de receitas de 148.691 R\$ (×1000), e total das despesas realizadas 73.067 R\$ (×1000). (IBGE, 2017). Em relação a trabalho e rendimento, em 2015, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 25 de 184 e 65 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3020 de 5570 e 3583 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 49.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 153 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 1537 de 5570 dentre as cidades do Brasil. Salário médio mensal dos trabalhadores formais - 1,8 salários mínimos, Pessoal ocupado - 7.950 pessoas, População ocupada- 9,3 %, Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salários mínimos 49,2 %.

Em relação ao ambiente, apresenta 52.7% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 84.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 10.3% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 12 de 184, 123 de 184 e 29 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2117 de 5570, 1997 de 5570 e 2770 de 5570, respectivamente.

Município de Banabuiú

As estimativas para 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foram de 18.027 pessoas, com uma densidade demográfica de 16,03 hab/km². (IBGE, 2017). A educação no município de Banabuiú, no ano de 2015, apresentou como matrícula inicial 702 alunos na Educação Infantil, 2.991 no Ensino Fundamental e 693 no Ensino Médio, ressalta-se que os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.8. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 111 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 47 de 184.

A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98 em 2010. Isso posicionava o município na posição 45 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 2065 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2017).

Na área da saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 19.46 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.8 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 36 de 184 e 110 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1288 de 5570 e 2710 de 5570, respectivamente.

O PIB per capita de Banabuiú é R\$7.565,60, com um percentual das receitas oriundas de fontes externas 91,9 %, com um total de receitas realizadas 39.408 R\$ (×1000) e um total das despesas realizadas 20.851 R\$ (×1000). (IBGE, 2017).

Em relação a trabalho e rendimento, em 2015 o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 11.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 16 de 184 e 41 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2500 de 5570 e 3072 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 55.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 67 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 414 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Na área território e ambiente apresenta 17.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 88% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 1.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 88 de 184, 109 de 184 e 133 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3815 de 5570, 1697 de 5570 e 4181 de 5570, respectivamente.

Município de Choró

A população estimada para o ano de 2017 foi de 13.384 pessoas, com densidade demográfica de 15,76 hab/km². (IBGE, 2017).

Em 2015, a educação municipal alcançou a matrícula inicial de 670 alunos na Educação Infantil, 2.035 no Ensino Fundamental e 507 no Ensino Médio, destacando-se que os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.8. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 111 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 173 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.2 em 2010. Isso posicionava o município na posição 109 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 3382 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2017)

Em relação a trabalho e rendimento, em 2015, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 16 de 184 e 174 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2500 de 5570 e 5082 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 60.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 1 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 16 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Na área Território e Ambiente Apresenta 11.3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 85% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 6.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 127 de 184, 121 de 184 e 53 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4261 de 5570, 1981 de 5570 e 3229 de 5570, respectivamente.

Município de Deputado Irapuan Pinheiro

População estimada em 2017 de 9.521 pessoas, população no último censo 2010 em 9.095 pessoas, densidade demográfica 2010 19,33 hab/km². (IBGE, 2017).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 8.2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 5.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 3 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 12 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 99.3 em 2010. Isso posicionava o município na posição 2 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 346 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2017).

O PIB per capita R\$6.347,81, comparando a outros municípios no país 5570º 5067º no Estado 184º 127º, na microrregião 8º; o salário médio mensal em 2015 foi de 1.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 10.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 103 de 184 e 51 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4821 de 5570 e 3308 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 55.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 56 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 346 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Município de Ibaretama

A população municipal estimada para 2017 foi 3.218 pessoas, com uma densidade demográfica 2010 - 14,73 hab/km². (IBGE, 2017).

A educação municipal alcançou no ano de 2015 uma matrícula inicial de 619 alunos na Educação Infantil, 2.205 no Ensino Fundamental e 587 no Ensino Médio, destacando-se que os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.4 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.8. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 182 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 173 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.4 em 2010. Isso posicionava o município na posição 170 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 4893 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2017)

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 9.62 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.1 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 129 de 184 e 81 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3329 de 5570 e 2285 de 5570, respectivamente.

Em relação à economia de Ibaretama alcanço um PIB per capita R\$5.719,42 comparando a outros municípios no país 5570º - 5336º, no Estado 184º 157º, na microrregião 1º7º, percentual das receitas oriundas de fontes externas 98 %, comparando a outros municípios no país 5570º 81º, no Estado 184º 3º na microrregião 7º 1º, total de receitas realizadas 25.324 R\$ (×1000), comparando a outros municípios no país 5570º no Estado 184º, na microrregião 7º.

Trabalho e Rendimento em 2015, o salário médio mensal era de 1.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 45 de 184 e 122 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3666 de 5570 e 4416 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 57.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 31 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 194 de 5.570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2017)

Na área território e ambiente apresentou 3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 87.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 3.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 171 de 184, 111 de 184 e 92 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 5050 de 5570, 1724 de 5570 e 3719 de 5570, respectivamente.

Município de Ibicuitinga

A População municipal para 2017 foi estimada em 12.350 pessoas, com uma densidade demográfica de 26,72 hab/km². (IBGE, 2017).

Na área da educação, o município alcançou em 2015 a matrícula inicial de 639 alunos na Educação Infantil, 1.986 alunos no Ensino Fundamental e 497 alunos no Ensino Médio. Nos anos iniciais da rede pública da cidade, os alunos tiveram nota

média de 5.5 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 111 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 120 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.9 em 2010. Isso posicionava o município na posição 53 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 2237 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

O PIB per capita R\$6.840,77, com um percentual das receitas oriundas de fontes externas 92,6 %, e um total de receitas realizadas 27.208 R\$ (×1000), e de despesas realizadas 13.237 R\$ (×1000). (IBGE, 2017)

Em relação ao trabalho e rendimento em 2015, o salário médio mensal era de 1.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7.4%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 103 de 184 e 100 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4821 de 5570 e 4187 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 58.7% da população nessas condições, o que o colocava na posição 13 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 85 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Município de Milhã

A população estimada para 2017 foi de 13.136 pessoas, com uma densidade demográfica de 26,05 hab/km². Comparando a outros municípios no país - 5570º - 2449º, no Estado - 184º- 139º, na microrregião 8º. (IBGE, 2017)

Na área educacional, em 2015 os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 7.7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota

foi de 5.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 9 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 12 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.5 em 2010. Isso posicionava o município na posição 85 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 2904 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 8.26 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.6 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 139 de 184 e 125 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3611 de 5570 e 3103 de 5570, respectivamente.

O PIB per capita R\$6.860,67, com um percentual das receitas oriundas de fontes externas 93,1 %, com um total de receitas realizadas 28.186 R\$ (×1000) e despesas realizadas 15.567 R\$ (×1000). (IBGE, 2017)

Em relação à área de trabalho e rendimento, no ano de 2015, o salário médio mensal era de 1.8 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 25 de 184 e 62 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 3020 de 5570 e 3531 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 52% da população nessas condições, o que o colocava na posição 122 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 990 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Em relação ao indicador território e ambiente, o município apresenta 21.7% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 87.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 67 de 184, 110 de 184 e 167 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades

do Brasil, sua posição é 3544 de 5570, 1703 de 5570 e 4835 de 5570, respectivamente.

Município de Mombaça

Em 2017, o município tinha uma estimada populacional de 43.735 pessoas, com uma densidade demográfica de 20,14 hab/km². (IBGE, 2017).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.8 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.3. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 74 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 120 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.4 em 2010. Isso posicionava o município na posição 151 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 4281 de 5570 dentre as cidades do Brasil

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 8.26 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 139 de 184 e 72 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3611 de 5570 e 2173 de 5570, respectivamente.

No indicador econômico, o PIB per capita R\$5.929,96. Seu percentual das receitas oriundas de fontes externas 94,7 %, comparando a outros municípios no país 5570º - 960º, no Estado 184º - 54º, na microrregião 8º. Total de receitas realizadas 66.196 R\$ (×1000), comparando a outros municípios no país 5570º - 1005º no Estado 184º - 52º, na microrregião 3º. (IBGE, 2017)

No indicador trabalho e rendimento, o salário médio mensal era de 1.3 salários mínimos. Em 2015, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 160 de 184 e 132 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 5419 de 5570 e 4506 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por

peessoa, tinha 54% da população nessas condições, o que o colocava na posição 88 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 628 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

No indicador território e ambiente, o município apresenta 27.1% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 71.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 9.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 48 de 184, 163 de 184 e 33 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3247 de 5570, 3017 de 5570 e 2885 de 5570, respectivamente.

Município de Pedra Branca

População estimada 2017 - 42.841 pessoas, população no último censo 2010 - 41.890 pessoas, densidade demográfica 2010 - 32,14 hab/km². (IBGE, 2017).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram, o que o colocava na posição 75 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 482 de 5570 dentre as cidades nota média de 6.2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 48 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 102 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.1 em 2010. Isso posicionava o município na posição 36 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 1909 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 18.35 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 42 de 184 e 72 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1423 de 5570 e 2173 de 5570, respectivamente.

O PIB per capita municipal é de R\$5.832,12, com um percentual das receitas oriundas de fontes externas - 91,6 %, e um total de receitas realizadas 76.156 R\$ (×1000), com despesas realizadas 41.611 R\$ (×1000). (IBGE, 2017).

No indicador trabalho e rendimento, o salário médio mensal em 2015 era de 1.4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 6.2%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 140 de 184 e 142 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 5190 de 5570 e 4671 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 54.9% da população nessas condições do Brasil.

No indicador território e ambiente, Pedra Branca apresenta 34.6% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 84.6% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 12.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 31 de 184, 125 de 184 e 15 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2907 de 5570, 2020 de 5570 e 2543 de 5570, respectivamente.

Município de Piquet Carneiro

A população estimada para 2017 foi 16.731 pessoas, com uma densidade demográfica de 26,31 hab/km². (IBGE, 2017).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 7.1 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.8. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 20 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 47 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96 em 2010. Isso posicionava o município na posição 163 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 4570 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 6.45 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 2.5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 156 de 184 e 33 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3915 de 5570 e 1321 de 5570, respectivamente.

O PIB per capita foi de 6.410,34 R\$ (×1000), com um percentual das receitas oriundas de fontes externas 93,2 % e um total de receitas de 34.810 R\$ (×1000). As despesas realizadas totalizaram 14.264 R\$ (×1000). (IBGE, 2017)

Piquet Carneiro atingiu em 2015, um salário médio mensal de 1.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 5.5%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 63 de 184 e 168 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4253 de 5570 e 4982 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 56.9% da população nessas condições, o que o colocava na posição 34 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 216 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

No indicador território e ambiente, apresenta 5% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 93.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 0.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 163 de 184, 64 de 184 e 157 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4806 de 5570, 1130 de 5570 e 4551 de 5570, respectivamente.

Município de Quixeramobim

A população estimada para 2017 foi 78.658 pessoas, com uma densidade demográfica 2010 - 21,95 hab/km². (IBGE, 2017)

Em 2015 a matrícula inicial foi de 3.534 na Educação Infantil, 11.888 no Ensino Fundamental e 3.098 no Ensino Médio. Os alunos dos anos iniciais da rede pública da

cidade tiveram nota média de 6.3 no IDEB e os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.8. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 39 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 47 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 134 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 3987 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 13.59 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 5 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 77 de 184 e 14 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2366 de 5570 e 687 de 5570, respectivamente.

No indicador trabalho e rendimento, Quixeramobim alcançou em 2015 um salário médio mensal era de 1.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 7.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 63 de 184 e 90 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4253 de 5570 e 4022 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 49.1% da população nessas condições, o que o colocava na posição 154 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 1554 de 5570 dentre as cidades do Brasil. O PIB per capita foi de R\$9.781,50. (IBGE, 2017)

No indicador território e ambiente o município apresenta 43.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 84.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 5.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 18 de 184, 128 de 184 e 67 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2521 de 5570, 2070 de 5570 e 3410 de 5570, respectivamente.

Município de Senador Pompeu

A população estimada para 2017 foi de 26.447 pessoas, com uma densidade demográfica 2010 -26,41 hab/km². (IBGE, 2017).

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 5.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 133 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 160 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 96.4 em 2010. Isso posicionava o município na posição 151 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 4281 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 22.51 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.9 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 19 de 184 e 99 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 928 de 5570 e 2577 de 5570, respectivamente.

O PIB per capita 9.541,02 R\$, comparando a outros municípios no país 5570º 3823º, no Estado 184º - 47º, na microrregião 8º. Percentual das receitas oriundas de fontes externas 93,4 %. O total de receitas realizadas 46.705 R\$ (×1000) e o total das despesas realizadas 28.530 R\$ (×1000), comparando a outros municípios no país 5570º - 1182º, no Estado 184º - 63º, na microrregião 4º. (IBGE, 2017).

No indicador trabalho e rendimento para o ano de 2015, o salário médio mensal era de 1.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 63 de 184 e 24 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4253 de 5570 e 2406 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 50.4% da população nessas condições, o que o colocava na posição 139 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 1322 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

No indicador território e ambiente, o município apresenta 35.9% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 90.8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 11.9% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 29 de 184, 91 de 184 e 19 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 2848 de 5570, 1422 de 5570 e 2591 de 5570, respectivamente.

Município de Solonópoles

Segundo o IBGE (2017), a população estimada para 2017 foi 18.158 pessoas.

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 6.2 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4.7. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 48 de 184. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 59 de 184. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.6 em 2010. Isso posicionava o município na posição 15 de 184 dentre as cidades do estado e na posição 1139 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 17.44 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 49 de 184 e 72 de 184, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1580 de 5570 e 2173 de 5570, respectivamente.

O salário médio mensal no mesmo ano era de 1.5 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 8.1%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 103 de 184 e 84 de 184, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 4821 de 5570 e 3970 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 52.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 118 de 184 dentre as

idades do estado e na posição 951 de 5570 dentre as cidades do Brasil. O PIB per capita R\$7.498,88, com um percentual das receitas oriundas de fontes externas 86,7. O total de receitas realizadas 43.528 R\$ (×1000) e o total das despesas realizadas 22.375 R\$ (×1000), comparando a outros municípios no país 5570º - 1552º no Estado 184º - 88º, na microrregião 5º.

No indicador território e ambiente o município apresenta 12.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 96.1% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 2.6% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 117 de 184, 28 de 184 e 112 de 184, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 4203 de 5570, 726 de 5570 e 3952 de 5570, respectivamente. (IBGE, 2017)

Com base nesse diagnóstico socioeconômico da Macrorregião Sertão Central - Estado do Ceará surge à proposta de solicitação junto ao Ministério da Educação do credenciamento da Faculdade Dom Adelio Tomasin - FADAT em consonância com as políticas estratégicas de desenvolvimento regional no Estado do Ceará, por meio das necessidades da população. A consolidação de uma instituição de ensino superior na Região contribui com o desenvolvimento, respeitando a identidade regional, fortalecendo o processo de democratização e interiorização do ensino superior e contribuindo para a redução das desigualdades sociais da população.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O ensino, a pesquisa e a extensão não podem ser analisadas separadas do mundo do trabalho, de modo a responder às necessidades de formação humana e profissional. Todos interagem em função das necessidades sociais e econômicas locais, regionais e nacionais, e ao perfil do egresso, em permanente atualização para com as demandas profissionais e tecnológicas. Para a cabal consecução de sua finalidade, a FADAT assegura plena liberdade de estudo, pesquisa, ensino e extensão, permanecendo aberta ao diálogo com todas as correntes de pensamento, sem participar de grupos político-partidários.

As Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para o Ensino, a Pesquisa ou Iniciação Científica, a Extensão, a Inovação Tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural estão amparadas na legislação nacional e buscam alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino-Aprendizagem, com base em princípios de interdisciplinaridade e articulação das áreas do saber. Tais políticas estão claramente voltadas para a promoção de oportunidades de Aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso e às métricas implantadas, demonstrando que tais práticas são grandemente exitosas e buscam uma inovação constante. Para esta articulação, a FADAT tem como políticas básicas: o investimento nos padrões de qualidade nos cursos de graduação; o fortalecimento das relações entre instituição e acadêmico; a incorporação de novas tecnologias; e a construção coletiva de um sistema de avaliação permanente.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO

As **políticas institucionais de ensino**, no contexto organizacional da FADAT e em consonância com seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), tem como característica fundamental a construção permanente da formação superior em ambiente de verdadeiro convívio sociocultural. A FADAT é uma instituição formadora, que adota o sistema de coparticipação e planejamento participativo, onde seus

membros: administradores, auxiliares, docentes e alunos exercem suas tarefas de forma participativa, coerente com os princípios de solidariedade e respeito aos direitos de cada um. No âmbito do Bacharelado em Administração EAD, estão implantadas nas seguintes dimensões:

a. **Flexibilização Curricular e Interdisciplinaridade:** A flexibilização oferece ao estudante a possibilidade de construir seu processo formativo, criando espaços de interação entre pares de áreas de conhecimento, bem como com outras áreas do saber. É, portanto, um processo de constituição da autonomia intelectual, o qual desafia o acadêmico a assumir a corresponsabilidade por sua formação ampliando os horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional. A flexibilização traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do Curso, favorecendo ao aluno a realização de percursos formativos diferenciados, possibilitando a escolha dentre as múltiplas atividades acadêmicas que são oferecidas pela Faculdade. No Curso, o universo de atividades complementares (curriculares e extracurriculares) se estrutura dentro e fora da Faculdade e são organizadas, articuladas não só às atividades específicas desenvolvidas pelas unidades curriculares (seminários direcionados ao conteúdo programático, visita de profissionais à sala de aula para debates sobre técnicas e tecnologias específicas, atividades externas para a produção e captação de material etc.), como também às atividades do próprio Curso, com vistas a promover o *feedback* entre mercado e academia. Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do Curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, sociocultural e profissional dos alunos. Propiciam também uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração Faculdade/Sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

Já a Interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as unidades curriculares como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A

interdisciplinaridade favorece uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos que são estudados pelos alunos são organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias unidades curriculares, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma unidade curricular concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as unidades curriculares do Curso estão inter-relacionadas e se integram em função dos objetivos do Curso e do perfil do egresso.

b. Contextualização Curricular: A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Para atender a esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-Aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma Aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes. Nessa perspectiva, as práticas curriculares implantadas na Instituição estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, buscando respeitar sua personalidade e sua identidade.

As estratégias que são adotadas no Curso para relacionar o processo de ensino à realidade dos alunos serão pautadas pelas avaliações da CPA (Comissão Própria de Avaliação) que avalia as necessidades da comunidade acadêmica, a partir das informações sobre o perfil, necessidades e perspectivas. Tais avaliações constituem instrumentos fundamentais para identificar os pontos fortes e as fragilidades do Curso no sentido de corrigir eventuais deficiências e orientar as ações da Faculdade em termos de aprimoramento do Curso. O princípio da contextualização permite ainda

pensar um currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma Aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

c. Aperfeiçoamento das práticas docentes: com o objetivo de promover atividades de atualização docente, ampliação e promoção de diálogos, trocas de experiências e acompanhamento sistemático sobre o projeto de ensino e Aprendizagem por metodologias ativas e uso de plataformas educacionais, dentre outros, ocorrem no início e ao longo de cada semestre a “Semana de Formação Continuada”, evento que envolve coordenadores de curso, docentes e tutores, quando é o caso. Nas semanas de capacitação ocorrem palestras, oficinas sobre processos de ensino e Aprendizagem e o Fórum de Aprendizagem Ativa. Além disso, são monitorados junto com o Coordenador do curso e equipe pedagógica, possíveis deficiências na construção e desenvolvimento dos planos de ensino e nas atividades inerentes à docência, de modo a colaborar com sugestões de melhorias que são discutidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

d. Gestão acadêmica e orçamentária do curso: com o objetivo de oferecer suporte; acompanhar; avaliar e promover condições adequadas para a efetivação dos projetos dos cursos, as Coordenações de Curso são qualificadas por uma equipe técnica e são acompanhados pela equipe pedagógica, acerca de ferramentas para o planejamento, garantia, monitoramento e correção da gestão acadêmica e orçamentária, a fim de acompanhar o desempenho dos discentes e as práticas docentes, garantindo assim a qualidade do processo de ensino-Aprendizagem e recursos para subsidiar esse processo.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA)

As políticas institucionais de Pesquisa (Iniciação Científica), para contemplarem a diversidade da cultura acadêmica universitária da Instituição, terão

suas atividades de Iniciação Científica próprias de todos os Departamentos, Cursos e Áreas de Conhecimento, respeitadas as normas estabelecidas para sua proposição, desenvolvimento e avaliação e estão inseridas no âmbito do Curso nas seguintes dimensões:

- a. Construção do conhecimento através do desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e inovação tecnológica: com o objetivo de qualificar o corpo docente e, conseqüentemente, o corpo discente e técnico-administrativo, possuir infraestrutura/equipamentos necessários à realização de atividades pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica e captar recursos junto aos principais órgãos de fomento regionais e nacionais, por meio de investimento em infraestrutura, na composição de quadro de pesquisadores e no incentivo à pós-graduação em nível de *Stricto sensu*.
- b. Promoção de atividades de pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica: com o objetivo de qualificar a comunidade acadêmica, divulgar e subsidiar essas atividades por meio de bolsas de pesquisa, iniciação científica e inovação tecnológica e/ou com apoio financeiro aos seus pesquisadores e alunos para apresentar estudos e trabalhos científicos em eventos, e até de ações promovidas pela própria IES. Todas essas ações são subsidiadas pelos seguintes programas: 1) PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 2) POLÍTICA DE INCENTIVO À PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA; 3) REGULAMENTO DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS; 4) REGULAMENTO DA PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*; 5) REGULAMENTO E CONVÊNIOS DE MOBILIDADE ACADÊMICA E/OU INTERNACIONALIZAÇÃO. Assim, o desenvolvimento de projetos de iniciação científica e inovação tecnológica da comunidade acadêmica, objetiva a produção científica de forma global e a formação da “pessoa-pesquisadora”, com a divulgação do conhecimento e a publicação de trabalhos a nível institucional, regional, nacional e internacional.
- c. Há um projeto futuro da FADAT para o Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC FADAT), que também incentivará o envolvimento dos acadêmicos em projetos de pesquisa. Diversos alunos e alunas do curso de poderão contemplados com esta bolsa, participando de pesquisas relevantes, e apresentando seus trabalhos em congressos e ventose m geral, além de publicações.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE EXTENSÃO

As políticas institucionais de extensão seguem as diretrizes que norteiam a formulação e implementação das ações na FADAT, como Interação Dialógica, Interdisciplinariedade e Interprofissionalidade, a Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, o Impacto na Formação do Estudante, e o Impacto e Transformação Social. Estão inseridas no âmbito do Curso nas seguintes dimensões:

- a. Política de Extensão da FADAT: visa desenvolver ações para viabilizar o processo educativo, cultural, esportivo e científico, articulando o Ensino e a Pesquisa, fomentando a consciência social, ambiental e política na formação de profissionais cidadãos, numa relação dialógica com a comunidade (PDI – FADAT).
- b. Reconhecimento e priorização das ações extensionistas como atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos: com o objetivo de promover atividades complementares que envolvam os alunos em abordagens de questões éticas, morais e de responsabilidade social a serem trabalhadas em unidade curriculares específicas, por meio de projeto de extensão diversos, desenvolvendo competências de relacionamento interpessoal, gestão de projetos e trabalho em equipe nos(as) voluntários(as).
- c. Promoção das ações extensionistas de forma diversificada: as ações de extensão articuladas com o ensino e a pesquisa de forma indissociável serão desenvolvidas na FADAT, conforme a Política de Extensão, sob a forma de: Ações, projetos e programas temporários ou permanentes que promovam essa interação dialógica entre a faculdade e a sociedade; Prestação de Serviços; Eventos; Estágio e Emprego; Cursos de Extensão; Programas e Projetos Sociais; Projetos e Programas Culturais, Programas de visitas técnicas e intercâmbios; Visitas Técnicas e Gerenciais; Empreendedorismo e Cooperativismo; Acompanhamento de Egressos; e Relações Institucionais e Parcerias. Para tanto, a FADAT, desde a sua autorização e criação de cursos de Graduação viabiliza a curricularização da extensão, seguindo ao parecer CNE/CES No 608/2018 e Resolução CNE/CES No 07/2018, objetivando proporcionar

as comunidades as técnicas necessárias para transformar o conhecimento teórico em prático através de ações empreendedoras.

Ressaltamos que em atendimento à legislação vigente as atividades de extensão devem ser realizadas presencialmente, seja na sede da IES ou nos polos, seja em locais próximos aos alunos, com todo apoio logístico e de pessoal da Sede/Polo, quando necessário.

Há, ainda, diversas outras políticas e regulamentações específicas, porém apresentadas de forma distribuída ao longo deste Projeto e que estarão disponíveis quando da visita in loco para autorização. E, desta forma, pode-se concluir que as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes no PDI FADAT estão programadas de forma excelente para a implantadas no âmbito do curso.

REVISÃO PERIÓDICA DAS POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Com o objetivo de promover a melhoria contínua e manter as políticas institucionais alinhadas às necessidades acadêmicas e profissionais, a FADAT desenvolve um processo sistemático de acompanhamento, avaliação e revisão das políticas de ensino, pesquisa e extensão, considerando as especificidades do curso de Administração EAD. Esse processo envolve a participação do Núcleo Docente Estruturante, da CPA, da Coordenação do Curso, da Coordenação Acadêmica e da Direção, considerando os resultados das avaliações e das ações desenvolvidas no âmbito do curso.

A sistemática adotada contempla práticas de acompanhamento e análise que subsidiam a identificação de necessidades de atualização e o aperfeiçoamento das políticas, incluindo:

- utilização dos resultados da autoavaliação institucional e do curso;
- inclusão das políticas como pauta de, pelo menos, uma reunião semestral do NDE;

- realização de análise conjunta e periódica das políticas pela Coordenação do Curso, Coordenação Acadêmica e Direção, considerando os resultados das avaliações e o acompanhamento das ações desenvolvidas;
- elaboração e acompanhamento de Planos de Ação da Coordenação, com vistas à avaliação, revisão e aperfeiçoamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão.

Esse processo possibilita que a revisão das políticas não se restrinja a uma atividade formal ou documental, mas se constitua em uma prática contínua de gestão acadêmica, orientada pelos resultados obtidos e pela análise conjunta dos diferentes atores institucionais. Nesse contexto, são consideradas e incorporadas, quando pertinentes, práticas exitosas e inovadoras, de modo a promover o aperfeiçoamento contínuo das políticas e sua adequação às demandas do curso de Administração EAD.

4.2 OBJETIVOS DO CURSO

O **Bacharelado em Administração EaD da Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT** tem por objetivo formar profissionais capacitados para atuar em diferentes contextos organizacionais, desenvolvendo competências para planejar, organizar, dirigir e controlar recursos e processos, contribuindo para a eficiência, a sustentabilidade e o desenvolvimento das organizações. Busca, ainda, proporcionar uma formação sólida nos campos técnico, científico e humanístico, desenvolvendo no estudante capacidade analítica e crítica, visão sistêmica e estratégica, postura ética, liderança, empreendedorismo e competência para a tomada de decisões diante dos desafios e das transformações do ambiente organizacional.

O curso tem também como objetivo formar administradores capazes de compreender e atuar diante das demandas econômicas, sociais e profissionais da cidade de **Quixadá e de sua região de entorno**, contribuindo para o desenvolvimento local e regional e ampliando as oportunidades de qualificação e inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, a formação contempla a capacidade de identificar

problemas, propor soluções, utilizar tecnologias e informações para subsidiar a gestão, compreender as mudanças nos cenários organizacionais e atuar de forma responsável, inovadora e comprometida com as necessidades da sociedade.

4.2.1 Objetivos Específicos

O Bacharelado em Administração EAD pretende que, a partir das vivências acadêmicas e dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, seus alunos alcancem os seguintes objetivos específicos:

- Formar profissionais de Administração capazes de compreender as características econômicas, sociais e organizacionais da realidade local e regional, especialmente de Quixadá e dos municípios onde de sua região de entorno, relacionando essas características aos desafios e às oportunidades da gestão das organizações;
- Desenvolver competências para que o futuro administrador compreenda e acompanhe as novas práticas, tecnologias, modelos de gestão e tendências emergentes no campo da Administração, avaliando sua aplicação aos diferentes contextos organizacionais;
- Capacitar o aluno para analisar cenários e transformações do ambiente local, regional, nacional e global, identificando seus impactos sobre as organizações e subsidiando a tomada de decisões administrativas;
- Formar profissionais capazes de atuar de maneira crítica, estratégica e inovadora diante das demandas do mercado de trabalho local e regional, contribuindo para o desenvolvimento das organizações e da sociedade;
- Prover o mercado de profissionais aptos a ocuparem diferentes posições e funções na área de Administração;
- Capacitar o aluno a empreender e a desenvolver seu próprio negócio, compreendendo os diferentes aspectos relacionados à gestão empresarial;
- Criar condições para que o aluno compreenda e aplique os princípios e fundamentos da Administração nas organizações;

- Possibilitar o desenvolvimento de uma atitude de permanente autocrítica, reflexão e busca pelo aprimoramento profissional;
- Incentivar o espírito empreendedor, a criatividade e a capacidade de identificar oportunidades;
- Incentivar a transferência dos conhecimentos adquiridos para a melhoria dos processos e para o desenvolvimento coletivo nas organizações;
- Relacionar os conhecimentos de linguagem, comunicação e expressão às diferentes situações profissionais da área de Administração;
- Desenvolver habilidades voltadas à gestão e ao desenvolvimento de pessoas, considerando os diferentes contextos organizacionais;
- Propiciar o desenvolvimento de uma visão sistêmica das organizações e da relação entre seus ambientes interno e externo;
- Propiciar o desenvolvimento do raciocínio crítico e da capacidade analítica, habilitando o aluno a identificar problemas, avaliar alternativas e implementar soluções gerenciais em diferentes tipos de organizações e cenários;
- Propiciar o desenvolvimento de uma postura ética e de responsabilidade social, considerando os impactos das decisões administrativas sobre as organizações e a sociedade;
- Capacitar os alunos para atuarem em organizações públicas, privadas e do terceiro setor, compreendendo as transformações econômicas, sociais, tecnológicas e organizacionais;
- Proporcionar aos alunos a compreensão dos processos, funções e práticas administrativas das organizações;
- Instrumentalizar os alunos para o uso das tecnologias e dos sistemas de informação aplicados à gestão e à tomada de decisões;
- Desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades relacionados às diferentes áreas funcionais da Administração, incluindo gestão de pessoas, finanças, marketing, operações, logística, estratégia e processos organizacionais;

- Desenvolver o espírito crítico e o potencial empreendedor, integrando o processo formativo à realidade local, regional e nacional;
- Desenvolver nos alunos o espírito de liderança e a consciência de que devem atuar de forma ética, responsável e cidadã;
- Proporcionar uma visão sistêmica da Administração no âmbito da realidade social, econômica e organizacional, considerando os contextos local, regional, nacional e global;
- Oportunizar aos alunos a aplicação dos conteúdos desenvolvidos nas diferentes disciplinas, promovendo a integração entre os conhecimentos acadêmicos e as situações concretas encontradas no mercado de trabalho;
- Formar profissionais competentes para atender às demandas do mercado de trabalho local e regional, contribuindo para a melhoria da qualidade da gestão, dos processos organizacionais e das práticas administrativas;
- Desenvolver entre os alunos a capacidade de pesquisa, o trabalho coletivo e individual, bem como a utilização e proposição de práticas de gestão inovadoras

CONTEXTO EDUCACIONAL

O contexto educacional, em seus aspectos gerais, revela a necessidade de um aprendizado ininterrupto, que desperte no discente a capacidade de análise e o desenvolvimento de competências e habilidades educacionais, profissionais e pessoais no uso do conhecimento ao longo da vida. Adquirir capacitação no uso da informação representa um elemento essencial na sociedade atual visto que o discente precisa aprender a pensar racionalmente e criativamente, resolver problemas, gerar soluções, e acima de tudo preparado para um mundo em constante transformação.

A natureza pedagógica de um Curso de educação superior obriga-nos a empreender algumas considerações quantitativas e qualitativas sobre as demandas globais em que o ensino superior, no Brasil, tem se desenvolvido. Esse cenário geral

é parte constitutiva das condições mesmas em que o ensino superior é oferecido e o que isto representa em termos de suas melhorias, desenvolvimento e consolidação, sobretudo quando da necessidade premente que tem o Brasil de alçar patamares muito mais importantes e estratégicos na produção de conhecimento científico e tecnológico.

As Diretrizes do PNE – Plano Nacional de Educação, que define as bases da política educacional brasileira para os próximos 10 anos (PNE 2026-2036). Delibera sobre a educação superior, no país, o texto nos remete à importância e a urgência de melhorias e aperfeiçoamento: “A importância que neste plano se deve às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje, mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este está criando o dinamismo das sociedades atuais”. Por outro lado, embora estejamos, aqui, versando sobre uma IES privada, cuja natureza acadêmica é a de ensino, é necessário que, desde já, possamos enfatizar nossa responsabilidade educacional em empreender, ao longo de sua existência e o mais tenramente possível, a produção de conhecimento e um ensino de qualidade para que se constitua o tripé máximo da educação: ensino, extensão e pesquisa.

Desse modo, a perspectiva de oferecer Cursos Superiores com qualidade de ensino, não pode prescindir da observância, por exemplo, das considerações enfatizadas em um instrumento tão pertinente quanto o Plano Nacional de Educação - PNE, aprovado pelo Congresso Nacional, em 2026 com a Lei 15.388/2026. Este documento consiste em uma série de mecanismos a serem viabilizados para que se concretize, no Brasil, as condições propícias de uma educacional inclusiva, em sua universalidade, e de qualidade, em sua pedagogia. É, sobretudo, no tocante às informações sobre o ensino superior, no Brasil, que nos interessa explorar suas estatísticas não somente no sentido de nos basearmos em dados fidedignos, mas também no sentido de efetivarmos as ações e estratégias demandadas para o alcance dos patamares dignos e exigidos pela sociedade brasileira.

Assim, iniciaremos nossa proposição acadêmica referente ao oferecimento do Bacharelado em Administração EAD, enfatizando estes dados e legitimando nosso

dever e nossa missão em contribuir com as transformações e as conquistas demandadas pela educação superior, notadamente em Quixadá, no Estado do Ceará, região Nordeste brasileira.

O Plano Nacional de Educação – PNE – é taxativo em afirmar, no tocante à educação superior, no Brasil, que enfrentamos problemas gravíssimos e que urge a definição “uma política que promova sua renovação e desenvolvimento”. Para tanto, faz-se necessário considerar alguns parâmetros quantitativos que nos impõe, inclusive, uma situação educacional desfavorável quanto ao seu acesso, se comparada a outros países da América Latina. Cumpre-se, então, considerar alguns dados quantitativos sobre a educação superior no país, para que os mesmos se evidenciem como norteadores do empreender neste setor estratégico. De acordo com os últimos dados consolidados da educação superior brasileira, do Censo da Educação Superior.

Os números relativos à população do ensino médio regional e à população do ensino superior, às matrículas por Região e as próprias metas do PNE são basilares para contribuir com uma visão mais racional sobre o processo. É importante salientar, também, que tais estatísticas devem ser consideradas no âmbito regional, tendo em vista o papel educacional de uma IES para o desenvolvimento das regiões brasileiras.

Esse conjunto de informações chama-nos a atenção para a grande responsabilidade social e econômica que tem os empreendedores educacionais na erradicação dessas deficiências. O PNE reconhece este papel, quando afirma: “Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida à qualidade”. Nesse sentido, para que se possa dimensionar o contexto educacional que estamos nos reportando, inclusive do ponto de vista da região Nordeste.

O projeto de lei que institui o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que deverá vigorar nos próximos 10 anos. O documento estabelece 20 metas a serem alcançadas pelo país até 2036, e destas ressaltamos as metas para educação superior.

Em relação à educação superior, as metas: 12 e 13 determinam a elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurando a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público; Elevar a qualificação do

corpo docente em efetivo exercício nas instituições de educação superior de forma a ampliar a proporção de mestres e doutores, para no mínimo, 75% sendo, do total, no mínimo, 35% doutores.

Com vistas à melhoria consistente e duradoura da qualidade da educação superior. A população de universitários no Brasil ainda é incipiente comparada a países como a Argentina ou o Chile. Por essa razão, é preciso expandir a rede de universidades e qualificar progressivamente a oferta no conjunto do sistema de educação superior pública e privada.

Isto posto, cumpre-nos a missão educacional, o dever social e, sobretudo, a consciência ética de desenvolvermos e implantarmos uma proposta acadêmica avançada, calcada nos mais respeitados valores culturais e educacionais de uma Região tão representativa para a federação brasileira quanto à região Nordeste, norteados, igualmente, pelo conjunto de metas do Plano Nacional de Educação.

4.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A FADAT ao oferecer o Curso de Administração - Bacharelado proporciona a formação de profissionais com alto nível de qualificação, aptos a atuarem no exercício profissional do Administrador, cujas atividades possuem um impacto profundo na vida socioeconômica e socioambiental das sociedades onde são desenvolvidas. A Faculdade tem plena consciência de que o mercado hoje é altamente competitivo e está em constante transformação, por isso, colocará à disposição dos egressos todos os recursos necessários para a consecução de uma formação de alto nível, que lhe dê bases sólidas para atuação dentro desta realidade.

A FADAT oferece o Curso de Administração – Bacharelado EAD foi concebido em consonância com os propósitos institucionais, referendados no Plano de Desenvolvimento Institucional da IES que tem como premissa fundamental a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e socioambiental da região e do país. Através de um ensino superior de qualidade e proporcionando conhecimentos multidisciplinares e, ao mesmo tempo teóricos e práticos de modo que os egressos da Faculdade estarão aptos a aproveitar um mercado de trabalho que se amplia com os novos investimentos que vieram nos últimos anos para o Ceará. A partir da análise do ambiente em que irão operar, e dos conhecimentos técnicos e científicos adquiridos, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade

contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos da área da Administração.

A concepção do Curso contempla um conjunto de disciplinas teóricas e práticas, com o intuito de proporcionar uma inter-relação entre as mesmas, possibilitando ao discente uma visão integrada e articulada no campo de atuação do Administrador, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador, considerando as transformações da sociedade contemporânea e das mudanças de paradigmas enfrentadas pelas organizações. Diante da profissionalização e amadurecimento da área de desenvolvimento de pessoas e das organizações, o mercado brasileiro tem apresentado várias oportunidades de trabalho em organizações de qualquer natureza.

O egresso do curso de Administração da FADAT possui um perfil com as seguintes características:

- ▮ Competência para atuar de forma empreendedora, analisando criticamente as organizações, identificando oportunidades, antecipando e promovendo suas transformações;
- ▮ Atuar profissionalmente nas organizações, além de desenvolver atividades técnico-científicas próprias do administrador;
- ▮ Conhecedor das características do mercado e do ambiente empresarial e de negócios de Quixadá, e da cidade onde o aluno irá atuar e sua região de entorno;
- ▮ Internalização de valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional;
- ▮ Formação humanística e visão global que o habilite a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente;
- ▮ Capacidade para atuar em equipes interdisciplinares;
- ▮ Competência para compreender a necessidade do contínuo aperfeiçoamento.

Competências Gerais a serem alcançadas:

- I - integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador - Para além de apenas deter conhecimentos fundamentais, o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. Entre os conhecimentos fundamentais incluem-se os de Economia, Finanças, Contabilidade, Marketing, Operações e Cadeia de Suprimentos, Comportamento Humano e Organizacional, Ciências Sociais e Humanas e outros que sirvam às especificidades do curso;
- II - abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica - Compreender o ambiente, modelar os processos com base em cenários, analisando a interrelação entre as partes e os impactos ao longo do tempo. Analisar problemas e oportunidades sob diferentes dimensões (humana, social, política, ambiental, legal, ética, econômico-financeira);
- III - analisar e resolver problemas - Formular problemas e/ou oportunidades, utilizando empatia com os usuários das soluções, elaborar hipóteses, analisar evidências disponíveis, diagnosticar causas prováveis e elaborar recomendações de soluções e suas métricas de sucesso passíveis de testes;
- IV - aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades - Julgar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão. Identificar, sumarizar, analisar e interpretar informações qualitativas e/ou quantitativas necessárias para o atingimento de um objetivo inicial. Julgar a relevância de cada informação disponível, diferenciando meras associações de relações causais. Comunicar suas conclusões a partir da construção e análise de gráficos e de medidas descritivas. Identificar os contextos em que técnicas de inferência estatística possam ser utilizadas e, por meio delas, julgar até que ponto os resultados obtidos em uma amostra podem ser extrapolados para uma população;
- V - ter prontidão tecnológica e pensamento computacional - Compreender o potencial das tecnologias e aplicá-las na resolução de problemas e aproveitamento de oportunidades. Formular problemas e suas soluções, de forma que as soluções possam ser efetivamente realizadas por um agente de processamento de informações, envolvendo as etapas de decomposição dos problemas, identificação de padrões, abstração e elaboração de sequência de passos para a resolução;
- VI - gerenciar recursos - Estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações, controlar o desempenho, alocar responsabilidades, mobilizar as pessoas para o resultado;

VII - ter relacionamento interpessoal - Usar de empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos, que facilitem o trabalho em time e a efetiva gestão de conflitos;

VIII - comunicar-se de forma eficaz - Compartilhar ideias e conceitos de forma efetiva e apropriada à audiência e à situação, usando argumentação suportada por evidências e dados, deixando claro quando suportada apenas por indícios, com a preocupação ética de não usar dados para levar a interpretações equivocadas;

IX - aprender de forma autônoma - Ser capaz de adquirir novos conhecimentos, desenvolver habilidades e aplicá-las em contextos novos, sem a mediação de professores, tornando-se autônomo no desenvolvimento de novas competências ao longo de sua vida profissional.

Competências e Habilidades Específicas:

- Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- Conhecer as características e as necessidades específicas do mercado organizacional e corporativo nas cidades onde o aluno irá atuar e sua região de entorno
- Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- Articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional;
- Lidar com modelos de gestão inovadores;

- ▶ Resolver problemas e desafios organizacionais com flexibilidade e adaptabilidade;
- ▶ Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- ▶ Acompanhar todas as atividades que levam um produto até o consumidor;
- ▶ Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais; e
- ▶ Equacionar problemas em função da competitividade e das mudanças contínuas do comportamento do mercado e do consumidor.

Em linhas gerais, a FADAT enseja formar profissionais dotados dessas competências e habilidades visando atender principalmente à demanda nacional e regional, pelos serviços administrativos, exercendo com ética, justiça e responsabilidade as atribuições e prerrogativas compatíveis à profissão.

O Núcleo Docente Estruturante do curso está atento à necessidade de atualização do Perfil Profissional do egresso em decorrência de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

REVISÃO PERIÓDICA DO PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso representa, em determinada perspectiva, o conjunto de competências, habilidades e atitudes que se pretende desenvolver ao longo do processo de formação, orientando a trajetória acadêmica do estudante e sua preparação para o exercício profissional.

Por sua natureza dinâmica, a revisão periódica desse perfil tem como objetivo não apenas sua atualização, mas também a ampliação das competências e possibilidades de atuação do egresso, considerando as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, as transformações sociais, econômicas e tecnológicas e as novas práticas e tendências emergentes no campo da Administração.

Nesse sentido, o perfil profissional do egresso constitui objeto de acompanhamento e avaliação pela Coordenação do Curso, com o apoio do Núcleo Docente Estruturante e a participação de outros membros da comunidade acadêmica. No curso de Administração da FADAT, esse processo contempla:

- análise das características e demandas do contexto local e regional, considerando sua relação com o campo de atuação do administrador;
- acompanhamento de novas práticas, tecnologias, modelos de gestão e tendências emergentes no campo da Administração, avaliando sua pertinência para a formação profissional;
- participação em eventos acadêmicos e profissionais que possibilitem o contato com discussões e transformações relacionadas à área;
- realização de debates e interlocução com a comunidade profissional local e regional;
- inclusão do perfil profissional do egresso como pauta de, pelo menos, uma reunião semestral do NDE;
- realização de análise conjunta e periódica pela Coordenação do Curso, Coordenação Acadêmica e Direção, considerando os resultados das avaliações, as demandas do mercado e as transformações do campo profissional;
- elaboração e acompanhamento de Planos de Ação da Coordenação, visando à revisão e ao aperfeiçoamento periódico do perfil profissional do egresso.

Esse processo possibilita que o perfil profissional previsto no PPC seja acompanhado de forma contínua e permaneça articulado às características locais e regionais, às transformações do mundo do trabalho e às novas práticas emergentes no campo da Administração. Dessa forma, a revisão do perfil do egresso constitui uma prática permanente de gestão acadêmica, contribuindo para o aperfeiçoamento do processo formativo e para a sua adequação às demandas contemporâneas da profissão.

Neste sentido, a concretização deste PPC, associada ao acompanhamento e à revisão periódica do perfil profissional pretendido, possibilita a formação acadêmica desejada e o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional do administrador.

1.3.1 - Perfil Profissional do Egresso: Consideração às DCN's – Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Administração

Para constituição do Perfil do Egresso do curso de bacharelado em Administração, o NDE estabeleceu, *a priori*, a consideração às Diretrizes Curriculares para o Curso, em especial a Resolução CNE/CES nº 5 de 14 de outubro de 2021.

Nesse sentido, houve a consideração aos aspectos mais proeminentes como a formação generalista e humanista, a ética, a responsabilidade social e a capacidade técnica.

1.3.2 - Perfil Profissional: Necessidades Locais e Regionais

Conforme já fora descrito nos objetivos do curso, o NDE possui clareza acerca da realidade regional e local no que concerne às necessidades da área de gestão.

Nesse sentido, o perfil do egresso foi delineado sob um viés crítico social, haja vista não bastar apenas conhecer e considerar a realidade em que se insere, mas principalmente determinar o senso crítico para que o egresso venha a analisar quando já inserido no mercado de trabalho, as razões políticas e sociais que denotam tal realidade.

Assim, conforme pode ser vislumbrado no perfil do egresso do Curso de Administração da FADAT, há a consideração não apenas pela consciência de onde se está atuando, mas pela busca de mudança positiva de sua própria realidade.

1.3.3 - Perfil Profissional: Flexibilidade em Função de Novas Demandas do Mundo do Trabalho

Para compor o Perfil Profissional do Egresso e os demais aspectos que compõem a formação do(a) Administrador da FADAT, o NDE do curso considerou a diferença primordial entre profissão e carreira.

Neste sentido, foi primordial o ajuste entre o perfil, objetivos e as garantias de cumprimento destes que se dão por meio de disciplinas e conteúdos estudados e discutidos ao longo do curso. Dessa forma, conforme pode se vislumbrar tanto nas competências do perfil do egresso como nos conteúdos do próprio curso, houve uma preocupação para com o planejamento e assentamento da carreira dos alunos.

Além disso, vale destacar que um projeto não pode ser plenamente engessado, ou seja, deixa-se neste documento o afã de acompanhar o desenvolvimento da sua aplicação de modo que há qualquer tempo possa-se inserir novas expectativas ao perfil do egresso ou a outros aspectos que compõem o documento, conforme as necessidades reais do curso e dos alunos.

Assim, conforme pode ser vislumbrado à seguir, o perfil profissional do egresso delineado para o curso de bacharelado em Administração da FADAT foi construído em uma relação contínua com os objetivos para o curso que estabelecem a consciência com as adaptações ao mundo do trabalho, próprio da sociedade globalizada.

4.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular planejada para o Curso de Administração – BACHARELADO da FADAT, aqui apresentada é resultante fundamentalmente da reflexão, sobre sua missão, concepção e seus objetivos, substanciado pela Resolução CNE/CES nº 5 de 14 de outubro de 2021 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração.

4.4.1 - Estrutura Curricular: Flexibilidade

O processo de flexibilização curricular não pode ser entendido como uma mera possibilidade de escolha de disciplinas ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Afinal, o curso implementa a flexibilização curricular também através de atividades de extensão, iniciação científica, disciplinas optativas, monitoria, participação em projetos de extensão, programa interno de capacitação, participação em seminários internos e a promoção de eventos locais e regionais.

Assim, o Curso de Administração da FADAT está centrado em uma perspectiva integrada ao que prevê o seu PDI, ou seja, a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, oportunizando ao aluno, além do que é previsto formalmente a partir do seu currículo, uma dimensão plena de todos os eventos e perspectivas constituídas na visão e no fazer acadêmico da IES.

4.4.2 - Estrutura Curricular – Flexibilidade: As Atividades Complementares

As Atividades Complementares caracterizam-se por um conjunto de estudos independentes de livre escolha do aluno e objetivam desenvolver a autonomia no futuro profissional, bem como proporcionar um espaço curricular para a necessária transversalidade.

Dessa forma, os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar e enriquecer o perfil dos alunos, ampliando seus horizontes e contribuindo para fortalecer suas futuras competências como administradores e cidadãos, além de permitir-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Com o objetivo de proporcionar todos esses anseios formativos ao aluno desde o início da sua formação, nesta concepção do Projeto Pedagógico do Curso de Administração, optou-se por constituir as Atividades Complementares na formalização de disciplinas/créditos.

Dessa forma, em todos os semestres o aluno busca de maneira autônoma conhecimentos inter, multi e transversais integrados aqueles que aprendem em sala de aula.

São diversas as opções para se constituir tais atividades, no entanto, elas devem ser constituídas e validadas conforme regimento próprio, disponível no site da IES e nos documentos institucionais.

4.4.3 - Estrutura Curricular – Flexibilidade: Os Conteúdos Optativos

Os conteúdos optativos foram constituídos neste projeto sob a nomenclatura de Disciplinas Optativas e são definidas como aqueles componentes curriculares que buscam complementar e enriquecer a formação do aluno.

Por meio das disciplinas optativas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da grade curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e que não fazem parte do currículo obrigatório de formação oferecido pelo curso de graduação.

Vale destacar que, progressivamente este elenco de disciplinas optativas pode ir sendo ampliado, observando-se sempre as demandas da realidade da área e as necessidades demandas pelo processo formativo real.

A relação inclui diversos componentes curriculares, dentre eles a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - que se constitui em componente curricular optativo em atendimento ao disposto no §2º do artigo 3º do Decreto nº 5.626/2005.

4.4.4 - Estrutura Curricular: Interdisciplinaridade a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação

Ciente da necessidade de diálogo entre as disciplinas e dos conteúdos curriculares para que o processo de ensino-aprendizagem não se converta em um fim, mas um meio, o NDE buscou constituir a matriz curricular e os seus respectivos conteúdos considerando ferramentas e ações que façam convergir diversos conhecimentos, tanto no âmbito vertical do currículo como horizontal.

Dentre as ferramentas, destaquem-se os Projetos Interdisciplinares e os Estágios Supervisionados.

4.4.5 - Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Os Projetos Interdisciplinares

Para que os acadêmicos possam ter uma visão mais ampla e consciente da importância dos conteúdos ministrados, estabelecer-se naturalmente o processo de iniciação científica, conhecer a realidade profissional na qual irão se inserir e garantir o vínculo prático-teórico, bem como a inter-relação entre os conhecimentos e um melhor entendimento dos saberes que lhes são transmitidos cotidianamente, a cada semestre são desenvolvidos trabalhos interdisciplinares que visam a articulação entre os conhecimentos apreendidos no curso.

Destaque-se que, além da necessária interdisciplinaridade, esses conteúdos curriculares se constituem como disciplinas inseridas a cada semestre propiciando ao aluno a necessária autonomia de aprendizado.

Nos semestres em que se incluem os Projetos Interdisciplinares, os alunos desenvolvem sob a orientação dos professores diversos projetos integradores, tendo como produtos desta proposta o desenvolvimento e execução de projetos voltados para área de formação, a produção de relatórios técnicos, a apresentação de projetos e a prática profissional, cujo objetivo principal é a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

Ressalte-se que os Projetos Interdisciplinares são normatizados por regimento e manual próprios, disponibilizados no site da IES e anexado aos documentos institucionais para consulta de toda a comunidade acadêmica.

4.4.6 - Estrutura Curricular – Interdisciplinaridade e a Articulação entre os Componentes Curriculares no Processo de Formação: Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é concebido como o momento em que o aluno precisará estabelecer o diálogo entre todos os conhecimentos do curso.

Desse modo, a experiência de estágio na FADAT deve ser estabelecida como uma forma de evidenciar as potencialidades de formação do administrador, com possibilidades de rompimento da prática em que cada profissional transita exclusivamente em seu nicho disciplinar.

O estágio deve ser estabelecido sob um âmbito de trabalho coletivo integrado à vários outros profissionais e conhecimentos, a partir do qual cada um deles leva sua bagagem cultural e de conhecimentos colocando-os em contato com outras práticas, ou seja, trata-se abandonar seu campo disciplinar exclusivo e assumir trocas de conhecimentos, linguagens e práticas nos campos de outros profissionais e essa é a razão pela qual a FADAT considera o estágio não apenas um momento em que se relacionam teoria e prática, mas um

estabelecimento das práticas interdisciplinares que percorrerão a vida profissional dos egressos.

4.4.7 - Estrutura Curricular – Acessibilidade Metodológica

Na concepção da Estrutura Curricular, o NDE considerou que as metodologias e técnicas de aprendizagem devem ser priorizadas no Curso de Administração, por meio de adaptações curriculares de conteúdos programáticos. Neste sentido, os professores devem conceber o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional; promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com qualquer tipo de necessidade.

Assim, diferente do que ocorre em outras IES o processo de nivelamento não se dá unicamente no início do curso, mas em todos os semestres a partir da intervenção do Núcleo de Relacionamento Estudantil e Nivelamento.

Vale destacar também, a disciplina de Libras que é optativa no curso e tem um profissional docente qualificado no momento da escolha dos alunos pelo componente.

A IES possui ainda um Plano de Acessibilidade que traz aspectos que envolvem todos os cursos, em especial no que tange às acessibilidades atitudinal e pedagógica.

4.4.8 - Estrutura Curricular – Compatibilidade da Carga Horária

Primeiramente, deve-se destacar que todas as medidas de horário neste Projeto Pedagógico de Curso foram estabelecidas a partir de horas-relógio, ou seja, 1 hora/aula=60 minutos.

Assim, todo o dimensionamento da carga horária de cada um dos componentes curriculares foi discutido pelo NDE de modo que fosse possível repassar aos alunos todos os conhecimentos das ementas (geral) que nos planos de ensino são convertidos em conteúdo programático (específico).

As cargas horárias das disciplinas foram dimensionadas de modo que fossem compatíveis também com centenas de outros cursos no Brasil, assim as transferências dos alunos para a FADAT e vice-versa, são feitas sem prejuízo ou problemas de adaptação curricular.

4.4.9 - Estrutura Curricular – Elementos Inovadores

Ao estabelecer as suas expectativas acerca da inovação do currículo, o NDE considerou que a esfera do conhecimento técnico-científico não esgota a tarefa da formação no âmbito do ensino superior, afinal, em todas as modalidades de profissionalização, há ainda a esfera da cultura simbólica, ou seja, cabe também à formação prestada pelas faculdades fornecer ao futuro profissional a capacidade de inserir-se na dinâmica da sociedade em que vai atuar.

Esta esfera envolve desde o domínio das diferentes linguagens até a postura ética, passando pela sensibilidade estética e pela consciência política.

Desse modo, do profissional que se forma na FADAT espera-se, minimamente:

1. Que se aproprie do acervo de conhecimentos científicos relativos a seu campo de trabalho;
2. que domine um conjunto de habilidades técnicas adequadas a sua ação interventiva sobre a natureza e sobre a própria sociedade;
3. Que desenvolva uma sensibilidade a valores culturais necessários para inserir-se ética e politicamente em sua sociedade histórica.

Desse modo, ao buscar inovações para o curso a FADAT estabeleceu um currículo que possui componentes não engessados para que possam promover, durante o percurso formativo, diversas formas de conceber práticas inovadoras, a saber:

a) Os Projetos Interdisciplinares=> Além dos conhecimentos inerentes a formação geral e específica, esses conteúdos curriculares abrem a possibilidade de o aluno apropriar-se de conhecimentos por ele construídos.

b) Planejamento de Carreira=> Presente como tema do projeto de empregabilidade, a atividade visa com que o aluno não apenas conheça a realidade profissional em que vai se inserir, mas inicie um processo de concepção da sua vida profissional.

c) Posicionamento Profissional=> Instituído no final do curso, essa atividade tem a particularidade de abrir um leque de possibilidades para que o aluno possa estabelecer a sua vida profissional que está iniciando, determinando-lhe possibilidades e a coerência com as novas realidades que se assentam na sociedade.

A FADAT tem consciência de que sua atribuição, ao preparar os profissionais nos diversos campos do mercado de trabalho, não é só repassar uma instrução técnica mas também assegurar a formação integral dos seus alunos, cabe-lhe uma responsabilidade social da qual decorrem exigências específicas:

a) Uma lida rigorosa com o conhecimento, donde a necessidade do investimento na prática de iniciação científica, no domínio de metodologias especializadas de investigação, no compromisso com a competência técnica.

b) Um compromisso ético-político: o profissional de Administração a ser formado é antes de tudo uma pessoa, que precisa tornar-se sensível à dignidade humana bem como um cidadão que precisa se comprometer com a democratização das relações sociais, dotando-se de uma nova consciência social.

c) Uma concepção de si mesma como lugar de formação profissional, sem dúvida, mas fundada na construção rigorosa do conhecimento, na qualidade da prática técnica, na sensibilidade ética e política, na construção da cidadania emancipadora. Para tanto, impõem-se uma concepção e uma prática do planejamento curricular e pedagógico do ensino superior que envolvam um complexo investimento e que não se dá unicamente neste Projeto Pedagógico, mas durante a aplicação dele no percurso formativo e na história do curso.

Eis o currículo do Bacharelado em Administração EAD da Faculdade Dom Adélio Tomasin:

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

1º PERÍODO	
DISCIPLINA	C.H.
Introdução à Educação a Distância – EaD	60
Português Instrumental	60
Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	60
Teoria Geral da Administração	60
Matemática Financeira	60
Extensão I	40
TOTAL	340

2º PERÍODO	
DISCIPLINA	C.H.
Liderança e Gestão de Equipes	60
Contabilidade Básica	60
Empreendedorismo	60
Direito Empresarial	60
Extensão II	40
TOTAL	280

3º PERÍODO	
DISCIPLINA	C.H.
Fundamentos de Marketing	60
Educação das Relações Étnico-Raciais	60
Gestão da Produção	60
Gestão de Recursos Humanos	60
Extensão III	40
TOTAL	280

4º PERÍODO	
DISCIPLINA	C.H.
Estatística Básica	60
Economia	60
Gestão de Suprimentos e Logística Empresarial	60
Psicologia do Trabalho	60
Extensão IV	40
TOTAL	280

5º PERÍODO	
-------------------	--

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

DISCIPLINA	C.H.
Contabilidade de Custos	60
Gestão de Projetos	60
Sociologia e Ética Profissional	60
Planejamento Estratégico	60
Extensão V	40
TOTAL	280

6º PERÍODO	
DISCIPLINA	C.H.
Gestão Ambiental	60
Gestão da Informação	60
Negociação Comercial e Negócio Eletrônico	60
Orçamento Empresarial	60
Optativa I	60
Extensão VI	40
TOTAL	340

7º PERÍODO	
DISCIPLINA	C.H.
Administração Financeira e Orçamentária	60
Direito do Trabalho e da Previdência	60
Gestão de Custos	60
Estágio Supervisionado I	150
Marketing Digital	60
Extensão VII	30
TOTAL	420

8º PERÍODO	
DISCIPLINA	C.H.
Gestão de Marketing	60
Gestão da Qualidade	60
Análise e Pesquisa de Mercado	60
Jogos Empresariais	60
Estágio Supervisionado II	150
Inteligência Artificial aplicada a gestão	60
Extensão VIII	30
TOTAL	480

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

RESUMO	C.H.
DISCIPLINAS	2.100
EXTENSÃO	300
ESTÁGIO	300
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	300
TOTAL	3.000

OPTATIVAS	C.H.
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60
Economia Criativa	60
Consultoria Empresarial	60
Business Intelligence e Big Data	60

4.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

O Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin está estruturado em consonância com a legislação vigente para a educação superior e, especificamente, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Administração, considerando sua missão, concepção e objetivos e as características do profissional que se pretende formar.

A estrutura curricular foi construída com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sob a liderança do Coordenador do Curso de Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin, a mesma foi idealizada e estruturada com o intuito de proporcionar uma inter-relação entre as disciplinas, possibilitando ao discente uma visão integrada e articulada do campo de atuação do Bacharel em Administração. Contemplado, atividades relacionadas com as diferentes realidades do mercado de trabalho, sendo este o ambiente propício ao desenvolvimento de novos campos ou temas emergentes. Essas atividades concedem flexibilidade curricular ao curso, proporcionando a oferta de conteúdos variáveis, contemporâneos aos avanços e às mudanças da sociedade, da ciência e da tecnologia.

A nomenclatura do Bacharelado em Administração EAD está adequada ao exigido pela legislação vigente, bem como atende ao disposto na Resolução CNE/CES No 05 de 14 de outubro de 2021. O Bacharelado em Administração EAD, compreende as atividades relacionadas às tecnologias

associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações.

O ementário explicita as linhas mestras dos conteúdos que serão desenvolvidos em cada componente curricular, seguido de bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica e complementar utilizadas foram referendadas pelo NDE em relação aos componentes curriculares, à quantidade de títulos e de exemplares e ao número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos). A bibliografia está atualizada e considera os aspectos teórico-práticos da formação, a matriz curricular e o perfil do egresso.

Visto que o conhecimento é dinâmico e reflete as mudanças que homens e sociedades produzem em sua história. Nesse sentido, tais inovações são também acionadas numa perspectiva de inclusão social de setores que exigem, por direito, o respeito às suas demandas sociais. Considerando que a educação é um dos mais importantes espaços para garantir essa inclusão, à estrutura curricular do Bacharelado em Administração EAD da Faculdade Dom Adélio Tomasin atende às exigências do Decreto Nº. 5.626, publicado no DOU de 23/12/2005, que Regulamenta a Lei Nº. 10.436/2002, sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e o art. 18 da Lei Nº. 10.098/2000, com carga horária de 60 horas, na condição de disciplina optativa, condizentes com a política de igualdade, em ambiente educacional favorável. Implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades. Para pôr em prática políticas de inclusão, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educacionais que removam barreiras (atitudinais, educacionais e arquitetônicas) para que a aprendizagem pretendida seja alcançada. A nossa Matriz curricular atende as Lei nº 9795/1999, da Política Nacional de Educação Ambiental, processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, a Lei 10.639 e Lei 11.645 que institui o ensino da história e da cultura africana, afro-brasileira e indígena. Assim sendo, a educação é reconhecida como um dos Direitos

Humanos e a Educação em Direitos Humanos é parte fundamental do conjunto desses direitos, inclusive do próprio direito à educação, conforme as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos definidas no Parecer CNE/CP nº 8/2012. Em relação à aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, o discente, conta com as Atividades Complementares, resguardado como padrão de qualidade, as propriedades imprescindíveis ao exercício da profissão.

As Atividades Complementares, componente curricular a ser ofertado ao longo do curso, possibilita o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do discente, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico. Estimulando a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais. A Faculdade Dom Adélio Tomasin objetiva um Curso mais dinâmico, com ênfase especial no estímulo da capacidade criativa e da corresponsabilidade do discente no processo de sua formação.

As Atividades Complementares da Faculdade Dom Adélio Tomasin, possuem regulamentação própria, aprovada, pelo Conselho Superior.

EMENTAS

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

Ementa

Fundamentos históricos, conceituais e metodológicos da Educação a Distância, considerando suas características e especificidades no contexto da educação superior. Estudo da organização e do funcionamento dos cursos a distância, dos diferentes sujeitos envolvidos e das formas de interação, comunicação e colaboração mediadas por tecnologias digitais. Abordagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, seus recursos e possibilidades para organização dos

estudos, interação, comunicação, acompanhamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas. Discussão sobre recursos educacionais digitais, metodologias ativas, ferramentas interativas e novas possibilidades de aprendizagem mediadas por tecnologias, incluindo o uso responsável da inteligência artificial e de recursos digitais generativos no processo formativo. Estudo das estratégias de avaliação, acompanhamento da aprendizagem e participação acadêmica em ambientes digitais. Desenvolvimento da autonomia, da organização dos estudos, da cultura digital e das competências necessárias à aprendizagem na modalidade EaD.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ementa

Fundamentos da comunicação e da linguagem aplicados aos contextos acadêmico e profissional, com ênfase na leitura, interpretação e produção de textos. Estudo dos principais gêneros textuais utilizados na vida universitária e nas organizações, considerando clareza, concisão, coerência e coesão. Abordagem de estratégias para elaboração de resumos, resenhas, fichamentos e textos profissionais. Desenvolvimento da capacidade de argumentação, organização das ideias e adequação da linguagem às diferentes situações comunicativas. Aplicação de técnicas de revisão e aprimoramento da produção textual.

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ementa

Fundamentos da Tecnologia da Informação e das Tecnologias da Informação e Comunicação e sua relação com a gestão, a competitividade e a inovação nas organizações. Estudo dos sistemas de informação, da infraestrutura tecnológica e dos recursos utilizados para apoiar processos, operações e decisões gerenciais.

Abordagem da transformação digital e de tecnologias emergentes aplicadas à gestão, incluindo computação em nuvem, Big Data, Business Intelligence, Internet das Coisas, automação de processos e inteligência artificial. Estudo das tecnologias colaborativas, plataformas digitais e recursos tecnológicos voltados à integração de processos e à geração de valor. Discussão sobre governança de TIC, governança de dados, segurança da informação, privacidade, ética e uso responsável das tecnologias. Análise das contribuições das TIC para a gestão orientada por dados, a inovação, a eficiência organizacional e a tomada de decisão, considerando os desafios e as oportunidades decorrentes da transformação tecnológica.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Ementa

Estudo dos fundamentos da Administração e das principais teorias que explicam a evolução do pensamento administrativo e das organizações. Abordagem da Administração Científica, da Teoria Clássica e das contribuições das escolas e abordagens posteriores. Discussão das perspectivas burocrática, das relações humanas, comportamental, sistêmica e contingencial. Análise das transformações do pensamento administrativo diante das mudanças econômicas, sociais e tecnológicas. Aplicação dos conceitos teóricos à compreensão de situações e desafios contemporâneos da gestão.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Ementa

Fundamentos da matemática financeira aplicados à análise de situações econômicas e financeiras no contexto das organizações. Estudo de razão, proporção, porcentagens, juros simples e compostos, taxas e descontos.

Abordagem da equivalência de capitais, séries de pagamentos e principais sistemas de amortização. Análise de operações e aplicações financeiras com apoio de procedimentos de cálculo e interpretação de resultados. Utilização dos conhecimentos matemáticos para subsidiar decisões financeiras e gerenciais.

EXTENSÃO I

Ementa

Fundamentos da extensão universitária e sua articulação com o ensino e a pesquisa, considerando a relação entre instituição de ensino superior e comunidade. Estudo de processos de identificação e diagnóstico de demandas sociais e de definição do público e dos parceiros envolvidos. Abordagem do planejamento e da organização de ações extensionistas, com utilização de metodologias participativas. Desenvolvimento, registro e sistematização das atividades realizadas, considerando seus objetivos e resultados. Avaliação dos impactos das ações e socialização das experiências produzidas.

LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Ementa

Fundamentos da liderança e da gestão de equipes no contexto das organizações, considerando diferentes estilos, situações e novos formatos de trabalho. Estudo da formação, desenvolvimento e funcionamento de equipes, com atenção aos processos de motivação, comunicação, colaboração e inteligência emocional. Abordagem da liderança situacional, liderança transformacional, delegação, empowerment e desenvolvimento de pessoas. Estudo da gestão de equipes em ambientes híbridos, digitais e multiculturais, considerando novas formas de organização do trabalho e colaboração. Aplicação de metodologias ágeis, incluindo Scrum, Kanban e práticas de gestão visual, na organização do trabalho

e no desenvolvimento de equipes de alto desempenho. Discussão de estratégias para administração de conflitos, feedback contínuo, coaching, segurança psicológica e construção de relações profissionais produtivas. Análise do uso de dados e indicadores de pessoas como apoio à gestão e ao desenvolvimento das equipes. Reflexão sobre liderança ética, diversidade, cultura organizacional, inovação, responsabilidade no uso de tecnologias e alcance sustentável de resultados organizacionais.

CONTABILIDADE BÁSICA

Ementa

Fundamentos da Contabilidade e de sua função como instrumento de registro, controle e geração de informações para as organizações. Estudo do patrimônio, das variações patrimoniais, das contas contábeis e do método das partidas dobradas. Abordagem dos principais procedimentos de escrituração, do balancete de verificação e das demonstrações contábeis básicas. Análise de receitas, despesas, custos e dos regimes de caixa e competência. Utilização das informações contábeis para compreensão da situação patrimonial e apoio à gestão.

EMPREENDEDORISMO

Ementa

Fundamentos do empreendedorismo e compreensão do perfil, do comportamento e das competências empreendedoras no contexto econômico e organizacional. Estudo da identificação e validação de oportunidades, criatividade, inovação e desenvolvimento de modelos de negócio. Abordagem de Design Thinking, Lean Startup, desenvolvimento de Produto Mínimo Viável (MVP) e metodologias para experimentação e validação de soluções. Estudo de startups, negócios digitais,

plataformas, inovação aberta e ecossistemas de empreendedorismo e inovação. Discussão sobre elaboração e avaliação de modelos e planos de negócios, estratégias de financiamento, fontes de investimento e principais decisões relacionadas à criação, desenvolvimento e gestão de empreendimentos. Abordagem do empreendedorismo corporativo, da transformação digital e do uso de inteligência artificial e tecnologias emergentes na criação de produtos, serviços e novos negócios. Reflexão sobre empreendedorismo, geração de valor, sustentabilidade, negócios de impacto e contribuição dos empreendimentos para o desenvolvimento econômico e social.

DIREITO EMPRESARIAL

Ementa

Fundamentos do Direito Empresarial e compreensão das normas que disciplinam a atividade empresarial e as relações jurídicas das organizações. Estudo da figura do empresário, do estabelecimento empresarial e dos procedimentos de registro e regularização. Abordagem das sociedades empresárias, com destaque para sociedades limitadas e sociedades anônimas. Análise dos principais contratos empresariais e títulos de crédito. Discussão dos institutos relacionados à recuperação e à falência e de suas implicações para a atividade empresarial.

EXTENSÃO II

Ementa

Fundamentos da extensão universitária e sua articulação com o ensino e a pesquisa, considerando a relação entre instituição de ensino superior e comunidade. Estudo de processos de identificação e diagnóstico de demandas sociais e de definição do público e dos parceiros envolvidos. Abordagem do planejamento e da organização de ações extensionistas, com utilização de

metodologias participativas. Desenvolvimento, registro e sistematização das atividades realizadas, considerando seus objetivos e resultados. Avaliação dos impactos das ações e socialização das experiências produzidas.

FUNDAMENTOS DE MARKETING

Ementa

Fundamentos e evolução do marketing e sua contribuição para a criação, comunicação e entrega de valor aos diferentes públicos das organizações. Estudo do ambiente de marketing e dos fatores que influenciam o comportamento do consumidor, considerando as transformações sociais, culturais e tecnológicas. Abordagem dos processos de segmentação, definição de mercados-alvo e posicionamento, com utilização de dados e informações para compreensão de mercados e públicos. Análise das decisões relacionadas a produto, preço, praça e distribuição, bem como às estratégias de promoção e comunicação em ambientes físicos e digitais. Estudo de marketing digital, omnichannel, social commerce, experiência do cliente (customer experience) e estratégias de relacionamento. Discussão do uso de inteligência artificial, análise de dados e ferramentas digitais na personalização de ofertas, comunicação e tomada de decisões de marketing. Integração dos conceitos no planejamento de marketing e na formulação de estratégias orientadas às necessidades do mercado, à geração de valor e às novas dinâmicas de consumo.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa

Estudo das relações étnico-raciais e da diversidade na formação histórica, social e cultural brasileira. Ensino de história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena, considerando identidade, pertencimento e reconhecimento da

diversidade. Discussão sobre racismo, discriminação, educação em direitos humanos. Reflexão sobre inclusão, respeito às diferenças e valorização da pluralidade nos espaços educacionais e profissionais. Desenvolvimento de atitudes e práticas capazes de contribuir para relações sociais e organizacionais mais inclusivas.

GESTÃO DA PRODUÇÃO

Ementa

Fundamentos da gestão da produção e das operações e sua relação com a estratégia, a competitividade e o desempenho das organizações. Estudo dos sistemas produtivos, do planejamento e controle da produção e dos processos de previsão de demanda e gestão de capacidade. Abordagem da programação da produção, gestão de estoques, processos e definição de layouts. Estudo dos princípios da produção enxuta (Lean Manufacturing), Just in Time, Kanban e melhoria contínua. Análise da produtividade e dos fatores que influenciam a eficiência das operações, considerando o uso de automação, Internet das Coisas (IoT), sistemas integrados de gestão e tecnologias da Indústria 4.0. Aplicação de análise de dados, inteligência artificial e ferramentas preditivas no planejamento da produção, previsão de demanda, gestão de estoques e tomada de decisões operacionais. Discussão sobre operações sustentáveis, eficiência no uso de recursos, economia circular e redução de desperdícios. Análise das novas tecnologias e práticas de gestão aplicadas à melhoria contínua, à flexibilidade e à competitividade dos processos produtivos e de serviços.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Ementa

Fundamentos da gestão de recursos humanos e sua contribuição para o desenvolvimento das pessoas, a sustentabilidade e os resultados organizacionais. Estudo do planejamento de pessoas, recrutamento, seleção, integração e socialização de colaboradores, considerando novas formas de atração e seleção de talentos e o uso responsável de inteligência artificial e tecnologias digitais nos processos de gestão. Abordagem dos processos de treinamento e desenvolvimento, gestão de desempenho, remuneração, benefícios e gestão por competências. Estudo do People Analytics e do uso de dados e indicadores para apoiar decisões relacionadas às pessoas, ao desempenho e à retenção de talentos. Discussão das relações entre clima, cultura organizacional, carreira, diversidade, inclusão e employee experience. Análise dos impactos do trabalho remoto e híbrido, das novas formas de organização do trabalho e das transformações tecnológicas sobre a gestão de pessoas. Abordagem de estratégias para desenvolvimento, engajamento e retenção de talentos. Análise da gestão estratégica de pessoas e de sua integração aos objetivos e às necessidades das organizações.

EXTENSÃO III

Ementa

Fundamentos da extensão universitária e sua articulação com o ensino e a pesquisa, considerando a relação entre instituição de ensino superior e comunidade. Estudo de processos de identificação e diagnóstico de demandas sociais e de definição do público e dos parceiros envolvidos. Abordagem do planejamento e da organização de ações extensionistas, com utilização de metodologias participativas. Desenvolvimento, registro e sistematização das atividades realizadas, considerando seus objetivos e resultados. Avaliação dos impactos das ações e socialização das experiências produzidas.

ESTATÍSTICA BÁSICA

Ementa

Fundamentos da estatística e sua utilização na organização, análise e interpretação de dados aplicados à gestão. Estudo dos principais tipos de dados, formas de apresentação, tabelas e gráficos. Abordagem das medidas de tendência central e de dispersão e dos conceitos introdutórios de probabilidade e distribuições. Discussão dos princípios de amostragem, correlação e regressão em situações de análise de dados. Desenvolvimento da capacidade de interpretar resultados estatísticos e utilizá-los como suporte à tomada de decisão.

ECONOMIA

Ementa

Fundamentos da ciência econômica e sua contribuição para a compreensão do funcionamento dos mercados e do ambiente empresarial. Estudo das relações entre oferta, demanda, elasticidade, comportamento do consumidor e decisões das firmas. Abordagem das estruturas de mercado e dos principais agregados relacionados à produção, renda, inflação e desemprego. Discussão dos instrumentos de política monetária e fiscal e de seus efeitos sobre a atividade econômica. Análise de aspectos da economia brasileira e de suas relações com as decisões organizacionais.

GESTÃO DE SUPRIMENTOS E LOGÍSTICA EMPRESARIAL

Ementa

Fundamentos da logística empresarial e da gestão de suprimentos, considerando sua importância para o desempenho, a sustentabilidade e a competitividade das organizações. Estudo da cadeia de suprimentos, das atividades de compras, gestão de fornecedores, planejamento de materiais e controle de estoques.

Abordagem dos processos de armazenagem, transporte, distribuição e logística integrada, considerando os desafios do comércio eletrônico, do omnichannel e das novas configurações das cadeias de suprimentos. Estudo dos conceitos de Supply Chain 4.0, logística inteligente e aplicação de tecnologias emergentes, incluindo Internet das Coisas (IoT), inteligência artificial, automação, sistemas de rastreabilidade e análise de dados para monitoramento e tomada de decisões. Discussão sobre gestão de riscos, resiliência e integração dos diferentes elos da cadeia. Abordagem da logística reversa, sustentabilidade, economia circular e práticas voltadas à redução de impactos ambientais. Utilização de sistemas e informações para apoiar a coordenação dos fluxos de materiais, informações e serviços, a eficiência operacional e a geração de valor na cadeia de suprimentos.

PSICOLOGIA DO TRABALHO

Ementa

Fundamentos da Psicologia do Trabalho e sua contribuição para a compreensão do comportamento humano nas organizações. Estudo das diferenças individuais, personalidade, percepção, aprendizagem e motivação no contexto profissional. Abordagem dos processos de formação e funcionamento de grupos e equipes e das relações interpessoais e de liderança. Discussão da influência da cultura e do clima organizacional sobre as pessoas e o trabalho. Reflexão sobre saúde, qualidade de vida, mudanças organizacionais e seus impactos no comportamento dos trabalhadores.

EXTENSÃO IV

Ementa

Fundamentos da extensão universitária e sua articulação com o ensino e a pesquisa, considerando a relação entre instituição de ensino superior e

comunidade. Estudo de processos de identificação e diagnóstico de demandas sociais e de definição do público e dos parceiros envolvidos. Abordagem do planejamento e da organização de ações extensionistas, com utilização de metodologias participativas. Desenvolvimento, registro e sistematização das atividades realizadas, considerando seus objetivos e resultados. Avaliação dos impactos das ações e socialização das experiências produzidas.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

Ementa

Fundamentos da Contabilidade de Custos e sua contribuição para o controle, planejamento e tomada de decisões nas organizações. Estudo da classificação e do comportamento dos custos, distinguindo custos diretos, indiretos, fixos e variáveis. Abordagem dos principais sistemas e métodos de custeio, incluindo custeio por absorção, variável e baseado em atividades. Análise da margem de contribuição e da relação custo-volume-lucro. Utilização das informações de custos para formação de preços, avaliação de desempenho e decisões gerenciais.

GESTÃO DE PROJETOS

Ementa

Fundamentos da gestão de projetos e compreensão de suas características, objetivos, estruturas e ciclos de vida. Estudo das estruturas organizacionais e dos processos de definição de escopo, cronograma, custos, recursos e entregas. Abordagem da identificação e gestão de riscos, qualidade, comunicação e partes interessadas. Estudo de métodos tradicionais, metodologias ágeis e abordagens híbridas aplicáveis a diferentes contextos de projetos, incluindo Scrum, Kanban e práticas de gestão visual. Utilização de ferramentas digitais e plataformas colaborativas para planejamento, acompanhamento, comunicação e controle de

projetos. Discussão sobre gestão de projetos em ambientes híbridos e remotos, gestão de portfólios e alinhamento dos projetos à estratégia organizacional. Aplicação de análise de dados, indicadores de desempenho e inteligência artificial como recursos de apoio ao planejamento, monitoramento, identificação de riscos e tomada de decisões. Desenvolvimento da capacidade de planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos, considerando inovação, sustentabilidade, resultados, restrições e objetivos organizacionais.

SOCIOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Ementa

Fundamentos da Sociologia e da Ética Profissional aplicados à compreensão das relações sociais e do trabalho nas organizações. Estudo da cultura, das instituições, das relações de poder e das desigualdades presentes na sociedade e no ambiente organizacional. Abordagem dos conceitos de ética e moral e de sua aplicação às decisões e relações profissionais. Discussão sobre responsabilidade profissional e responsabilidade social das organizações. Análise de dilemas éticos presentes na atuação do administrador e no processo de tomada de decisões.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Ementa

Fundamentos do planejamento estratégico e sua relação com a direção, o desempenho e a sustentabilidade das organizações. Estudo do ambiente organizacional e das análises interna e externa, considerando tendências de mercado, transformações tecnológicas e mudanças no ambiente competitivo. Definição de missão, visão, valores, objetivos, metas e estratégias. Formulação, implementação e avaliação de estratégias, incluindo estratégias emergentes, inovação e transformação digital. Utilização de indicadores de desempenho,

análise de dados e ferramentas digitais como suporte ao acompanhamento e à tomada de decisões estratégicas. Análise de cenários, inteligência competitiva e construção de vantagem competitiva em diferentes contextos organizacionais, considerando novos modelos de negócios, inteligência artificial e os desafios contemporâneos da gestão.

EXTENSÃO V

Ementa

Fundamentos da extensão universitária e sua articulação com o ensino e a pesquisa, considerando a relação entre instituição de ensino superior e comunidade. Estudo de processos de identificação e diagnóstico de demandas sociais e de definição do público e dos parceiros envolvidos. Abordagem do planejamento e da organização de ações extensionistas, com utilização de metodologias participativas. Desenvolvimento, registro e sistematização das atividades realizadas, considerando seus objetivos e resultados. Avaliação dos impactos das ações e socialização das experiências produzidas.

GESTÃO AMBIENTAL

Ementa

Fundamentos da gestão ambiental e sua relação com a sustentabilidade e a responsabilidade das organizações. Estudo dos princípios do desenvolvimento sustentável, das políticas ambientais e dos principais impactos decorrentes das atividades econômicas. Abordagem dos sistemas de gestão ambiental, do licenciamento, da conformidade e das práticas de produção mais limpa. Discussão sobre gestão de resíduos e responsabilidade socioambiental. Análise da incorporação de princípios de sustentabilidade e ESG às estratégias e práticas de gestão. Políticas de educação Ambiental.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Ementa

Fundamentos da gestão da informação e do conhecimento como recursos estratégicos para as organizações. Estudo dos conceitos de dados, informação e conhecimento e dos fluxos informacionais presentes nos processos organizacionais. Abordagem dos sistemas de informação, da qualidade, segurança, privacidade e governança da informação e dos dados. Estudo de Big Data, Business Intelligence, Data Analytics e visualização de dados como recursos para geração de informações e suporte à tomada de decisões. Discussão sobre inteligência artificial, inteligência artificial generativa e automação aplicadas à gestão, análise e utilização das informações organizacionais, considerando aspectos éticos e de confiabilidade. Abordagem da gestão do conhecimento, inteligência competitiva e compartilhamento de conhecimento como elementos para a inovação e geração de valor. Análise da utilização estratégica de dados e informações para subsidiar decisões, identificar tendências, aprimorar processos e desenvolver vantagens competitivas.

NEGOCIAÇÃO COMERCIAL E NEGÓCIO ELETRÔNICO

Ementa

Fundamentos da negociação e sua aplicação às relações comerciais e aos processos de construção de acordos. Estudo das etapas do processo de negociação, das estratégias, táticas, formas de comunicação, persuasão e administração de conflitos. Abordagem das especificidades da negociação comercial em diferentes contextos organizacionais, incluindo negociação consultiva, negociação B2B e negociação em ambientes digitais. Estudo dos canais digitais, comércio eletrônico, marketplaces, plataformas digitais e modelos de negócios digitais, considerando estratégias omnichannel e social commerce.

Discussão sobre o uso de dados, inteligência artificial e ferramentas digitais no processo de vendas, relacionamento com clientes, personalização de ofertas e apoio à negociação. Análise dos aspectos relacionados à segurança, privacidade, confiança, experiência do cliente e proteção de dados nas transações realizadas em ambientes eletrônicos. Abordagem das tendências do comércio eletrônico e das novas formas de relacionamento e negociação mediadas por tecnologias digitais.

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Ementa

Fundamentos do orçamento empresarial como instrumento de planejamento, coordenação e controle das atividades organizacionais. Estudo da relação entre planejamento e orçamento e da elaboração dos principais orçamentos operacionais. Abordagem dos orçamentos de vendas, produção, despesas e investimentos e de sua integração ao planejamento financeiro. Discussão sobre fluxo de caixa e demonstrações projetadas. Análise do controle orçamentário e da interpretação de desvios como suporte à tomada de decisões gerenciais.

EXTENSÃO VI

Ementa

Fundamentos da extensão universitária e sua articulação com o ensino e a pesquisa, considerando a relação entre instituição de ensino superior e comunidade. Estudo de processos de identificação e diagnóstico de demandas sociais e de definição do público e dos parceiros envolvidos. Abordagem do planejamento e da organização de ações extensionistas, com utilização de metodologias participativas. Desenvolvimento, registro e sistematização das

atividades realizadas, considerando seus objetivos e resultados. Avaliação dos impactos das ações e socialização das experiências produzidas.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Ementa

Fundamentos da Administração Financeira e Orçamentária e sua contribuição para a gestão dos recursos financeiros das organizações. Estudo das principais decisões financeiras, incluindo investimento, financiamento e administração do capital de giro. Abordagem do fluxo de caixa, custo de capital, risco e retorno e planejamento financeiro. Integração das decisões financeiras ao processo orçamentário e aos objetivos organizacionais. Análise de informações e indicadores para avaliação do desempenho financeiro e apoio à tomada de decisão.

DIREITO DO TRABALHO E DA PREVIDÊNCIA

Ementa

Fundamentos do Direito do Trabalho e da Previdência Social aplicados às relações entre organizações e trabalhadores. Estudo da relação de emprego, dos contratos de trabalho, da jornada, remuneração, férias, benefícios e demais direitos trabalhistas. Abordagem das diferentes formas de organização do trabalho, incluindo teletrabalho, trabalho híbrido, trabalho por plataformas digitais e novas configurações das relações laborais. Discussão sobre os impactos da inteligência artificial, da automação e das tecnologias digitais nas relações de trabalho, na gestão de pessoas e no futuro das profissões. Estudo das normas relacionadas à proteção de dados pessoais nas relações de trabalho, privacidade e uso responsável de informações de trabalhadores. Abordagem dos procedimentos relacionados à rescisão contratual, às normas de saúde e segurança do trabalho

e aos desafios contemporâneos relacionados à saúde mental, assédio moral e assédio em ambientes digitais. Discussão sobre negociação coletiva, relações sindicais e aspectos fundamentais da Previdência Social. Análise das responsabilidades trabalhistas e previdenciárias e de sua importância para a gestão de pessoas, a conformidade organizacional e a atuação responsável das organizações.

GESTÃO DE CUSTOS

Ementa

Fundamentos da gestão de custos como instrumento de planejamento, controle e apoio à tomada de decisões nas organizações. Estudo da classificação e do comportamento dos custos e dos principais métodos de custeio. Abordagem da formação de preços, margem de contribuição e ponto de equilíbrio. Discussão da relação entre orçamento, custos e decisões gerenciais. Utilização de indicadores e informações de custos na avaliação de desempenho e na gestão estratégica das organizações.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa

Integração entre os conhecimentos desenvolvidos na formação acadêmica e a experiência prática no ambiente profissional. Inserção orientada do estudante na organização-campo, considerando a legislação, as normas institucionais e as características do local de estágio. Observação e levantamento de processos, rotinas administrativas e relações profissionais presentes no cotidiano organizacional. Planejamento e desenvolvimento das atividades de estágio, com registro sistemático das experiências. Reflexão sobre a prática profissional e elaboração do relatório de estágio.

MARKETING DIGITAL

Ementa

Fundamentos do marketing digital e sua evolução, aplicações na comunicação, no relacionamento e na geração de valor em ambientes conectados. Estudo do comportamento do consumidor digital, da jornada de compra e das estratégias de presença, posicionamento e relacionamento nas plataformas digitais. Abordagem da produção de conteúdo, redes sociais, mecanismos de busca, publicidade digital, inbound marketing, marketing de influência e creator economy. Estudo de social commerce, comércio eletrônico, marketplaces e estratégias omnichannel. Discussão sobre métricas, Web Analytics, indicadores de desempenho e análise de dados para acompanhamento e otimização de resultados. Abordagem do uso de inteligência artificial generativa, automação de marketing e tecnologias de personalização na criação de conteúdos, segmentação de públicos, relacionamento e desenvolvimento de campanhas. Discussão sobre tendências, ética, privacidade e uso responsável de dados e tecnologias nas estratégias digitais. Planejamento e desenvolvimento de estratégias de marketing digital integradas aos objetivos organizacionais, às características dos públicos e às novas dinâmicas de consumo.

EXTENSÃO VII

Ementa

Fundamentos da extensão universitária e sua articulação com o ensino e a pesquisa, considerando a relação entre instituição de ensino superior e comunidade. Estudo de processos de identificação e diagnóstico de demandas sociais e de definição do público e dos parceiros envolvidos. Abordagem do planejamento e da organização de ações extensionistas, com utilização de metodologias participativas. Desenvolvimento, registro e sistematização das

atividades realizadas, considerando seus objetivos e resultados. Avaliação dos impactos das ações e socialização das experiências produzidas.

GESTÃO DE MARKETING

Ementa

Fundamentos da gestão de marketing e sua contribuição para o posicionamento, a geração de valor e o desempenho das organizações. Estudo do planejamento de marketing, da análise de mercado e do comportamento do consumidor, considerando tendências, mudanças nos hábitos de consumo e transformações tecnológicas. Abordagem das decisões relacionadas à gestão de produtos, marcas, preços, canais e distribuição, considerando estratégias omnichannel, personalização e experiência do cliente. Discussão sobre comunicação integrada, relacionamento, fidelização e gestão da jornada do consumidor. Estudo de branding, customer experience e estratégias orientadas por dados como instrumentos de geração de valor e diferenciação competitiva. Utilização de Business Intelligence, marketing analytics e inteligência artificial no acompanhamento de indicadores, previsão de tendências, segmentação de públicos e apoio à tomada de decisões. Abordagem da gestão de marketing orientada à inovação, à sustentabilidade e à construção de relacionamentos de longo prazo com os diferentes públicos da organização.

GESTÃO DA QUALIDADE

Ementa

Fundamentos da gestão da qualidade e sua aplicação à melhoria do desempenho dos processos e à satisfação dos clientes. Estudo da evolução dos conceitos de qualidade, seus princípios e sua relação com a padronização e o controle dos processos. Abordagem das principais ferramentas da qualidade, da melhoria

contínua e dos indicadores de desempenho. Discussão sobre gestão da qualidade total, normas e sistemas de gestão. Análise da qualidade como elemento de eficiência, confiabilidade e geração de valor para as organizações.

ANÁLISE E PESQUISA DE MERCADO

Ementa

Fundamentos da pesquisa de mercado como instrumento de apoio à análise, à geração de insights e à tomada de decisões de marketing e gestão. Estudo da definição de problemas, objetivos e hipóteses de pesquisa e das características das pesquisas exploratória, descritiva e causal. Abordagem dos métodos qualitativos e quantitativos, dos procedimentos de amostragem e dos instrumentos de coleta de dados, incluindo pesquisas on-line, entrevistas, grupos focais, observação e experimentação. Estudo da utilização de dados primários e secundários, dados digitais, informações de CRM, social listening e analytics como fontes para compreensão de mercados e consumidores. Discussão sobre testes A/B, análise de comportamento digital, segmentação baseada em dados e identificação de tendências de mercado. Utilização de ferramentas de análise de dados e inteligência artificial para organização, tratamento, interpretação e geração de insights, considerando aspectos éticos, qualidade e confiabilidade das informações. Desenvolvimento da capacidade de elaborar, analisar e apresentar resultados de pesquisa de forma clara, crítica e adequada às necessidades organizacionais.

JOGOS EMPRESARIAIS

Ementa

Fundamentos dos jogos empresariais e das metodologias de simulação como recursos para aprendizagem e desenvolvimento de competências gerenciais.

Estudo de situações de tomada de decisão envolvendo estratégia, competição, finanças, marketing e operações. Abordagem da análise de cenários e das relações entre decisões e resultados em ambientes simulados. Desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, planejamento e avaliação das alternativas escolhidas. Reflexão sobre os resultados das simulações e sua relação com situações reais de gestão.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa

Aprofundamento da integração entre formação acadêmica e prática profissional, com maior participação do estudante nas atividades desenvolvidas no ambiente organizacional. Análise de problemas e processos identificados na organização-campo e proposição de alternativas de melhoria. Desenvolvimento e acompanhamento de atividades, considerando planejamento, tomada de decisão e postura ética e profissional. Avaliação dos resultados das ações realizadas e reflexão sobre as aprendizagens construídas. Sistematização da experiência por meio de relatório e apresentação final.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA A GESTÃO

Ementa

Fundamentos da Inteligência Artificial e de suas principais aplicações nos processos de gestão e tomada de decisão. Estudo de conceitos relacionados a aprendizado de máquina, IA generativa, dados e modelos e sua utilização em diferentes áreas das organizações. Abordagem da automação de processos e de aplicações em marketing, vendas, finanças, operações e gestão de pessoas. Discussão sobre ética, privacidade, segurança e governança no uso de sistemas

de IA. Análise de possibilidades e limites da Inteligência Artificial para inovação, eficiência e apoio à gestão.

EXTENSÃO VIII

Ementa

Fundamentos da extensão universitária e sua articulação com o ensino e a pesquisa, considerando a relação entre instituição de ensino superior e comunidade. Estudo de processos de identificação e diagnóstico de demandas sociais e de definição do público e dos parceiros envolvidos. Abordagem do planejamento e da organização de ações extensionistas, com utilização de metodologias participativas. Desenvolvimento, registro e sistematização das atividades realizadas, considerando seus objetivos e resultados. Avaliação dos impactos das ações e socialização das experiências produzidas.

OPTATIVAS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa

Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais e compreensão da surdez a partir de aspectos linguísticos, culturais e sociais. Estudo da história da Libras, da cultura e da identidade surda e de elementos básicos de sua estrutura linguística. Desenvolvimento de vocabulário e expressões utilizadas em situações acadêmicas e profissionais. Abordagem da legislação relacionada aos direitos linguísticos e à acessibilidade das pessoas surdas. Reflexão sobre tecnologias assistivas, comunicação e práticas inclusivas nos diferentes espaços sociais e profissionais.

ECONOMIA CRIATIVA

Ementa

Fundamentos da economia criativa e compreensão de sua relação com criatividade, cultura, inovação e geração de valor. Estudo das principais indústrias e atividades integrantes dos setores criativos e de suas características econômicas e sociais. Abordagem de propriedade intelectual, modelos de negócios, empreendedorismo e mercados relacionados à produção criativa. Discussão sobre tecnologia, ecossistemas e políticas de incentivo à economia criativa. Aplicação de princípios de gestão e planejamento a projetos e iniciativas inseridos em ambientes criativos.

CONSULTORIA EMPRESARIAL

Ementa

Fundamentos da consultoria empresarial e compreensão de suas características, modalidades e campos de atuação. Estudo do papel e das competências do consultor, desde a prospecção e contratação até o diagnóstico organizacional. Abordagem dos processos de planejamento, coleta e análise de informações e elaboração de propostas de solução. Discussão sobre implementação, acompanhamento, comunicação e gestão de conflitos durante os trabalhos de consultoria. Reflexão sobre ética profissional e avaliação dos resultados alcançados pelas intervenções.

BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA

Ementa

Fundamentos de Business Intelligence e Big Data e sua contribuição para a gestão orientada por dados. Estudo de dados estruturados e não estruturados, arquitetura de dados, data warehouse, data lake e processos de integração e tratamento. Abordagem de dashboards, visualização, analytics e indicadores aplicados à gestão. Discussão sobre ciência de dados, inteligência artificial e análise preditiva como recursos de apoio à decisão. Reflexão sobre governança, segurança, privacidade e uso ético dos dados nas organizações.

4.6 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no desenvolvimento das atividades dos cursos ofertados pela Faculdade Dom Adélio Tomasin favorece ao desenvolvimento do espírito científico e a formação discente como protagonista do seu processo de aprendizagem, estimulando a autonomia, a criatividade e a solução de problemas. Enquanto diretriz pedagógica, as metodologias de ensino adotadas pelos Cursos da Faculdade Dom Adélio Tomasin refletem a necessidade de adequação aos princípios teórico-metodológicos concebidos no âmbito do seu Projeto Pedagógico de Curso.

As metodologias utilizadas nos cursos superiores na modalidade EaD podem variar de acordo com os objetivos, os conteúdos e as características dos cursos e dos alunos, essa adequação se objetiva por meio de aulas teóricas e práticas em um ambiente virtual de aprendizagem interativo e intuitivo com intenso envolvimento dos estudantes, por meio de mecanismos que os incentivem a participar efetivamente, com um elenco de disciplinas inter-relacionadas do curso oferecido pela Faculdade Dom Adélio Tomasin resulta numa forma específica e particular em termos de metodologia, operacionalizando o conteúdo do curso e de suas disciplinas, para a efetivação do ensino, a metodologia aplicada sofre variações decorrentes da necessária adequação para o atendimento às exigências educacionais. O professor, por sua vez, atua como referência, orientador e facilitador, sua atuação reflete, também, na necessidade de sintonia de didáticas inovadoras com o perfil profissional traçado e a realidade pedagógica do educando, através de aulas virtuais síncronas

por meio de um ambiente virtual de aprendizagem – AVA, tornando o ensino a distância mais dinâmico, interativo e significativo, promovendo uma aprendizagem focada no aluno e no seu protagonismo.

A instituição assume assim seu papel de mediador e busca articular tais trocas, pois reconhece o educando como um o agente principal de sua própria aprendizagem, sendo capaz de construir satisfatoriamente seu aprendizado quando participa ativamente do processo. Assim, o curso de graduação aqui ofertado, visa à qualificação e competência do egresso, adotando para tal, métodos de ensino e aprendizagem diversificados, criativos e inovadores. Sendo assim, algumas das metodologias que serão utilizadas no Bacharelado em Administração EAD da FADAT na modalidade EaD são:

- ▀ **Aulas Expositivas virtuais ou presenciais:** integrando educação e tecnologia, envolvendo atividades síncronas (ao vivo) e assíncronas (gravadas) pela internet, além de encontros presenciais periódicos para a realização de avaliações, práticas ou tutorias;
- ▀ **Aprendizagem baseada em Projetos:** os alunos desenvolvem projetos relacionados aos conteúdos, buscando solucionar problemas reais ou hipotéticos, fomentando uma cultura humanística, solidária, contributiva e verdadeiramente científica. Os projetos podem ser individuais ou em grupo e devem ter objetivos claros, critérios de avaliação e prazos definidos. O professor acompanha o desenvolvimento dos projetos e oferece feedbacks e orientações, através da plataforma de projetos no ambiente virtual de aprendizagem;
- ▀ **Visitas Técnicas:** Realização de visitas a empresas, órgãos e instituições visando a integrar teoria e prática, além de contribuir para o estreitamento das relações entre instituição de ensino e as esferas sociais relacionadas a área do curso, estabelecendo, dessa forma, uma visão sistêmica, estratégica e suas aplicações na área do curso, oportunidade de contato com a realidade e com as diferenças culturais e empresariais, (locais, regionais e até internacionais);

- **Aprendizagem baseada em Equipes:** os alunos trabalham em equipes para realizar tarefas colaborativas que envolvem pesquisa, discussão, resolução de problemas e apresentação de resultados. As equipes devem ser heterogêneas e ter um número reduzido de membros. O professor define as tarefas, os papéis e as responsabilidades de cada equipe e avalia o desempenho individual e coletivo;
- **Práticas em Laboratórios:** O curso utiliza laboratórios (físicos e virtuais) básicos e laboratórios aplicados ao desenvolvimento das competências e habilidades práticas condizentes as disciplinas do curso. Esses laboratórios são montados de forma a possibilitar um ensino de alto nível e atualizado, colocando o aluno em contato com equipamentos regularmente utilizados na realidade profissional. Dessa forma, o aluno, ao se formar, pode aplicar, em sua vida profissional, os conhecimentos úteis e importantes adquiridos nas aulas práticas;
- **Aprendizagem por Pares:** os alunos interagem entre si para trocar conhecimentos, experiências, dúvidas e feedbacks sobre os conteúdos ministrados. A interação pode ocorrer por meio de fóruns de debate on-line, chats, videoconferências ou outras ferramentas de comunicação síncrona ou assíncrona. O professor orienta e estimula a participação dos alunos e monitora as interações;
- **Pesquisa Bibliográfica:** Acervo virtual e físico da Biblioteca da Faculdade Dom Adélio Tomasin, material próprio e utilização de outras fontes de pesquisa com a finalidade de estimular o acadêmico à reflexão crítica e à revisão conceitual;
- **Palestras:** Metodologia utilizada após o professor aprofundar determinado assunto, tendo as palestras síncronas e assíncronas na finalidade de contribuir para a integração dos aspectos teóricos com o mundo do trabalho.

É preocupação constante a atualização e o aprimoramento do corpo docente no que tange à metodologia do ensino superior, diagnosticando-se carências e programando-se, capacitações, treinamentos e cursos de aperfeiçoamento didático-pedagógico. Enfim, busca-se uma postura acadêmica por parte de todos os

integrantes do corpo docente, a avaliação do ensino e aprendizagem da Faculdade Dom Adélio Tomasin se materializa segundo a concepção da instituição. Todos os indicadores endógenos e exógenos, nos campos científico, técnico e cultural, servem de parâmetros para a concretização do processo de avaliação do ensino, para todos os cursos.

Tomando por base a programação departamental, cada professor é livre para procurar os procedimentos metodológicos que julgar mais adequados para o processo ensino-aprendizagem, a partir de aulas teóricas, aulas práticas, seminários, simpósios, estudo dirigido, estudos em grupo, áudio, vídeo e outros métodos, com apoio dos diferentes recursos existentes.

Considerando que as avaliações dos alunos são baseadas nas competências, habilidades e conteúdos curriculares e que o próprio curso deve utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de avaliação (Lei Nº 10.861, de 14 de abril 2004 - SINAES) e com a dinâmica curricular, optamos por priorizar as práticas pedagógicas que utilizam as atividades grupais.

As práticas pedagógicas que serão empregadas no curso, da Faculdade Dom Adélio Tomasin serão apoiadas em cinco concepções de ensino-aprendizagem:

- ▮ Aprendizagem autodirigida;
- ▮ Aprendizagem baseada em problemas ou casos;
- ▮ Aprendizagem em pequenos grupos de tutoria;
- ▮ Aprendizagem orientada para a comunidade; e
- ▮ Aprendizagem interdisciplinar, conforme consta abaixo.

Aprendizagem Autodirigida

O estudante deve conhecer os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Como busca e aquisição de conhecimentos constitui um processo contínuo ao longo da vida de cada indivíduo, os estudantes, durante o curso, serão encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais no sentido de quanto estão se aproximando dos objetivos formulados.

Esta avaliação deve incluir a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Cada aluno pode discutir suas características pessoais de aprendizagem com seu tutor e/ou orientador. Desta forma, procurar-se-á estimular os discentes para que desenvolvam sua capacidade de compreensão dos conteúdos ministrados através de práticas personalizadas de estudo com o auxílio de professores escolhidos pelos mesmos e nomeados pela direção acadêmica da IES como responsáveis pela orientação do discente.

Aprendizagem Baseada em Problemas ou Casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- ▀ Aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- ▀ Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?;
- ▀ Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;
- ▀ Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- ▀ Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;
- ▀ Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- ▀ Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos

multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema;

- ▀ Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
- ▀ Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
- ▀ Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
- ▀ Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- ▀ Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.
- ▀ Neste sentido, o discente pode vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

Aprendizagem em Pequenos Grupos de Tutoria

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo tutoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O aluno deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais. O grupo de tutoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a

consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais. O grupo tutoria promove a oportunidade para a Autoavaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção. Os grupos de tutoria serão compostos por alunos e suas atividades orientadas por um professor tutor, escolhido pelos alunos e nomeado pela direção acadêmica da IES.

Aprendizagem Orientada para a Comunidade

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/ situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade deve ser desenvolvida continuamente em todas as séries do curso. Está inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras.

A interação comunitária permite ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo à temática estrita do curso, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzirão, em equipes, pesquisas na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades em comunidades-alvo, através da execução de projetos de iniciação científica e extensão elaborados e coordenados por professores com o auxílio da Coordenação do Curso, além do envolvimento ativo do aluno na preparação e ministração de cursos e/ou oficinas, dirigidos à comunidade.

Aprendizagem Interdisciplinar

Aprendizagem baseada em correlações efetivadas entre as disciplinas que constituem a estrutura curricular do Curso, resultando em produtos teóricos e práticos de convergências teórico-metodológicas. Nesta proposta pedagógica, os campos de conhecimento se aglutinam no sentido de ampliar e interagir suas formas epistemológicas, em seu sentido prático ou teórico.

Nesse sentido, a experiência pedagógica interdisciplinar apresenta uma visão integradora em suas abordagens sobre os diversos objetos de prática e estudos na área do curso. Assim, a interdisciplinaridade invoca um olhar crítico, reflexivo, consentâneo com as formas contemporâneas da formação profissional. Estas práticas apoiam-se numa metodologia que busca uma interação entre aluno – professor – conteúdo. Preza-se que o educando conheça os primeiros passos do caminho para aprender a aprender. Os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais. No entanto, o aluno é acompanhado e avaliado, e essa avaliação inclui a habilidade de reconhecer necessidades educacionais pessoais, desenvolver um método próprio de estudo, utilizar adequadamente uma diversidade de recursos educacionais e avaliar criticamente os progressos obtidos.

Percebe-se então que as metodologias que serão adotadas pelo Curso coadunam-se com práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática inovadora e com utilização de recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro do campo do conhecimento.

Metodologia ao curso em EAD

O princípio de organização curricular prevê a articulação do ensino com a pesquisa e a extensão. Prevê ainda o trabalho com eixos transversais e com disciplinas, que articulam conteúdos teóricos e práticas investigativas, a partir do primeiro momento educativo pela própria metodologia adotada no EAD.

A prática docente procura atender às necessidades de conhecimento reveladas pelos alunos. Deve ser frequentemente atualizada e desafiadora objetiva e real, sem deixar de serem crítica e reflexiva, aproximando teoria e prática.

Incentivo à leitura, pesquisa e extensão, priorizando a iniciativa do aluno, o interesse, a dedicação e a responsabilidade do discente.

Nos conteúdos abordados, os conceitos são correlacionados com abordagens contemporâneas e plural. Contempla as sugestões dos alunos, quanto à pesquisa, à avaliação, aos trabalhos complementares e as práticas de estágio, parcerias com escolas e empresas. Princípios fundamentais serão tratados por todas as disciplinas, tais como a ética e o respeito humano as diferenças sejam de classe social, de gênero, religião, de opção sexual e aos portadores de necessidades especiais. Sem estes conceitos não há um bom educador.

A metodologia adotada no Bacharelado em Administração EAD da Faculdade Dom Adélio Tomasin tem como princípios de dinamização do currículo:

- Equilíbrio entre teoria e prática: pedagogia da complementação didático metodológica que fomente a correlação entre teoria e prática;
- Equilíbrio entre conteúdos básicos e profissionalizantes: estratégia didática que oportunize a formação generalista e humanística e a formação técnico-científica profissionalizante;
- Adoção de estratégias de reforço pedagógico didáticas voltadas para a consolidação e o nivelamento teórico-metodológicos dos discentes para o equilíbrio da formação profissional;
- Utilização da análise do desempenho do egresso: adoção de estratégias didáticas para a garantia de uma formação teórico-técnico-científica dos egressos (graduação e pós-graduação);
- Participação em projetos de extensão e pesquisa: estratégias didático-acadêmicas fundamentais para o fomento de uma cultura humanística, solidária, contributiva e verdadeiramente científica;

- Adoção da metodologia de pesquisa como parte da prática pedagógica e estímulo à produção intelectual: reforço da natureza científica da formação dos discentes e egressos
- Incentivo ao intercâmbio interinstitucional: adoção de uma prática educacional de intercâmbio e de trocas de experiências institucionais sistemáticas;
- Utilização das redes mundiais de informação: políticas de acesso e fomento da utilização dos recursos tecnológicos capazes de conectar os discentes com as redes planetárias;
- Cooperação Empresa x Faculdade Dom Adélio Tomasin (estágios curriculares e extracurriculares);
- Adoção de estratégias de interdisciplinaridade: fundamental para uma abordagem técnico-científica mais ampla, holística e que permita agregar mais conhecimentos e áreas de conhecimento ao processo de ensino e aprendizagem;
- Pesquisa bibliográfica: Acervo físico, virtual da Biblioteca da Faculdade Dom Adélio Tomasin, material próprio e utilização de outras fontes de pesquisa com a finalidade de estimular o acadêmico à reflexão e à revisão conceitual.
- Pesquisa de campo e visitas técnicas: Levantamento e interpretação dos dados nas empresas disponíveis na comunidade e região.
- Aulas “gamificadas”, forte apelo na dialogicidade: Estimulando a participação discente ativa no aprofundamento dos temas em estudo.
- Estrutura de equipamentos e tecnologias de apoio didático-pedagógico: Audiovisuais, informática e outros.
- Trabalhos acadêmicos complementares: Estímulo ao relacionamento interpessoal e à revisão de conhecimentos individuais e em grupos (seminários e/ou fóruns – estudo de casos).
- Visitas empresariais: Oportunidade de contato com a realidade e com as diferenças culturais e empresariais, (locais, regionais e até internacionais).

O processo avaliativo dar-se-á concomitantemente ao desenvolvimento do processo de ensino, utilizando, entre outros, procedimentos e instrumentos dentro de uma plataforma EAD gamificada, onde as trilhas de aprendizado permitirão ao discente alcançar cada competência e habilidade esperada aos conteúdos das

disciplinas, por meio de quizzes, fóruns, hipertextos, ou seja, todas as estratégias em formatos de objetos de aprendizagem.

Com o advento da publicação do novo marco regulatório da modalidade EAD, Decreto 12.456/2025, Portaria MEC No 381/2025 e Portaria MEC No 506/2025 a FADAT encontra-se em processo de adaptação do seu modelo de EAD para as novas exigências regulatórias, inclusive implantando os 10% de carga horária síncrona mediada e alterando as nomenclaturas dos participantes para as descritas no novo marco regulatório: professor regente, professor conteudista, mediador pedagógico, tutor e responsável por polo EAD.

4.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A FADAT em sua estrutura acadêmica e curricular valoriza e incentiva o estágio do discente abrindo espaço para a prática, entendendo que é o caminho para a formação integral do futuro profissional. A necessidade da experiência e vivência profissional enquanto discente em formação, é voz presente em todos os segmentos envolvidos no processo, ou seja, empresas, instituições e o próprio discente. Por outro lado, os benefícios gerados também são absorvidos e integrados de maneira a constituir-se em novas ideias e por muitas vezes em novos empreendimentos.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte da formação acadêmica, como eixo articulador entre teoria e prática e acontecem a partir do 7º período do curso. Ao cumprir o estágio supervisionado o educando ultrapassa suas próprias lacunas, testa suas aptidões para o trabalho, desenvolve o comportamento ético em relação às suas atividades profissionais, aprimora seu relacionamento humano, além de constatar sua interação com a escolha profissional.

“A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho

produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso.”

Desde modo, é um importante instrumento de integração entre teoria, prática e formação profissional. Os estágios são constituídos em períodos de exercício pré-profissional, em que os graduandos desenvolverão atividades fundamentais, profissionalizantes, programadas e projetadas, em áreas relacionadas a formação integral do Administrador, o Estágio Curricular Supervisionado consiste em atividade obrigatória que deve ser realizada pelos discentes nos últimos semestres do respectivo curso, a estrutura curricular da FADAT prevê 300h de estágio curricular supervisionado que serão avaliáveis, com duração e supervisão dos docentes do curso.

O estágio curricular pode ser realizado nos dois últimos períodos do curso, quando os alunos farão observação, participação e aplicação dos conhecimentos teóricos de acordo com suas áreas específicas, obedecendo à periodicidade e organização curricular do curso.

A realização do Estágio Supervisionado se processará em diferentes fases que se completam:

- **PREPARAÇÃO**
- **OBSERVAÇÃO**
- **ATUAÇÃO**
- **RELATÓRIO FINAL**

Essa adequação se objetiva por meio de aulas teóricas e práticas com intenso envolvimento dos estudantes, por meio de mecanismos que os incentivem a participar efetivamente, o estágio curricular pode ser realizado na Instituição de Ensino Superior e/ou fora dela, em instituição/empresa credenciada, com orientação docente e supervisão local, devendo apresentar programação previamente definida em razão do processo de formação de acordo com a forma de operacionalização aprovado pelo conselho diretivo superior da Faculdade.

Dessa forma, alça um leque de oportunidades de aprendizagem, de pesquisa e de situações que desenvolve os conhecimentos práticos, sob orientação dos docentes do Curso, o discente entra em contato oportuno com os mais diversos conhecimentos da área, o que torna essa atividade de grande relevância para a formação acadêmica integral do discente. Como avaliação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno desenvolve e apresentar um Relatório do Estágio curricular supervisionado.

4.7.1 Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho e as Atualizações das Práticas de Estágio

A gestão do Estágio Supervisionado da FADAT se dá em dois âmbitos: a partir da Agência de Empregabilidade e da Coordenação de Curso com um responsável como coordenador do Estágio em Administração.

Quanto aos aspectos relacionados à integração da IES com as necessidades e interação com os órgãos empresariais, isso se dá a partir da coordenação de estágio do Curso de Administração que ficará responsável pela gestão dos estagiários e da distribuição de orientadores e supervisores para os campos de estágio.

Nesse sentido, as atualizações das práticas de estágio se darão naturalmente a partir das interações entre a IES e os campos, afinal na via de mão dupla citada, as necessidades dos órgãos empresariais locais são elementos de análise sistemática na IES.

4.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As **Atividades Complementares** estão institucionalizadas no **Bacharelado em Administração EAD da FADAT por meio de Regulamento próprio**, que estabelece os critérios para sua realização, acompanhamento, comprovação, validação e aproveitamento acadêmico. Constituem componente curricular obrigatório

e têm como finalidade complementar e enriquecer a formação do estudante, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências relacionados ao perfil profissional do egresso.

O curso prevê a integralização de **300 horas de Atividades Complementares**, que podem ser desenvolvidas ao longo da formação acadêmica por meio de diferentes modalidades de atividades, contemplando ações relacionadas ao **ensino, à investigação científica e à extensão**, realizadas tanto no âmbito da FADAT quanto em outras instituições devidamente credenciadas. A diversidade de possibilidades permite ao estudante construir parte de sua trajetória acadêmica de acordo com seus interesses, necessidades formativas e perspectivas profissionais.

As atividades são consideradas complementares quando não integram o desenvolvimento regular dos componentes curriculares obrigatórios ou optativos da matriz curricular e apresentam **aderência à formação geral e específica do estudante de Administração**, contribuindo para a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos desenvolvidos no curso. Nesse sentido, são valorizadas atividades que possibilitem a aproximação entre os conhecimentos acadêmicos, a realidade profissional e as demandas do mundo do trabalho, bem como experiências de caráter interdisciplinar.

A escolha das atividades pelo estudante constitui elemento de **flexibilização curricular e de individualização da formação**, possibilitando a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento de conhecimentos de acordo com seus interesses e vocações. Para tanto, o Regulamento estabelece diferentes formas de aproveitamento e critérios de validação, mediante a apresentação da documentação comprobatória e a análise de sua pertinência à formação acadêmica.

A gestão das Atividades Complementares envolve a **Coordenação do Curso, o NDE e os docentes**, que participam do planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades. Para as atividades promovidas internamente, é elaborado calendário acadêmico que contempla ações de caráter institucional e, especialmente, atividades relacionadas ao desenvolvimento do curso de Administração. As atividades

realizadas externamente também podem ser aproveitadas, desde que atendam aos critérios estabelecidos no Regulamento.

Como mecanismo de acompanhamento e aperfeiçoamento, a FADAT realiza a análise das atividades desenvolvidas e de sua contribuição para a formação dos estudantes, possibilitando a atualização das ações ofertadas e das formas de aproveitamento. **A articulação entre o Regulamento, o planejamento das atividades, o acompanhamento pela Coordenação e NDE e a possibilidade de participação em atividades diversificadas constitui mecanismo de gestão voltado ao aproveitamento efetivo das experiências acadêmicas na formação do estudante.**

Dessa forma, as Atividades Complementares constituem mecanismo de **flexibilização e enriquecimento curricular**, articulando ensino, pesquisa e extensão e possibilitando ao estudante ampliar sua formação para além dos componentes curriculares da matriz, com experiências acadêmicas, científicas, profissionais e sociais relacionadas à sua formação em Administração.

4.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

NSA para o bacharelado em Administração. A legislação vigente para o bacharelado em Administração, não prevê a obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso. Deste modo a Faculdade Dom Adélio Tomasin não adota para o bacharelado em Administração o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC como critério para diplomação.

4.10 APOIO AO DISCENTE

4.10.1 Atendimento ao Discente

A atenção aos discentes concentra-se no Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) que atua desenvolvendo programas com alunos, professores e coordenadores, visando a dinâmica do processo ensino-aprendizagem, a formação global e a

realização profissional e pessoal do aluno, facilitando desta forma sua integração à vida universitária e social. Com a realização de procedimentos de consulta, procura-se estabelecer uma sintonia entre as necessidades do aluno e as possibilidades da Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT), tendo em vista o interesse mútuo na satisfação do curso escolhido e no crescimento da Instituição, oferecendo também apoio psicopedagógico aos discentes visando à melhoria do rendimento acadêmico.

4.10.2 Monitoria

O Programa de Monitoria da FADAT é institucionalizado e regido por regulamento próprio, que estabelece suas finalidades, critérios de participação, acompanhamento e desenvolvimento das atividades. O programa possui periodicidade semestral e tem como objetivo estimular a iniciação à docência, o desempenho acadêmico e a maior aproximação do aluno monitor com a área de conhecimento em que atua, contribuindo também para o aperfeiçoamento da aprendizagem dos demais estudantes.

Durante a Monitoria, o aluno, sob a supervisão do professor responsável, auxilia na execução de atividades didáticas relacionadas à disciplina, podendo desenvolver ações como elaboração de questionários, seleção de questões de concursos e pertinentes aos conteúdos, apoio na elaboração de notas de aula e apresentações, realização de aulas de revisão, elaboração de resumos e fichamentos, levantamento de materiais complementares, participação em atividades de produção científica e eventos acadêmicos, divulgação de informações relacionadas à disciplina, acompanhamento dos estudantes, realização de plantões de tira-dúvidas e apoio em atividades de nivelamento, entre outras ações definidas em conjunto com o docente orientador.

A participação na Monitoria proporciona ao aluno uma experiência de aproximação com a prática docente, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e para o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, liderança, organização e trabalho colaborativo.

A seleção dos monitores e a divulgação do programa ocorrem por meio de editais próprios, observando as normas estabelecidas no regulamento institucional. O

acompanhamento das atividades é realizado pelo professor responsável e pela Coordenação, possibilitando o registro e a avaliação das ações desenvolvidas ao longo de cada período letivo.

4.10.3 Apoio Pedagógico e Acompanhamento Psicopedagógico

Tendo presente a necessidade de criar condições para estimular os alunos a se organizarem em grupos visando o desenvolvimento de atividades que reforcem o aprendizado oferecido em sala de aula, a Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) entende que cada aluno é orientado de forma a superar suas limitações de aprendizagem. Desta forma, contamos com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), sendo um Serviço de Acompanhamento Pedagógico permanente para coordenar essas atividades.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) mantém, ainda, sistema de acompanhamento ao alunado, com o intuito de auxiliar o estudante nas dificuldades naturais encontradas no processo de aprendizagem e de sua adaptação às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para isto, estruturou um programa de acompanhamento do desempenho do aluno, de forma a possibilitar o oferecimento de medidas alternativas que favoreçam a aprendizagem adequada. Este programa tem a liderança e acompanhamento de docentes habilitados para tal fim.

4.10.4 Mecanismos de Nivelamento

O Programa de Nivelamento da FADAT é institucionalizado e regido por regulamento próprio, que estabelece as diretrizes e procedimentos para o acompanhamento e o desenvolvimento das ações destinadas à superação das dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. No âmbito do curso de Administração, o nivelamento constitui uma ação contínua de apoio ao discente, buscando assegurar condições adequadas para o desenvolvimento acadêmico ao longo do curso.

Entre as ações previstas, destaca-se a oferta do componente curricular Leitura e Produção de Textos, que contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais de leitura, interpretação e produção textual. O processo de nivelamento também é desenvolvido nos demais componentes curriculares, por meio do acompanhamento realizado pelos docentes e da identificação das dificuldades apresentadas pelos estudantes.

A partir desse acompanhamento, os professores, em articulação com a Coordenação do Curso, podem adotar estratégias pedagógicas específicas, incluindo aulas extras, atividades de revisão, orientações e outras ações de apoio, com o objetivo de favorecer a recuperação de conhecimentos e evitar que eventuais lacunas de aprendizagem comprometam o desenvolvimento acadêmico.

Cabe à Coordenação do Curso, em conjunto com os professores, identificar as necessidades de aprendizagem e definir ações de intervenção, visando à superação das dificuldades diagnosticadas e ao acompanhamento da evolução dos estudantes. Nesse processo, são utilizados diferentes instrumentos de avaliação e acompanhamento, permitindo identificar dificuldades, aperfeiçoar o desempenho e acompanhar o progresso da aprendizagem.

O NAP também atua como apoio às ações de nivelamento, contribuindo para o acompanhamento e a orientação dos estudantes diante de dificuldades que possam interferir em sua trajetória acadêmica.

Dessa forma, a FADAT busca consolidar o nivelamento como uma ação permanente de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, articulando avaliação, acompanhamento docente e estratégias pedagógicas diversificadas para favorecer a superação das dificuldades identificadas e o desenvolvimento acadêmico dos estudantes.

4.10.5 Apoio à participação em eventos

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) tem promovido e incentivado a participação dos discentes em Ciclos de Debates, Conferências, Eventos, Jornadas,

Mesas Redondas, Oficinas de Trabalho, Produção e Incorporação de Tecnologias Apropriadas, Seminários entre outros eventos.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) incentiva a participação discente em grupos de pesquisa, programas de Iniciação Científica e Programa de Extensão, para isso conta com o plano de Iniciação Científica que tem como objetivos:

- iniciar o aluno dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;
- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos para a investigação científica.

A organização curricular possibilita, pois, a realização de eventos dentro da própria Instituição, bem como a participação dos alunos em atividades extramuros, objetivando a inter e a transdisciplinaridade.

4.10.6 Bolsas de Estudo

Para cumprimento de sua missão, a Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) trabalha em parceria com organismos governamentais e organizações empresariais interessados em projetos inovadores de formação de recursos humanos, de promoção do conhecimento e de prestação de serviços técnicos e culturais à sociedade.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) instituiu Programas de Bolsas de Estudo e de Pesquisa voltados especificamente para a capacitação de fatores humanos e para o fomento à Pesquisa. Tais programas operam com base em um eficaz instrumento de estímulo aos agentes dos processos de Ensino, Pesquisa e Extensão, ou seja, a concessão de bolsas, em diferentes modalidades, concedidas impessoalmente, segundo critérios do mérito e de adequação ao plano de desenvolvimento institucional. Comprovadamente, sabe-se que a trajetória de desenvolvimento e de sucesso da maioria das instituições, dos programas e dos cursos de ensino superior hoje consolidados foi percorrida e viabilizada com o extraordinário auxílio das bolsas de estudos e pesquisas, concedidas pelas agências de fomento.

Atualmente, em virtude da grande expansão dos sistemas de ensino e das limitações orçamentárias das agências governamentais, as IES particulares muito pouco têm se beneficiado destes instrumentos de estímulo e promoção da qualidade.

São objetivos principais do programa de bolsas:

- apoiar a capacitação do corpo docente e discente, para a busca da excelência nos cursos de graduação e atendimento às disposições legais pertinentes;
- estimular a participação discente necessária à implantação e/ou desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão;
- viabilizar a implantação de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de auto-avaliação e de avaliação externa;
- favorecer a dedicação dos discentes enquanto requisito importante para a qualidade do ensino e da pesquisa e condição para a formação continuada.

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) tem um programa de concessão de descontos na mensalidade de seus cursos em uma política regular de bolsas de estudos para os alunos. Desta forma, possui Regulamento que concede bolsas, definindo os critérios, normas e procedimentos, pautando-se na manutenção da qualidade e no exercício da responsabilidade social.

4.10.7 Acompanhamento de Egressos

Cabe a Coordenação do Curso, juntamente com a equipe pedagógica e administrativa, realizar o acompanhamento dos egressos, a fim de fortalecer o vínculo entre o ex aluno e a IES, visando auxiliá-lo no ingresso no mercado de trabalho; oferecer condições para a sua contínua atualização profissional; atualizar as informações sobre sua colocação profissional; enfim, acompanhá-los de forma mais próxima e constante.

Durante todo o ano letivo, a Coordenação Geral participa e acompanha as atividades de monitoramento do egresso, na busca pela maior eficiência na proximidade da Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) com os mesmos. Assim,

com referida política, resta demonstrada a grande relevância do setor no acompanhamento do alunado da Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT).

4.10.8 Atendimento a Pessoas com Necessidades Especiais

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas proporcionar-lhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição dispõe de condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.

Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição proporciona além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo

semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

ADAPTABILIDADE PARA PESSOA COM MOBILIDADE REDUZIDA

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) providenciou as seguintes características em suas novas instalações, segundo a Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- os edifícios deverão dispor, pelo menos, de um banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);

- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);

Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis: a) entradas; b) áreas e vagas de estacionamento de veículos; c) áreas acessíveis de embarque/desembarque; d) sanitários e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050).

ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

A Faculdade Dom Adelio Tomasin (FADAT) assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I) e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, devem estar associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea, quando houver, devem permitir o controle individual de volume e possuir recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências (Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, segundo a NBR 9050);
- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);
- disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (*telecommunications device for the deaf* - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

4.10.9 REPRESENTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL – CENTRO ACADÊMICO

A FADAT estimula e apoia a participação e a representação estudantil, reconhecendo a importância da organização dos discentes para o fortalecimento da vida acadêmica e para a construção coletiva das ações relacionadas ao curso de Administração. Nesse sentido, a Instituição oferece **apoio e orientação para a criação, organização e manutenção de Centro Acadêmico**, respeitando a autonomia dos estudantes para sua constituição e funcionamento.

A Instituição disponibiliza as condições necessárias para que os estudantes interessados possam se organizar, constituir sua representação e desenvolver suas atividades, promovendo a interlocução com a Coordenação do Curso, a Coordenação Acadêmica e a Direção. A representação estudantil é compreendida como importante espaço de diálogo, participação e manifestação das demandas, sugestões e interesses dos discentes relacionados à sua formação acadêmica.

No âmbito do curso de Administração, a FADAT busca incentivar a participação dos estudantes em atividades acadêmicas e institucionais, favorecendo a aproximação entre o corpo discente e os diferentes setores da Instituição. O apoio à organização estudantil também contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, comunicação, trabalho coletivo, responsabilidade e exercício da cidadania.

A criação e a manutenção do Centro Acadêmico dependem da iniciativa e da organização dos próprios estudantes, cabendo à Instituição **oferecer suporte institucional e condições para que essa representação possa ser constituída e mantida**, sem interferir em sua autonomia. Dessa forma, a FADAT estabelece ambiente favorável à organização e à participação discente, fortalecendo os canais de diálogo entre estudantes e gestão acadêmica.

Nesse contexto, a Instituição considera a representação estudantil parte relevante do processo de formação acadêmica, na medida em que possibilita aos estudantes exercerem papel ativo na comunidade acadêmica e contribuírem para o aprimoramento das experiências formativas e das ações desenvolvidas no curso de Administração.

4.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A avaliação do Bacharelado em Administração EAD constitui-se em uma ferramenta de grande importância na identificação de fragilidades e potencialidade das IES, de forma a atingir um melhor desempenho em sua gestão educacional e na qualidade da educação ofertada. Esta avaliação, de acordo com as determinações legais vigentes, é realizada em dois níveis: o Interno e o Externo, em sintonia com o programa de avaliação institucional da FADAT, que tem como referência o SINAES. Em conformidade com o disposto no art. 3º da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na FADAT:

- Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão;
- Responsabilidade Social da Instituição;
- Comunicação com a Sociedade;
- Políticas de Pessoal;
- Organização e Gestão da Instituição;
- Infraestrutura Física;
- Planejamento e Avaliação;
- Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- Sustentabilidade Financeira.

Anualmente, a FADAT deposita no e-MEC o Relatório da Autoavaliação Institucional, que contempla todos os cursos de graduação e de pós-graduação, além das atividades de gestão, extensão, pesquisa etc.

Seu Projeto de Autoavaliação foi elaborado em cumprimento a Lei nº. 10.861, de 14 de Abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), está fundamentado nas disposições da Portaria MEC nº. 2.051, de 09 de julho de 2004, nas Diretrizes para a Autoavaliação das Instituições e nas Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação, editados pela CONAES e pelo

INEP. Em atendimento ao Art. 11 da Lei dos SINAES, a Faculdade instituiu sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações que virão a ser solicitadas pelo INEP.

A autoavaliação do curso faz parte desse processo e tem como objetivo manter um acompanhamento acerca do cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como, a busca pela melhoria contínua dos cursos. É neste sentido que o processo de autoavaliação ganha importância, uma vez que a Faculdade busca autoconhecimento, assim como tem a oportunidade de refletir sobre sua missão enquanto instituição de educação superior. No contexto da autoavaliação dos cursos, o processo acontece semestralmente onde discentes, docentes, coordenação do curso e projeto pedagógico são avaliados. A partir do diagnóstico feito, a CPA discute e sugere ações corretivas em conjunto com as coordenações de curso.

O SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais. É integrado por três modalidades principais de instrumentos de avaliação, aplicados em diferentes momentos:

1) AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR (AVALIES), QUE SE DESENVOLVE EM DUAS ETAPAS PRINCIPAIS:

(a) **autoavaliação**: coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES;

(b) **avaliação externa**: realizada por comissões designadas pelo INEP;

2) AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO (ACG);

3) AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE).

Em decorrência da concepção, o SINAES está apoiado em alguns princípios fundamentais para promover a qualidade da educação superior, a orientação da expansão da oferta, o aumento permanente da eficácia institucional, da efetividade

acadêmica e social e especialmente do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Esses princípios são: responsabilidade social com a qualidade da educação superior; reconhecimento da diversidade do sistema; respeito à identidade, à missão e à história das Instituições; globalidade institucional pela utilização de um conjunto significativo de indicadores considerados em sua relação orgânica; continuidade do processo avaliativo como instrumento de política educacional para cada instituição e o sistema de educação superior em seu conjunto.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para a FADAT, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resultará uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência, nos membros da comunidade acadêmica, de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro. O processo de autoavaliação institucional considerou como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

1. **O PRINCÍPIO DA IES** participativa no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos e unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, pessoal técnico-administrativo e administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores);
2. **GLOBALIDADE:** refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social;
3. **IGUALDADE:** implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;

4. **ESPECIFICIDADE:** enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;
5. **PERIODICIDADE:** define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;
6. **RACIONALIDADE:** implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes, pesquisadores, pessoal técnico-administrativo, bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliatório, que se inicia com eles e por eles;
7. **TRANSPARÊNCIA:** diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo de avaliação, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;
8. **INTEGRAÇÃO:** parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas numa categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltadas aos mesmos fins;
9. **RETRIBUIÇÃO:** contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais incluídos e ágeis.
10. **CUMULATIVIDADE:** focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e

coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida num processo contínuo e não apenas em episódios e momentos. Cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente.

O Programa de Autoavaliação da FADAT propõe:

- I. Elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação *Lato sensu*, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos;
- II. Avaliar o corpo acadêmico (docentes e gestores da área acadêmica);
- III. Avaliar o Núcleo de Estágios, a educação à distância, a responsabilidade social e extensão, a pesquisa e a iniciação científica em interface com as áreas;
- IV. Pesquisar, disseminar e arquivar a legislação educacional de Ensino Superior afeta ao Sistema Federal;
- V. Disseminar e arquivar relatórios de avaliação MEC/INEP/SESU e pareceres normativos do Conselho Nacional de Educação;
- VI. Avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- VII. Avaliar o egresso dos cursos de graduação, graduação tecnológica, sequenciais de formação específica e de cursos de pós-graduação *Lato sensu*;
- VIII. Participar das reuniões de Conselho Superior e Intermediário e orientar, quando cabível, sobre a Legislação Educacional vigente e normas institucionais;
- IX. Manter atualizados o Estatuto e o Regimento da Faculdade com as normas vigentes;
- X. Estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de projetos sociais e com a pós-graduação, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição;
- XI. Elaborar e aplicar treinamento à área acadêmica e administrativa sobre a legislação educacional vigente, missão institucional e objetivos da Faculdade;
- XII. Avaliar e disseminar o Projeto Pedagógico da Faculdade, em parceria com todos os órgãos envolvidos;
- XIII. Avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação;

- XIV. Orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição;
- XV. Verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio;
- XVI. Participar na elaboração e execução de treinamentos/oficinas de trabalho para docentes e gestores acadêmicos, de caráter formativo;
- XVII. Avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços; e
- XVIII. Orientar e acompanhar as autoavaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

As ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) contemplam as seguintes fases:

- I. Sensibilização da comunidade acadêmica para relevância dos processos;
- II. Autoavaliação pela FADAT, com a formação de diversas ópticas, instrumentos, documentos, análises e debates, propondo sempre melhorias;
- III. Construção, conjunta às diversas áreas, dos projetos pedagógicos e institucionais;
- IV. Treinamento, com a proposta, elaboração e execução de oficinas de para treinamento e desenvolvimento;
- V. Difusão, em diversos momentos das propostas, dos objetivos, resultados e análises dos diversos processos avaliativos internos e externos, oficiais ou não;
- VI. Reavaliação dos métodos, processos e resultados e o replanejamento das ações para os períodos subsequentes.

Relacionado às formas de aferição que são utilizadas, as técnicas são as seguintes:

- I. Comparação e acompanhamento periódicos das metas, resultados e processos, inclusive para subsidiar o replanejamento dos processos avaliativos e do PDI;
- II. Questionários quantitativos, com análise de variáveis (coleta de dados) por medidas de dispersão-média e mediana - tendo como unidade padrão à média aritmética da Faculdade;
- III. Questionários qualitativos, com análise de conteúdo;
- IV. Pesquisa legal, para acompanhar as diretrizes educacionais;

- V. Pesquisa a órgãos e outras fontes para identificar necessidades mercadológicas e mudanças;
- VI. Análise documental e acesso e construção de banco de dados internos, com objetivo de sistematizar e analisar as informações;
- VII. Avaliação de pares, com análises por curso, propondo melhorias e ajustes.

Para condução destes processos são realizadas várias atividades, entre elas encontros, debates e fóruns, pois a FADAT busca sempre, por meio do diálogo e da construção viabilizar as suas ações. Os resultados do processo de autoavaliação são encaminhados à instância superior da FADAT, a quem compete a (re)definição e implementação das políticas acadêmicas que o processo avaliativo sugerir. Os resultados da avaliação subsidiam as ações internas e a (re)formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional.

O conhecimento gerado pelo processo de autoavaliação e disponibilizado à comunidade acadêmica, aos avaliadores externos e a sociedade tem finalidade clara de priorizar ações de curto, médio e longo prazo, planejar de modo compartilhado e estabelecer etapas para alcançar metas simples ou mais complexas que comprometam a Instituição para o futuro.

O Projeto de Autoavaliação da FADAT disponibiliza indicadores para a revisão de ações e redirecionamento das estratégias de atuação da Instituição. É uma ferramenta para o planejamento e gestão institucional, instrumento este de acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico e do processo sistemático de informações à sociedade. Para que a avaliação cumpra sua missão, ou seja, sirva de instrumento para o aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sociopolítico da Instituição, garantindo a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, é realizada uma análise criteriosa dos resultados do processo de avaliação.

Os relatórios gerados servem para que a Instituição identifique os acertos e as ineficiências, as vantagens, potencialidades e as dificuldades envolvendo-se num processo de reflexão sobre as causas das situações positivas e negativas, assumindo assim a direção efetiva de sua gestão política, acadêmica e científica. Os resultados, portanto, também servem de base para revisar o planejamento do PDI, bem como os

projetos pedagógicos dos cursos, onde as ações específicas dos e para cursos se desenvolvem, ou seja, os dados são analisados, curso a curso, junto à CPA e suas coordenações, para que os planejamentos de gestão e continuidade da qualidade dos serviços possam ser operacionalizadas e difundidas.

O conhecimento das estratégias adequadas norteia as decisões no sentido de disseminá-las, generalizando o sucesso. Por outro lado, as formas de ação que não apresentam resultados satisfatórios são modificadas, buscando-se alternativas para introdução de novos caminhos. Uma vez que o trabalho tem como objetivo apontar os pontos fortes e fracos da Instituição, permitindo alterações favoráveis, os resultados obtidos são cuidadosamente analisados pelos diretores, coordenadores, professores e, especialmente, pela Comissão Própria de Avaliação.

Outra modalidade significativa, que integra o SINAES, é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A Faculdade considera este Exame como um instrumento importante para, de forma articulada com a autoavaliação, com a avaliação de cursos e com a avaliação externa, possibilitar a melhoria da qualidade da formação acadêmica e profissional dos alunos. Neste sentido, a FADAT assume esta premissa como ferramenta de gestão que favorece a integração das ações acadêmicas e administrativas, permitindo refletir sobre os processos, projetos e programas desenvolvidos pelos cursos de graduação e pela IES, como processo de construção coletiva, envolvendo todos os segmentos da Faculdade, bem como representantes da sociedade.

O Bacharelado em Administração EAD segue esse aparato institucional e com base nos diagnósticos e relatórios, trabalha para construir conhecimento sobre sua própria realidade e dessa forma melhorar a qualidade da educação ofertada. No âmbito Curso, desde sua implementação, muitas ações foram tomadas em busca de melhorias com base nos relatórios de autoavaliação.

4.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria são diversificadas e regidas por regulamento próprio. A gestão administrativa dos tutores fica a cargo do NEaD enquanto a acadêmica e pedagógica

a cargo em conjunto do NDE e coordenação do curso. Dentre as atividades previstas para os tutores estão:

- O atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular;
- Mediação pedagógica junto aos discentes (a distância e presencialmente);
- O domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos relacionados a (s) disciplina(s) de sua responsabilidade;
- Acompanhamento dos discentes no processo formativo;
- Participação no planejamento de avaliação periódica;
- Retroalimentação dos processos acadêmicos e pedagógicos visando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

A FADAT estabeleceu em sua política de EAD que a relação média máxima entre cada professor-tutor + tutor (presencial ou EAD) e alunos será de 70 alunos por professor-tutor + tutor (presencial ou EAD), de modo a proporcionar um melhor atendimento por parte dos professores-tutores e/ou tutores (presencial ou EAD) aos alunos.

ATIVIDADES DE TUTORIA

As atividades de tutoria previstas contemplam o atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, considerando a mediação pedagógica junto aos discentes, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, com planejamento de avaliação periódica por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

As atividades de tutoria são definidas como aquelas desenvolvidas no âmbito da educação a distância e que envolvem a mediação e o acompanhamento pedagógico dos alunos inscritos nos cursos oferecidos na modalidade educação a distância; a orientação para o estudo; a resolução de dúvidas; e o estímulo à aprendizagem.

O corpo discente tem acesso ao tutor, que acompanhará diretamente seu percurso ao longo do curso. Cada tutor será responsável por um grupo de alunos, garantindo o atendimento a todos.

A qualidade dos cursos à distância depende em grande parte da qualidade da tutoria. Assim, a seleção, a capacitação, o acompanhamento e a avaliação dos tutores são consideradas atividades estratégicas. Na prática, essa qualidade deve traduzir-se no domínio das disciplinas ministradas, na capacidade de organizar e orientar didaticamente o processo de ensino-aprendizagem a distância e na utilização das ferramentas tecnológicas que lhe servem de instrumento.

Os tutores desempenham primordialmente o papel de facilitador, mediador ou mentor do processo de aprendizagem dos alunos. Grande parte do trabalho do tutor consiste em orientar a realização de tarefas, responder mensagens corrigir trabalhos e provas.

Mais especificamente, o tutor desempenhará as seguintes funções:

- Funções pedagógicas: moderar fóruns de discussão, focalizando ou propondo questões; moderar reuniões online; responder às dúvidas dos alunos; comentar, questionar, criticar, aprofundar ideias, relacionando-as ao conteúdo disponibilizado na disciplina; articular teoria e prática, através da aplicação de estudos de caso; compartilhar experiências; sugerir possibilidades de aprofundamento dos conteúdos e indicar/fornecer materiais complementares; utilizar estratégias de facilitação e fixação da aprendizagem, propondo, eventualmente, exercícios adicionais; acompanhar a participação dos alunos;
- Funções sociais: enviar mensagens de boas-vindas, suporte e estímulo à aprendizagem; contribuir para a criação de um ambiente favorável, valorizando e encorajando a participação; promover a interação e colaboração entre os alunos;
- Funções administrativas: estabelecer e/ou focar os objetivos das discussões; distribuir papéis e responsabilidades nas atividades, orientando os grupos; agendar as atividades; esclarecer procedimentos e regras de trabalho, tirando dúvidas sobre a disciplina; acompanhar evasão e participação da turma; avaliar os trabalhos e atribuir notas; registrar as notas finais dos alunos;

- Funções técnicas: orientar alunos na forma de submeter trabalhos, acessar conteúdos e enviar mensagens; encaminhar questões de problemas técnicos sobre uso da plataforma e ferramentas de aprendizagem para o suporte técnico.

Aqui pedimos licença as autoras Liliana Dias Machado e Elian de Castro Machado, que em 2004 definiram algo que nos auxilia a compreender, de forma mais ampla, as atividades que a FADAT entende como sendo de tutoria, pois discutiram no paper (O PAPEL DA TUTORIA EM AMBIENTES DE EAD) diferença entre o docente e o tutor, chega a ser institucional.

Uma vez que leva a consequências pedagógicas importantes. As intervenções do tutor na educação a distância, distinguem-se em função de três dimensões de análise (Litwin, 2001:102), conforme está na sequência.

- **Tempo** – o tutor deverá ter a habilidade de aproveitar bem seu tempo, sempre escasso. Ao contrário do docente, o tutor não sabe se o aluno assistirá à próxima tutoria ou se voltará a entrar em contato para consultá-lo; por esse motivo aumentam o compromisso e o risco da sua tarefa.
- **Oportunidade** – em uma situação presencial, o docente sabe que o aluno retornará; que caso este não encontre uma resposta que o satisfaça, perguntará de novo ao docente ou a seus colegas. Entretanto, o tutor não tem essa certeza. Tem de oferecer a resposta específica quando tem a oportunidade de fazer isso, porque não sabe se voltará a ter.
- **Risco** – aparece como consequência de privilegiar a dimensão tempo e de não aproveitar as oportunidades. O risco consiste em permitir que os alunos sigam com uma compreensão parcial, que pode se converter em uma construção errônea sem que o tutor tenha a oportunidade de adverti-lo. “O tutor deve aproveitar a oportunidade para o aprofundamento do tema e promover processos de reconstrução, começando por assinalar uma contradição” (idem).

Tais conhecimentos dos docentes em geral nos conduzem à situação específica dos saberes requeridos ao tutor da EaD. Nestes ambientes, os contextos educacionais assumem um valor especial, que requerem do tutor uma análise fluida, rica e flexível de cada situação, vista sob o ângulo do tempo, oportunidade e risco, que imprimem as condições institucionais da EaD.

Dentro do AVA Moodle, as funcionalidades do módulo de tutoria, envolvem:

- Visualizar as mensagens postadas nos micro fóruns dos cursos
- Postar mensagens e atividades nos micro fóruns dos cursos
- Visualizar o dashboard de uso desempenho dos alunos
- Receber alertas de ações dos alunos
- Enviar mensagens para os alunos

Com o advento da publicação do Decreto 12.456/2025, Portaria MEC No 381/2025 e Portaria MEC No 506/2025 a FADAT já iniciou as tratativas internas para ajustar os seu modelo de EAD para as novas regras, inclusive com a implantação das novas nomenclaturas para o corpo pedagógico do curso: professor regente, professor conteudista e mediador pedagógico, bem como as novas atribuições do tutor.

4.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Quando a Faculdade percebe que o papel do professor como repassador de informações dá lugar a um agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento do aluno e até da sua autoaprendizagem, eis o encontro das expectativas do tutor ou da tutoria.

A tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. Ao estabelecer o contato com o aluno, o tutor complementa sua tarefa docente transmitida através do material didático, dos grupos de discussão, listas, correio-eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação. Assim, torna-se possível traçar um perfil completo do aluno: por via do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e da aplicação do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos (professor tutor - aluno) que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação.

Desta forma, este tutor deve, integrante da unidade de tecnologia inserido:

- conhecer sua fundamentação pedagógica;
- determinar sua filosofia de ensino e aprendizagem;
- ser parte de uma equipe de trabalho com diversas especialidades;
- desenvolver habilidades para o ensino online;
- conhecer seus aprendizes;
- conhecer o ambiente online;
- aprender sobre os recursos tecnológicos;
- criar múltiplos espaços de trabalho, de interação e socialização;
- estabelecer o tamanho de classe desejável;
- criar relacionamentos pessoais online;
- desenvolver comunidades de aprendizagem;
- definir as regras vigentes para as aulas online; e
- esclarecer suas expectativas sobre os papéis dos aprendizes.

Para exercer competentemente estas funções, necessita de formação especializada.

Não distinto do que Mauri Collins e Zane Berge (1996, apud Palloff; Pratt, 2002) classificaram, as várias tarefas e papéis exigidos do professor/tutor online , está previsto em quatro áreas: pedagógica, gerencial, técnica e social.

• **Função pedagógica** - diz respeito ao fomento de um ambiente social amigável, essencial à aprendizagem online. O papel do professor em qualquer ambiente educacional é o de garantir que o processo educativo ocorra entre os alunos. No ambiente online, o professor torna-se um facilitador. Ele conduz o grupo de maneira mais livre, permitindo aos alunos explorar o material do curso, ou a ele relacionados, sem restrição. O docente pode trazer assuntos gerais para serem lidos e comentados, além de fazer perguntas visando a estimular o pensamento crítico sobre o assunto discutido. É importante que o professor comente adequadamente as mensagens dos alunos, as quais servirão para estimular debates posteriores. (Nesse contexto, o professor atua como animador, tentando motivar seus alunos a explorarem o material mais profundamente do que o fariam na sala de aula presencial.)

- **Função gerencial** - envolve normas referentes ao agendamento do curso, ao seu ritmo, aos objetivos traçados, à elaboração de regras e à tomada de decisões. O professor de um curso online é também seu administrador. Ele é responsável por enviar um programa para o curso com as tarefas a realizar e as diretrizes iniciais para discussão e adaptação. Palloff (2002) sugere que no começo do curso sejam enviados um plano de ensino, as diretrizes e o código de normas de comportamento que é seguido. Em seguida, os participantes podem comentar e debater sobre suas expectativas em relação ao curso.

- **Função técnica** - depende do domínio técnico do professor, sendo então capaz de transmitir tal domínio da tecnologia aos seus alunos. Os professores devem conhecer bem a tecnologia que usam para atuar como facilitadores do curso.

Além disso, deverá haver um suporte técnico disponível, de modo que, mesmo um professor menos proficiente, possa ministrar um curso online. Semelhante ao espaço comunitário, Rena Palloff sugere que seja destinado um espaço em separado para acompanhar o fluxo da aprendizagem em todo o processo.

Conscientes de que os professores precisam ensinar diferentemente nesse meio e de que os alunos também atuam diferentemente, estamos cientes também de que esse espaço adquire grande importância. Todos precisamos estar cientes do impacto que a EaD online tem na aprendizagem e facilitar a mudança de paradigma necessária ao aluno para que ele tenha maior impacto. “Usar a tecnologia para aprender exige mais do que conhecer um software ou do que se sentir à vontade com o hardware utilizado” (Palloff; Pratt, 2002:109).

- **Função social** - significa facilitação educacional. O professor é responsável por facilitar e dar espaço aos aspectos pessoais e sociais da comunidade online. Collins e Berge (1996, apud Palloff; Pratt, 2002:104), referem-se a essa função como “estímulo às relações humanas, com a afirmação e o reconhecimento da contribuição dos alunos; isso inclui manter o grupo unido, ajudar de diferentes formas os participantes a trabalharem juntos por uma causa comum e oferecer aos alunos a possibilidade de desenvolver sua compreensão da coesão do grupo”.

Esses elementos são a essência dos princípios necessários para construir e manter a comunidade virtual. Para dar um sentido de comunidade ao grupo, o tutor pode usar algumas estratégias diversificadas para integrar aquela turma virtual.

Não obstante, a ação o professor-tutor, cujo papel é o de promover a interação e o relacionamento dos participantes, as habilidades e competências, segundo Maia em 2002, página 13, e que a Faculdade Dom Adelio Tomasin comunga, são:

- **Competência tecnológica** - domínio técnico suficiente para atuar com naturalidade, agilidade e aptidão no ambiente que está utilizando. É preciso ser um usuário dos recursos de rede, conhecer sites de busca e pesquisa, usar e-mails, conhecer a etiqueta, participar de listas e fóruns de discussão, ter sido mediador em algum grupo (e-group). O tutor deve ter um bom equipamento e recursos tecnológicos atualizados, inclusive com plug-ins de áudio e vídeo instalados, além de uma boa conexão com a Web. O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso online; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria.

- **Competências sociais e profissionais** - deve ter capacidade de gerenciar equipes e administrar talentos, habilidade de criar e manter o interesse do grupo pelo tema, ser motivador e empenhado. É provável que o grupo seja bastante heterogêneo, formado por pessoas de regiões distintas, com vivências bastante diferenciadas, com culturas e interesses diversos, o que exigirá do tutor uma habilidade gerencial de pessoas extremamente eficiente. Deve ter domínio sobre o conteúdo do texto e do assunto, a fim de ser capaz de esclarecer possíveis dúvidas referentes ao tema abordado pelo autor, conhecer os sites internos e externos, a bibliografia recomendada, as atividades e eventos relacionados ao assunto. A tutoria deve agregar valor ao curso.

O tutor deve observar claramente as regras do institucionais para o curso; ser capaz de comunicar-se textualmente, com clareza, não deixando margem para questões e colocações dúbias que venham a prejudicar a aprendizagem.

4.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A FADAT dispõe de um conjunto de recursos de informação e comunicação disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados, principalmente, nas instalações administrativas, biblioteca, laboratórios de informática, laboratórios didáticos específicos, salas de professores, salas de coordenação, salas do NDE e da CPA. Além disso, incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas e administrativas, sobretudo pela realidade contemporânea de utilização em razão do distanciamento social imposto pela pandemia da COVID-19. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos. Diversas dependências comuns da IES disponibilizam serviço de wireless (Wi-Fi) aos estudantes. A IES incentiva o corpo docente a incorporar novas tecnologias ao processo ensino-Aprendizagem, promovendo inovações no âmbito dos cursos. Estimula o uso entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitem o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas (acessibilidade) e do domínio das tecnologias de informação e comunicação (TICs).

As tecnologias de informação e comunicação implantadas no processo de ensino-Aprendizagem e previstas no Projeto Pedagógico do Curso incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais, além de todos os recursos disponibilizados nos laboratórios didáticos da IES.

Será estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas. As aulas com projeção possibilitarão aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc, onde os docentes utilizarão também as linguagens dos modernos meios de comunicação. A integração de dados, imagens e sons; a universalização e o rápido acesso à informação; e a possibilidade de comunicação autêntica reduz as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício

à Aprendizagem. Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pela FADAT serão utilizados (as):

- Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de Aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca (como Periódicos Capes, Google Acadêmico, Yahoo, Bases de Dados online, demais banco de dados etc.) para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;
- Pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, na FADAT, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilitará ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitirão lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que poderão ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides, etc.;
- Programas de computadores que auxiliam o professor em sala de aula - conteúdos para leitura, esquemas, imagens e animação na área das ciências biológicas e da saúde;
- Simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;
- Repositório de material disponibilizado pelo Ministério da Educação, em <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/3822/browse?type=title&s=d>, que possui objetos educacionais de acesso público e em vários formatos;
- TV digital e interativa;
- Convênios e contratos para acesso ininterrupto a acervos virtuais a toda a comunidade acadêmica;
- Demais ferramentas, de acordo com o previsto no PPC e nos Planos de Ensino.

- A comunicação por *e-mail*, já está consagrada institucionalmente. Por meio de mensagens, alunos e professores trocam informações sobre trabalhos e provas e enviam arquivos e correções uns para os outros.

A FADAT incentivará, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-Aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

4.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O LMS Moodle é uma plataforma virtual de aprendizagem focada nas necessidades e feedbacks de IES brasileiras. O objetivo central é tornar a experiência do usuário mais positiva por meio de recursos interativos e tecnológicos.

Para os alunos, a experiência de sala de aula é possível por meio de diversos recursos de interação, como fóruns e comunidades, incentivando a autonomia e oferecendo oportunidades de aprendizagem por metodologias ativas. A experiência dos professores, por sua vez, é baseada na simplicidade do processo de criação de conteúdo, fazendo com que o professor tenha facilidade na utilização das diferentes ferramentas de autoria.

O AVA LMS Moodle está hospedado em “nuvem” (cloud computing), em ambiente de alta disponibilidade e alta escalabilidade com monitoramento contínuo. Este ambiente permite a rápida adequação do ambiente a oscilações no volume de acessos dos usuários. Para garantir um bom desempenho do sistema, ferramentas automatizadas monitoram os percentuais de consumo dos recursos utilizados, tais como consumo de rede, processador e memória dos servidores, para que seja possível realizar os devidos ajustes na infraestrutura.

Além destas ferramentas corretivas e preventivas, problemas de usabilidade e experiência dos usuários, podem ser reportados pelos usuários, de forma direta e não burocrática, por meio de diversos canais de comunicação, testados e analisados continuamente para criar soluções que potencializem a usabilidade e o desempenho do ambiente como um todo.

O processo de melhoria contínua e manutenção preventiva do sistema AVA LMS Moodle, prevê encontros trimestrais de um comitê de monitoramento e melhoria do AVA. Nestes encontros são analisadas as melhorias implantadas no período, o “backlog” de melhorias programadas para o próximo período, indicadores de desempenho e uso, além de relatos de problemas e sugestões de melhoria apresentadas pelos usuários do ambiente. Ao final destes encontros é gerada uma ata com um plano de ação detalhando ações corretivas e de melhoria que são anexadas ao backlog da equipe de manutenção e evolução do ambiente.

O AVA LMS Moodle é um sistema com usabilidade de fácil operação e plenamente intuitiva. Requer baixa habilidade em sistemas, possuindo uma trilha de formação acessível a várias idades e conhecimento em informática. A equipe de retaguarda é treinada para dar suporte em casos de dúvidas e favorecer o usufruto pelo de todas as experiências, com constante feedback ao usuário.

O AVA LMS Moodle possui capacidade de monitoramento da usabilidade do aluno, para acompanhamento individual por aluno, por grupo, sala, disciplina e/ou curso. Também possui comunicação com o sistema de gestão da faculdade, mantendo dados atualizados.

4.16 MATERIAL DIDÁTICO

Destina-se a apoiar, suportar os conteúdos apresentados nas disciplinas EaD. O material é escrito na forma dialógica e embasa o conteúdo referenciado nas web aulas.

Os materiais didáticos disponibilizados aos estudantes, foram projetados, analisados, revisados e/ou concebidos de modo a permitirem a excelente execução das atividades das disciplinas EaD do curso. Garantem, assim, que a formação definida no projeto pedagógico do curso seja plenamente atendida, uma vez que atendem a critérios de abrangência, adequação bibliográfica às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

No contexto de aceleradas mudanças no campo tecnológico, o material didático tem uma posição de grande importância, pois é ele que, ao lado do professor e do

tutor, possibilita ao aluno e autonomia e criticidade que o permite desenvolver-se como sujeito autônomo e crítico ao tempo em que constrói o conhecimento objetivo a que se propôs.

Na Faculdade Dom Adélio Tomasin a aprendizagem se dá de modo flexível e aberto, mediado através da utilização das ferramentas tecnológicas que mais se adaptam ao propósito pedagógico da atividade em questão. O EAD da IES visa minimizar os obstáculos que o tempo e o espaço oferecem ao ensino e a aprendizagem, dando aos sujeitos condições “tecnológicas” de construir o conhecimento à revelia desses obstáculos.

No material didático reside o lócus da construção de práticas pedagógicas colaborativas e emancipadoras. Este é um ponto crucial da discussão sobre EAD, pois, entre os diversos problemas que se identificam no desenvolvimento de programas de educação a distância, um dos mais importantes é o que diz respeito à produção de material didático.

O material didático deve facilitar o estudo autônomo orientado, no qual o material é responsável por algo mais que a simples informação, é corresponsável pelo processo de mediação pedagógica que constitui o processo ensino-aprendizagem em EAD.

Levando em conta estas premissas, a Faculdade Dom Adélio Tomasin, através de uma equipe multidisciplinar avaliou o material disponibilizado pela Editora Intersaberes, visto ser uma solução educacional baseada em metodologias ativas que preserva autonomia acadêmica da IES. Todos os conteúdos estão diretamente conectados a biblioteca virtual, facilitando, portanto, a acessibilidade metodologia e instrumental, com linguagem inclusiva e acessível.

Para decidir sobre os conteúdos da Biblioteca Virtual da Intersaberes, a comissão interdisciplinar analisou o mercado e verificou seus diferenciais comparativamente aos demais concorrentes sendo:

- Autonomia da IES, que pode se manter no comando de todo o processo educacional. Apoiados por nossos conteúdos, seus professores planejam e personalizam suas

disciplinas criando uma trilha de aprendizagem contextualizada ao perfil dos alunos, ou utiliza-se os currículos previamente definidos.

- **Acessibilidade:** Unidades com acesso para deficientes visuais e auditivos
- Conteúdo baseado em metodologias ativas de aprendizagem, de acordo com as prerrogativas descritas neste PPC.
- Conteúdos adaptáveis para o EAD
- Aulas com objetos de aprendizagem diversificados
- Portfólio de conteúdos para mais de 40 cursos de graduação.
- **Realidade Aumentada:** Utilizada para exemplificar e apresentar de maneira mais realista os objetos educacionais.
- **Gestão de Aprendizagem** por meio de indicadores de performance (docente e discente): possibilita a verificação da efetiva participação do discente e docente no processo de ensino aprendizagem
- **Indicadores Evasão:** Demonstra os alunos com propensão de evasão por desempenho abaixo da média.

4.17. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem tomada como princípio formativo considera que o aluno não deverá ser visto apenas do ponto de vista cognitivo, mas também afetivo e possuidor de atitudes, habilidades, hábitos e valores, privilegiando, também, outros aspectos do seu desenvolvimento.

Num currículo integrado, o sistema de avaliação abarca a análise dos avanços efetivados no processo de ensino-aprendizagem: estudante - futuro profissional; o professor, como tradutor dos elementos do quadro científico para o nível de apreensão

crescente dos estudantes; e os conteúdos, devem ser cognitivos, procedimentais ou atitudinais, propostos e sistematizados.

A avaliação/acompanhamento dos avanços dos estudantes deve considerar que este necessita estar plenamente informado do modo como será acompanhado/avaliado, compreendendo e participando do processo como um todo. A sistemática de avaliação deve contemplar uma análise integrada da participação do estudante em todas as atividades teórico práticas.

Os processos avaliativos em educação ocorrem no contexto complexo das relações, onde interagem vários atores sociais. Portanto, lida com diferentes interpretações construídas

segundo a percepção que cada pessoa tem dos fatos e fenômenos. Assim se deve estar ciente do componente subjetivo nas diferentes leituras que os atores realizam. Dito isto, não significa excluir os critérios de objetivação científicos que necessariamente devem fazer parte do processo avaliativo. Estes devem levar em conta tanto os princípios da investigação científica e sua metodologia, quanto preocupar-se com a qualidade das relações sociais e a compreensão do contexto em que a avaliação ocorre. Desta forma, o processo avaliativo não será visto como uma ameaça, mas como parte da construção da ação educativa.

Assim sendo, tanto é parte do processo formativo do estudante, quanto orienta o docente na sua ação educativa e nas eventuais mudanças do planejamento realizado.

O processo avaliativo para os processos EAD dar-se-á concomitantemente ao desenvolvimento do processo de ensino, utilizando, entre outros, procedimentos e instrumentos dentro de uma plataforma EAD onde as trilhas de aprendizado permitirão ao discente alcançar cada competência e habilidade esperada aos conteúdos das disciplinas, por meio de quizzes, fóruns, hipertextos, ou seja, todas as estratégias em formatos de objetos de aprendizagem.

Percebendo que o processo avaliativo ocorre de várias formas, seja por:

I. Avaliação Diagnóstica,

II. Atividades Complementares:

- a) Flexibilidade curricular dos cursos de graduação e tecnológicos
- b) Estímulo ao desenvolvimento do espírito científico,
- c) Promoção à participação dos estudantes nas atividades de extensão

A avaliação do ensino e da aprendizagem consistirá num conjunto de ações desenvolvidas de forma sistemática, processual, integral e que primarão pelo caráter diagnóstico e formativo, tendo as seguintes funções consideradas primordiais:

- I. obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes necessárias à constituição de competências prevista no PPC;
- II. orientar ou reorientar as ações e os encaminhamentos do trabalho pedagógico, de acordo com as finalidades educativas previstas no PPC;
- III. sustentar a tomada de decisão sobre a progressão do aluno para a fase seguinte da matriz curricular.

Da avaliação de competências

Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o aluno à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania, tais como:

- observação sistemática dos alunos pelos professores/tutores;
- trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- testes escritos, com ou sem consulta;
- entrevistas e arguições;
- resoluções de exercícios;
- execução de experimentos ou projetos;
- relatórios referentes aos trabalhos, experimentos, visitas e estágios;
- trabalhos práticos;
- avaliação de desempenho do estágio curricular obrigatório;
- autoavaliação descritiva;
- outros instrumentos que a prática pedagógica indicar.

O professor/TUTOR deverá apresentar aos alunos, no início do período letivo, o Planejamento da Unidade Curricular (ou Plano de Ensino da disciplina), explicitando os critérios de avaliação, frequência e prazos de entrega e/ou atendimento. Os critérios de avaliação servirão de referência para alunos e professores avaliarem o processo de ensino e de aprendizagem.

Os resultados das avaliações parciais deverão ser divulgados pelo sistema, em prazo previamente definido, desde que esse período não ultrapasse os prazos previstos no calendário escolar. A avaliação do desempenho escolar, que constará nos documentos curriculares do aluno, histórico, por exemplo, parte integrante do processo ensino-aprendizagem, é feita convertida, a partir do desenvolvido no AVA Moodle, da seguinte forma:

- apuração da frequência às aulas e demais atividades didáticas;
- exercícios escolares (EE);
- provas finais (PF).

A Faculdade Dom Adélio Tomasin aplicará a seguinte metodologia de avaliação para cada disciplina(Unidade Curricular):

- Os exercícios escolares serão em número mínimo de dois (2), realizados em cada semestre. Haverá durante o período uma prova individual presencial na Sede ou nos Polos EAD, com verificação da identidade do aluno e com pontuação que vai até seis (6), acrescidos das avaliações on line que valem até quatro (4). Estas notas somadas darão o resultado do I e II EE (Exercício Escolar), proporcionais aos bimestres de aulas assistidas.

I. (EE1) – relativo aos saberes elaborados no primeiro bimestre letivo, que o habilitem a aplicar e construir ou reconstruir, conhecimentos, metodologias e processos;

II. (EE2) – relativo à totalidade dos saberes elaborados ao longo do semestre, e ao desenvolvimento de competências que o habilitem a utilizar, criativamente, as aprendizagens propostas pela disciplina.

É proibido haver uma única forma de avaliação, como também atribuir nota pela assiduidade. Os dois EE's terão valores de zero a dez que através da média aritmética informará a situação do aluno:

- I. Média igual ou acima de 7 (sete) – aprovado por média;
- II. Média abaixo de 7 (sete) e igual ou acima de 3 (três) – chance de ir para a Prova Final (PF);
- III. Média abaixo de 3 (três) – reprovado.
- IV. Média igual ou acima de 5 (cinco) – aprovado na final.

O aluno que não realizar avaliação, presencial ou EAD, tem sua pontuação zero (0). Ao aluno que deixar de comparecer a uma das verificações de aproveitamento na data fixada, pode ser concedida prova de 2ª Chamada (2ªCH), desde que requerida dentro do prazo estabelecido pela IES para realização do referido evento. Fica proibido a realização de 2ª Chamada (2ªCH) quando o aluno deixou de comparecer as duas avaliações do semestre, sendo reprovado automaticamente.

A Prova Final (PF) será realizada nos finais dos semestres e constará de uma prova sobre todos os assuntos da disciplina ministrados no período, o aluno deverá ter cumprido os 75% (setenta e cinco por cento) de frequência estabelecida por legislação e obter média igual ou acima de 3 (três).

Será aprovado na Prova Final (PF), aquele que tiver obtido média mínimo de 5 (cinco) após média aritmética desta nota com a média obtida através dos resultados dos EE's. As provas de 2ª Chamada e Prova Final não poderão ter suas notas acrescidas com trabalhos, valendo de zero a dez.

Também é proibido que:

- I. A prova seja transformada em Trabalho, seja de qualquer tipo.
- II. A prova seja de consulta ou em grupo.

As notas serão atribuídas no máximo com uma casa decimal. As médias 4,9 e 6,9, que reprovam na final ou que não permite ser aprovado por média, será automaticamente aumentada para valores inteiros, 5 (cinco) e 7 (sete). O professor tem autonomia para elevar a nota de alunos, contanto que não ultrapasse 5 (cinco) décimos. Os resultados das avaliações são comunicados pelo professor em sala de aula, e as atas entregues na Secretaria Acadêmica. O aluno que tiver razão para discordar do resultado da avaliação pode solicitar revisão, em prazo de 72 horas, após a divulgação das notas, por meio de requerimento formalizado na Secretaria Acadêmica.

Percebe-se, então, que os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem proporcionam o desenvolvimento a autonomia do aluno de forma contínua e efetiva, implicando em informações sistematizadas e disponibilizadas aos alunos, e são de caráter formativo, servindo de insumo para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

4.18 NÚMERO DE VAGAS

A Faculdade Dom Adélio Tomasin, solicita para o seu Bacharelado em Administração EAD 200 vagas anuais. As vagas requeridas atendem as demandas da região, ao mercado de trabalho e aos anseios do Governo Federal em ampliar as vagas do ensino superior para todo o território nacional.

O número de vagas para o curso foi fundamentado em pesquisas e análises de mercado e com a comunidade acadêmica conduzidas pela Faculdade Dom Adélio Tomasin, e que resultaram no Relatório de Vagas para o Bacharelado em Administração EAD. Este relatório serve de base para projeção da dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica.

Com o advento do início das atividades do curso o Relatório de Vagas para o Bacharelado em Administração EAD foi atualizado com o objetivo de orientar a adequação da dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica atual.

5. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

5.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Conselho Superior da Faculdade Dom Adélio Tomasin em consonância com o coordenador do Curso estabeleceu, conforme a Resolução CONAES nº 01/2010 e respectivo Parecer nº 04/2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE. É o corpo docente responsável pela formação, implantação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, sob a presidência do Coordenador do curso.

O NDE possui, no mínimo, 5 docentes do curso e seus membros atuarão em regime de tempo integral ou parcial e pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*, tem o coordenador do curso como integrante, e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN's e as novas demandas do mundo do trabalho. Planeja procedimentos para permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte. O Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Administração, atendendo ao disposto na Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010.

Os membros do NDE participaram do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e de sua consolidação de forma excelente. Todos os docentes possuem vasta experiência acadêmica e profissional.

Periodicamente o NDE deve elaborar estudo para possíveis atualizações do PPC, levando em consideração, pelo menos: o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do aluno, adequação do perfil do egresso considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso e as novas demandas do trabalho.

Existe a previsão de permanência de parte do NDE até o ato regulatório seguinte do curso.

Segue, abaixo, tabela dispondo da composição do NDE do Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin:

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO BACHARELADO EM
ADMINISTRAÇÃO**

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	GRADUAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	Mestre	Administração	TI
Jomar Austregésilo Neto	Mestre	Administração	TI
Antonia Valdemila Felix De Oliveira Sales	Especialista	Administração	TI
Joyce Costa Gomes de Santana	Mestre	Pedagogia	TP
Francisco das Chagas da Silva	Mestre	Direito	TI

5.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Ensino a Distância – NEAD, equipe multidisciplinar que gerencia as tecnologias de oferta, o Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI, que mantém os recursos tecnológicos em funcionamento e atualizados, compõem a base estrutural, para que os cursos de graduação na modalidade EAD aconteçam, existindo plano de ação para a atuação da Equipe Multidisciplinar.

Ressalta-se que há outras as atividades vinculadas a oferta de disciplinas EaD que possuem importância crucial no funcionamento e oferta de tais disciplinas, dentre eles destaca-se:

- ✓ **Secretaria:** responsável pelo suporte necessário para o atendimento ao aluno e relacionado a aspectos legais, para tanto há funcionário especificamente treinado para o atendimento preferencial destes;;
- ✓ **Biblioteca:** destinada ao atendimento conveniente e eficiente dos alunos do EaD que buscam acesso a informação e acervo, para tanto há funcionário especificamente treinado para o atendimento preferencial destes;
- ✓ **NTI:** suporta aspectos relacionados a softwares, hardwares e lógica, mantendo mediante orientações do NEaD máquinas, acesso a internet e outros, para tanto possui equipe de técnicos e especialistas que além das atividades gerais da IES também auxiliaram o NEaD.

A equipe multidisciplinar da Faculdade Dom Adelio Tomasin é composta por profissionais das seguintes áreas/departamentos:

- Design instrucional
- Design Gráfico
- Supervisão pedagógica
- Tecnologia da Informação e Comunicação
- Tutoria

5.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenadora do curso, profa. Antonia Valdemila Felix De Oliveira Sales, atua em dedicação integral, prestando suporte contínuo a professores e alunos na resolução de problemas, orientações e encaminhamentos didático-pedagógicos, além de acompanhar o cotidiano do curso. Sua representatividade nos colegiados superiores garante uma atuação

estratégica, cujos resultados são documentados e compartilhados com gestores e professores.

Zelando pelo cumprimento das políticas institucionais estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a coordenadora fortalece a conexão entre a gestão do curso e a gestão institucional, demonstrando profundo conhecimento e comprometimento com esse documento. Indicadores de desempenho, transparentes e acessíveis, evidenciam a efetividade da coordenação, contribuindo para potencializar o corpo docente e aprimorar continuamente a integração e a qualidade do curso.

Mais do que uma gestora, a coordenadora de curso é uma educadora responsável pelo sucesso acadêmico e institucional. Sua atuação reflete uma postura crítica, reflexiva, flexível e proativa, promovendo engajamento com uma visão clara e inspiradora. Ao estimular padrões mais elevados de desempenho, incentiva tanto professores quanto alunos a alcançar melhores resultados e a consolidar a excelência do curso.

5.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A Coordenadora do Curso, profa. Antonia Valdemila Felix de Oliveira Sales, tem a contratação em regime de Tempo Integral, tendo excelente dedicação à gestão do curso apresentando conhecimento, qualificação e comprometimento com o PPC. Do ponto de vista normativo, a atuação do Coordenador de Curso é pautada pelas diretrizes institucionais e políticas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Faculdade Dom Adélio Tomasin, notadamente no aspecto relativo à sua missão de formar cidadãos e profissionais competentes e compromissados com o desenvolvimento regional e nacional.

A partir dessa diretriz norteadora, o coordenador de curso é um docente designado pelo Conselho Superior, com titulação adequada às suas funções e experiência acadêmica e profissional. Do ponto de vista acadêmico-administrativo, o coordenador desempenha suas funções norteadas por uma gama de valores, critérios e parâmetros pedagógicos, referendados normativamente e que visam ao

atendimento das exigências dos cursos, bem como aos objetivos e compromissos da Faculdade Dom Adélio Tomasin e que se fazem refletir diretamente no conjunto de suas atribuições, a seguir elencadas:

- ▀ Convocar e presidir as reuniões do NDE;
- ▀ Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- ▀ Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos docentes e discentes;
- ▀ Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- ▀ Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados pela Direção Geral, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência do discente;
- ▀ Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos discentes e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- ▀ Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitada as especialidades;
- ▀ Decidir, após pronunciamento do professor da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- ▀ Delegar competência; e.
- ▀ Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e no Regimento da IES.

Tomando-se como base tais atribuições, a coordenação de curso da Faculdade adota sistematicamente, e formalmente, uma série de atividades práticas que se consolidam e se institucionalizam no cotidiano administrativo do curso. Por meio da elaboração de um plano de ação documentado e compartilhado, que preveja indicadores de desempenho da coordenação a serem disponibilizados publicamente, e o planejamento da administração do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

É o coordenador o ator principal do fazer pedagógico quando, em suas atividades cotidianas, cria as condições ideais, formais e pedagógicas para uma

condução a um nível de excelência. Dessa forma, a atuação do coordenador se converte em atos pedagógicos, organizacionais e procedimentais que estão diretamente ligados à administração do curso, enquanto práticas consolidadas e institucionalizadas.

5.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin, elaborou Relatório de Estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo.

Eis o corpo docente/tutor do Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin.

NOME COMPLETO	DISCIPLINAS	ÁREA DA GRADUAÇÃO	MAIOR TITULAÇÃO
Antonia Valdemila Felix de Oliveira Sales	Gestão de Projetos; Orçamento Empresarial; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II	Administração	Especialista
Armstrong Braga Ferreira	Contabilidade Básica; Economia; Contabilidade de Custos; Gestão de Custos	Administração, Ciências Contábeis e Direito	Mestre
Francisco Antonio Ferreira de Almeida	Educação das Relações Étnico-Raciais; Sociologia e Ética Profissional	Ciências Sociais	Mestre
Francisco das Chagas da Silva	Direito Empresarial	Direito	Mestre

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

Francisco Tauvânio Vieira Júnior	Matemática Financeira	Química	Mestre
Ghena Catarina Carneiro do Valle	Gestão da Produção; Planejamento Estratégico; Gestão da Qualidade; Análise e Pesquisa de Mercado	Administração	Mestre
Jackeline Ribeiro e Sousa	Direito do Trabalho e da Previdência	Direito	Mestre
Jomar Austregésilo Neto	Teoria Geral da Administração; Fundamentos de Marketing; Marketing Digital; Gestão de Marketing	Administração	Mestre
José Wandsson do Nascimento Batista	Português Instrumental	Letras e Pedagogia	Mestre
Joyce Costa Gomes de Santana	Introdução à Educação a Distância – EaD; Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	Pedagogia, Letras, Direito	Mestre
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	Empreendedorismo; Gestão de Suprimentos e Logística Empresarial; Negociação Comercial e Negócio Eletrônico; Administração Financeira e Orçamentária; Jogos Empresariais	Administração	Mestre
Maria Flávia Lima de Souza	Gestão de Recursos Humanos; Psicologia do Trabalho	Psicologia	Especialista
Raquel Saraiva Nogueira	Liderança e Gestão de Equipes; Estatística Básica	Enfermagem	Mestre
Valter Moura do Carmo	Gestão Ambiental	Direito	Doutor
Victor Apuena Camerino de Oliveira e Silva	Gestão da Informação; Inteligência Artificial aplicada a gestão		Especialista

5.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Faculdade Dom Adélio Tomasin busca um maior envolvimento do seu corpo docente possuindo professores em regime de trabalho em tempo integral e parcial, o que permite destinar uma carga horária ao curso nas atividades de: participação em reuniões de NDE, colegiado de curso, e da coordenação, orientação de trabalhos de conclusão de curso, orientação em atividades de prática profissional, orientação de iniciação científica, de extensão, orientação aos alunos em dificuldades, realização de visitas técnicas, etc.

O corpo docente do Curso exerce atividades de docência e atividades extraclasse que somadas perfazem a carga horária semanal do docente.

De acordo com o Relatório de Estudo elaborado o regime de trabalho do corpo docente previsto possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Eis o corpo docente/tutor do Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin.

NOME COMPLETO	REGIME DE TRABALHO
Antônia Valdemila Felix de Oliveira Sales	TI
Armstrong Braga Ferreira	H
Francisco Antonio Ferreira de Almeida	P
Francisco das Chagas da Silva	TI
Francisco Tauvânio Vieira Júnior	TP
Ghena Catarina Carneiro do Valle	TP

Jackeline Ribeiro e Sousa	TI
Jomar Austregésilo Neto	TP
José Wandsson do Nascimento Batista	H
Joyce Costa Gomes de Santana	TP
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	TI
Maria Flávia Lima de Souza	TI
Raquel Saraiva Nogueira	TP
Valter Moura do Carmo	TP
Victor Apuena Camerino de Oliveira e Silva	H

5.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin, elaborou relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência profissional do corpo docente previsto para seu curso e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, manter-se atualizado com relação à interação conteúdo e prática, promove compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisa as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Eis o corpo docente/tutor do Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin.

NOME COMPLETO	Exp. Profissional fora da sala de aula - Em anos
----------------------	---

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

Antonia Valdemila Felix de Oliveira Sales	19
Armstrong Braga Ferreira	37
Francisco Antonio Ferreira de Almeida	21
Francisco das Chagas da Silva	15
Francisco Tauvânio Vieira Júnior	7
Ghena Catarina Carneiro do Valle	25
Jackeline Ribeiro e Sousa	9
Jomar Austregésilo Neto	26
José Wandsson do Nascimento Batista	11
Joyce Costa Gomes de Santana	10
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	26
Maria Flávia Lima de Souza	13
Raquel Saraiva Nogueira	13
Valter Moura do Carmo	15
Victor Apuena Camerino de Oliveira e Silva	9

5.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin, elaborou relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresenta exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, elaborará atividades específicas para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercer liderança e ter sua produção reconhecida.

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

Eis o corpo docente/tutor do Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin.

NOME COMPLETO	Exp profissional no ensino superior - Em anos
Antonia Valdemila Felix de Oliveira Sales	2,5
Armstrong Braga Ferreira	15
Francisco Antonio Ferreira de Almeida	21
Francisco das Chagas da Silva	9
Francisco Tauvânio Vieira Júnior	8
Ghena Catarina Carneiro do Valle	20
Jackeline Ribeiro e Sousa	5
Jomar Austregésilo Neto	16
José Wandsson do Nascimento Batista	2
Joyce Costa Gomes de Santana	11
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	20
Maria Flávia Lima de Souza	4
Raquel Saraiva Nogueira	3
Valter Moura do Carmo	15
Victor Apuena Camerino de Oliveira e Silva	1,5

5.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A instituição prioriza para que todos os seus docentes possuam experiência no exercício da docência na educação a distância, o que permite identificar com maior rapidez as dificuldades dos discentes, e a busca de metodologias para que essas possíveis dificuldades sejam sanadas.

Com o advento da Pandemia, os professores precisaram rever o leque de competências necessárias neste novo momento. Para o sociólogo suíço francês Philippe Perrenoud (famoso pelo aprofundamento da noção de competência). Segundo o autor. Competência não se ensina, professores podem ajudar a desenvolver, não ensinar... depende do desenvolvimento da capacidade no sujeito de “mobilizar” conscientemente recursos, habilidades e conhecimentos diante de uma necessidade, de situações não previstas ou novas.

Assim os docentes devem estar atentos a novas competências como: utilizar novas tecnologias (aqui entende-se navegabilidade em várias plataformas), pois em tempos de pandemia e afastamento social, esta competência ganhou enorme impulso, administrar sua própria formação contínua, organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens (conceber e administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades dos alunos), administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma; envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho.

Estas e outras competências analisadas e desenvolvidas no time de professores do curso, pois as situações vivenciadas pelos docentes em uma sala de aula, virtual ou não, são únicas, por isso é essencial uma formação integral e consistente desse profissional, aliada à prática docente na modalidade a distância.

A Experiência no exercício da docência na educação contribui para a construção do conhecimento, que não pode ser entendida como individual, é necessário que o professor se conscientize de que seu papel, na educação a distância em especial, é o de mediador na aprendizagem, aberto às novas experiências, procurando compreender numa relação de empatia os sentimentos e os problemas de seus alunos e tentar levá-los à autorrealização.

Eis o corpo docente/tutor do Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin.

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

NOME COMPLETO	Experiência no exercício da docência na educação a distância - Em anos
Antonia Valdemila Felix de Oliveira Sales	1
Armstrong Braga Ferreira	6
Francisco Antonio Ferreira de Almeida	5
Francisco das Chagas da Silva	5
Francisco Tauvânio Vieira Júnior	3
Ghena Catarina Carneiro do Valle	13
Jackeline Ribeiro e Sousa	5
Jomar Austregésilo Neto	15
José Wandsson do Nascimento Batista	2
Joyce Costa Gomes de Santana	11
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	15
Maria Flávia Lima de Souza	4
Raquel Saraiva Nogueira	3
Valter Moura do Carmo	7
Victor Apuena Camerino de Oliveira e Silva	1,5

5.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A instituição entende que todos os seus docentes devem possuir experiência no exercício da tutoria, o que permite fornecer, com eficiência, suporte às atividades dos docentes, realizar a mediação pedagógica junto aos discentes, incrementando os processos de ensino aprendizagem. Serão também, agentes importantes de fomento e orientação aos discentes quanto à realização das atividades propostas no AVA.

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

Ressalta-se que entre os atributos desejado nos Tutores é que apresentem um perfil de criativo, que seja proativo e busque práticas de inovadoras na condução de suas atividades.

Em um processo de educação continuada de seus docentes/tutores, tanto para os tutores com experiência na atividade de Tutoria, quanto para outros que precisam se aprimorar, a Faculdade Dom Adélio Tomasin, tem a proposta de oferecer programas de capacitação, que pudessem atender a seus funcionários que podem tanto contratar como orientar os professores a trabalharem como Tutores.

Assim com esse programa incentivados pela Mantenedora, a Faculdade Dom Adélio Tomasin, visa dar atualização e preparação constante ao seu grupo de funcionários e Tutores que trabalham na Instituição, fazendo com que estes, tenham as características de qualidade alinhadas a Missão da empresa.

Eis o corpo docente/tutor do Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin.

NOME COMPLETO	Experiência no exercício da tutoria na educação a distância - Em anos
Antonia Valdemila Felix de Oliveira Sales	2,5
Armstrong Braga Ferreira	6
Francisco Antonio Ferreira de Almeida	5
Francisco das Chagas da Silva	5
Francisco Tauvânio Vieira Júnior	3
Ghena Catarina Carneiro do Valle	13
Jackeline Ribeiro e Sousa	5
Jomar Austregésilo Neto	15
José Wandsson do Nascimento Batista	2
Joyce Costa Gomes de Santana	11
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	15
Maria Flávia Lima de Souza	4

Raquel Saraiva Nogueira	3
Valter Moura do Carmo	7
Victor Apuena Camerino de Oliveira e Silva	1,5

5.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin, apresenta o planejamento de atuação do colegiado que prevê sua institucionalização, com representatividade dos segmentos, reuniões com periodicidade determinada e registro de suas decisões, existência de fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

A Faculdade Dom Adélio Tomasin garante às Coordenações de Curso e ao respectivo corpo docente a efetiva participação nos Colegiados dos Cursos, nos termos normativos discriminados a seguir:

O Conselho de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- ▀ O Coordenador do Curso, que o preside;
- ▀ Quatro representantes do corpo docente do curso, sendo dois escolhidos pelo Diretor Geral e dois pelos seus pares com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- ▀ Um representante do corpo discente, indicado pelos Representantes de Turma do Curso, com mandato de um ano, sem direito à recondução.

Compete ao Conselho de Curso:

- ▀ Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso;
- ▀ Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas;

- ▮ Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSELHO SUPERIOR;
- ▮ Pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, reconsideração ou revisão de notas, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- ▮ Aprovar normas complementares sobre aproveitamento de estudos, dependência e adaptação, trabalhos de graduação, estágios e atividades complementares;
- ▮ Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- ▮ Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- ▮ Promover a avaliação periódica do curso; e.
- ▮ Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

Levando-se em consideração as características do colegiado de curso, em seus aspectos composicional e/ou funcional, cabe esclarecer a enorme importância desse espaço de concepção e de debate sobre todas as implicações pedagógicas do curso. Trata-se de um campo onde serão concebidas e indicadas a maior parte das ações didático-pedagógicas que se transformam em base para a efetivação dessas ações. É esclarecedor também registrar que esse espaço também reflete as diretrizes preconizadas pelo projeto pedagógico do curso, bem como as diretrizes institucionais defendidas pela IES, formalizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A partir disso, o colegiado de curso, em sua composição e funcionamento, reflete coerentemente as prerrogativas normativas e institucionais da Faculdade, e sobretudo no tocante à acessibilidade ao conhecimento da comunidade interna, bem como à garantia de sua autonomia e sua representação junto aos segmentos docentes e discentes.



5.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Priorizamos que os tutores sejam graduados na área da disciplina ou áreas correlatas na área do conhecimento, pelas quais serão responsáveis e a IES enseja esforços para que a maioria possua titulação obtida em pós-graduação.

Eis o corpo docente/tutor do Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin.

NOME COMPLETO	DISCIPLINAS	ÁREA DA GRADUAÇÃO	MAIOR TITULAÇÃO
Antonia Valdemila Felix de Oliveira Sales	Gestão de Projetos; Orçamento Empresarial; Estágio Supervisionado I; Estágio Supervisionado II	Administração	Especialista
Armstrong Braga Ferreira	Contabilidade Básica; Economia; Contabilidade de Custos; Gestão de Custos	Administração, Ciências	Mestre

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

		Contábeis e Direito	
Francisco Antonio Ferreira de Almeida	Educação das Relações Étnico-Raciais; Sociologia e Ética Profissional	Ciências Sociais	Mestre
Francisco das Chagas da Silva	Direito Empresarial	Direito	Mestre
Francisco Tauvânio Vieira Júnior	Matemática Financeira	Química	Mestre
Ghena Catarina Carneiro do Valle	Gestão da Produção; Planejamento Estratégico; Gestão da Qualidade; Análise e Pesquisa de Mercado	Administração	Mestre
Jackeline Ribeiro e Sousa	Direito do Trabalho e da Previdência	Direito	Mestre
Jomar Austregésilo Neto	Teoria Geral da Administração; Fundamentos de Marketing; Marketing Digital; Gestão de Marketing	Administração	Mestre
José Wandsson do Nascimento Batista	Português Instrumental	Letras e Pedagogia	Mestre
Joyce Costa Gomes de Santana	Introdução à Educação a Distância – EaD; Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	Pedagogia, Letras, Direito	Mestre
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	Empreendedorismo; Gestão de Suprimentos e Logística Empresarial; Negociação Comercial e Negócio Eletrônico; Administração Financeira e Orçamentária; Jogos Empresariais	Administração	Mestre
Maria Flávia Lima de Souza	Gestão de Recursos Humanos; Psicologia do Trabalho	Psicologia	Especialista
Raquel Saraiva Nogueira	Liderança e Gestão de Equipes; Estatística Básica	Enfermagem	Mestre
Valter Moura do Carmo	Gestão Ambiental	Direito	Doutor

Victor Apuena Camerino de Oliveira e Silva	Gestão da Informação; Inteligência Artificial aplicada a gestão		Especialista
--	---	--	--------------

5.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os tutores a serem contratados devem, obrigatoriamente, possuir experiência em educação a distância, o que permite identificar, com mais eficiência, as dificuldades dos discentes e auxiliá-los em suas dificuldades.

Há relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso, demonstra e justifica a relação entre experiência do corpo de tutores previsto em educação a distância e seu desempenho.

A experiência no corpo tutorial em educação a distância possibilita um congruente desempenho, uma vez que os tutores possuem capacidade para:

- Identificar as dificuldades dos alunos;
- Expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares,
- Elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades;
- Adotar práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

Eis o corpo docente/tutor indicado ao Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin.

NOME COMPLETO	Experiência do corpo de tutores em educação a distância - Em anos
Antonia Valdemila Felix de Oliveira Sales	2,5
Armstrong Braga Ferreira	6
Francisco Antonio Ferreira de Almeida	5

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

Francisco das Chagas da Silva	5
Francisco Tauvânio Vieira Júnior	3
Ghena Catarina Carneiro do Valle	13
Jackeline Ribeiro e Sousa	5
Jomar Austregésilo Neto	15
José Wandsson do Nascimento Batista	2
Joyce Costa Gomes de Santana	11
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	15
Maria Flávia Lima de Souza	4
Raquel Saraiva Nogueira	3
Valter Moura do Carmo	7
Victor Apuena Camerino de Oliveira e Silva	1,5

5.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Conforme descrito neste PPC, há espaço de trabalho para docentes em tempo integral, fica explícito, portanto, que a Faculdade Dom Adélio Tomasin, possibilita condições de mediação entre tutores, professores e coordenadores, uma vez que disponibiliza espaços coletivos, para que aconteça essa interação, com gabinetes de trabalho individuais, para execução de atividades ligadas a estudos, pesquisas, planejamentos e avaliações. O espaço de trabalho oferece, ainda, computador ligado em rede o que favorece a realização das atividades relacionadas a estudos, pesquisas e planejamento acadêmicos.

No curso de Administração EAD da Faculdade Dom Adélio Tomasin – FADAT, a organização acadêmica prevê a interação permanente entre docentes, tutores e Coordenação do Curso, de modo a assegurar a articulação das atividades acadêmicas e a adequada mediação do processo de ensino e aprendizagem.

Conforme estabelecido neste PPC, a comunicação e a articulação entre os diferentes agentes envolvidos no processo formativo ocorrem de maneira integrada,

envolvendo o planejamento das atividades acadêmicas, o desenvolvimento dos componentes curriculares, o acompanhamento da aprendizagem dos estudantes e a avaliação dos resultados educacionais.

Uma característica específica da organização do curso é que o professor responsável por cada disciplina também exerce a função de tutor da respectiva unidade curricular. Essa organização favorece a integração entre as atividades de docência e tutoria, uma vez que o mesmo profissional responsável pelo planejamento e desenvolvimento dos conteúdos também acompanha os estudantes, realiza a mediação pedagógica e orienta as atividades acadêmicas relacionadas ao componente curricular.

Nesse contexto, a interação entre professor/tutor e Coordenação do Curso ocorre de forma contínua, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento das disciplinas, a identificação de necessidades acadêmicas, o compartilhamento de informações sobre o desempenho dos estudantes e o encaminhamento de situações que demandem intervenção ou acompanhamento da gestão do curso.

A interação também se desenvolve por meio dos ambientes e recursos digitais utilizados pelo curso, possibilitando comunicação síncrona e assíncrona, compartilhamento de orientações, acompanhamento das atividades e atendimento às demandas dos estudantes. A Coordenação acompanha o desenvolvimento das atividades acadêmicas e mantém comunicação com os professores/tutores, favorecendo a unidade das ações pedagógicas e a observância das orientações estabelecidas no PPC.

Essa estrutura contribui para que as funções de docência, tutoria e coordenação não ocorram de forma isolada, mas articuladas em torno do processo de aprendizagem. O professor/tutor atua diretamente na mediação com os estudantes, enquanto a Coordenação do Curso realiza o acompanhamento acadêmico e promove a integração das ações desenvolvidas pelos docentes.

Dessa forma, a organização acadêmica do curso estabelece condições para uma interação contínua entre professores/tutores e Coordenação, favorecendo a mediação pedagógica, o acompanhamento dos estudantes, o alinhamento das

práticas acadêmicas e o aprimoramento permanente do processo de ensino e aprendizagem.

A estrutura adotada pela FADAT, portanto, garante a articulação entre os agentes responsáveis pelo desenvolvimento do curso e pela mediação pedagógica, em consonância com o previsto neste projeto e com as características da oferta na modalidade a distância.

Ação	Periodicidade	Responsáveis	Registro
Comunicação e encaminhamento de demandas	Contínua	Professores/Tutores e Coordenação	Registros institucionais
Reuniões de acompanhamento	Periódica	Coordenação e Professores/Tutores	Ata/registro de reunião
Discussão de questões acadêmicas	Conforme necessidade	Coordenação e Professores/Tutores	Registro de encaminhamentos
Avaliação da interação	Periódica	Coordenação e Professores/Tutores	Instrumento/relatório
Identificação de problemas e oportunidades de melhoria	Periódica	Coordenação	Relatório de acompanhamento
Implementação de ações de melhoria	Conforme necessidade	Coordenação e envolvidos	Registro da ação
Revisão do Plano	Periódica	Coordenação do Curso	Versão atualizada do Plano

5.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Sabe-se que a produção do conhecimento é gerada pelo ensino, pesquisa e extensão. A produção científica, cultural, artística ou tecnológica do corpo docente e discente é fundamental para o fortalecimento de uma Instituição de Ensino Superior. Essa deve propiciar aos docentes a possibilidade de pesquisar e contribuir com a formação por meio de sua produção do conhecimento.

O Corpo docente do Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin, é constituído por docentes com perfil profissional necessário a formação adequada do egresso, a aptidão para a extensão e produção científica ininterrupta e recente. Os docentes possuem publicações nos últimos 3 anos.

A Faculdade contempla várias formas de estímulo à produção acadêmica científica, técnica, didático-pedagógica, artística e cultural dos professores e alunos,

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

apoioando a divulgação e/ou publicação de teses, dissertações, monografias ou outros trabalhos acadêmicos ou profissionais.

A Faculdade oferece toda sua infraestrutura - equipamentos, pessoal e espaço físico para realização de eventos internos que também divulgam produções acadêmicas. A Biblioteca estará à disposição dos alunos e de professores para catalogar e divulgar trabalhos de conclusão de curso, dissertações, monografias, teses, entre outros. Além disso, a Faculdade Dom Adélio Tomasin, dispõe de acesso livre à Internet e todos podem utilizar o site da Instituição, onde foi criado um espaço para divulgação de seus trabalhos e de seus projetos de extensão.

Segundo o glossário dos Instrumentos de Avaliação Externa do INEP, podem ser considerados como produção científica, cultural, artística e tecnológica: livros, capítulos de livros, material didático institucional, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos científicos, resumos publicados em anais de eventos internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada, produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes. Publicações nacionais sem Qualis e regionais também devem ser consideradas como produção, considerando sua abrangência.

Segue tabela com a produção do corpo docente do curso:

NOME COMPLETO	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica (3 últimos anos)
Antonia Valdemila Felix de Oliveira Sales	2
Armstrong Braga Ferreira	1
Francisco Antonio Ferreira de Almeida	4
Francisco das Chagas da Silva	7
Francisco Tauvânio Vieira Júnior	3
Ghena Catarina Carneiro do Valle	7
Jackeline Ribeiro e Sousa	4
Jomar Austregésilo Neto	7

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

José Wandsson do Nascimento Batista	3
Joyce Costa Gomes de Santana	10
Leônidas Carlos Santos de Albuquerque	9
Maria Flávia Lima de Souza	7
Raquel Saraiva Nogueira	3
Valter Moura do Carmo	50
Victor Apuena Camerino de Oliveira e Silva	1

6. INFRAESTRUTURA

6.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A Faculdade Dom Adélio Tomasin, prima por sua estrutura física, pela qualidade e pelo fato de ter sido especificamente concebida e construída para o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior, deste modo, dispõe de gabinetes de trabalho equipados com recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação apropriados; computadores conectados à internet, rede wifi, impressora, telefone e outros equipamentos necessários aos professores em tempo integral e integrantes do NDE para o desenvolvimento das atividades previstas, com objetivo de promover a interatividade entre os pares, a troca de experiências e a discussão sobre assuntos e ações em conjunto de acordo com as práticas interdisciplinares, inclusive com privacidade para atendimento a discentes e orientandos, bem como locais para guarda de material e equipamentos pessoais com segurança. Prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade, mobiliário padronizado e acessibilidade aos docentes e discentes da IES.

6.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A Faculdade Dom Adélio Tomasin, prima por sua estrutura física, pela qualidade e pelo fato de ter sido especificamente concebida e construída para o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior, deste modo, dispõe uma sala para coordenação do curso adequada para os trabalhos acadêmicos, equipados com computadores conectados a internet, rede wifi, impressora, telefone e outros equipamentos necessários a coordenação do curso, para o desenvolvimento das atividades previstas, inclusive com espaço para atendimento de alunos e/ou docentes com privacidade, com infraestrutura que permite formas distintas de trabalho. O espaço preza pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade, mobiliário padronizado e acessibilidade aos docentes e discentes da IES.

6.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Faculdade Dom Adélio Tomasin, prima por sua estrutura física, pela qualidade e pelo fato de ter sido especificamente concebida e construída para o funcionamento de uma Instituição de Educação Superior. FACULDADE DOM ADÉLIO TOMASIN dispõe de sala de professores que atende plenamente às necessidades da IES, assim como adequada ao número previsto de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. A sala possui boa acústica interna, ventilação, com uso de ar-condicionado, adequada às necessidades climáticas, com iluminação artificial e condições de higiene totalmente satisfatórias. A sala de professores tem mobiliário e recursos de Tecnologia da Informação e Comunicação apropriados para o quantitativo de docentes (computadores ligados à internet, rede wifi, impressora e ramal telefônico), permitindo o descanso e atividades de lazer e integração, com apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guarda de equipamentos e materiais dos docentes. A organização estrutural da Faculdade Dom Adélio Tomasin dispõe de excelentes condições para atender a demanda da comunidade acadêmica.

6.4. SALAS DE AULA

A Faculdade Dom Adélio Tomasin dispõe de salas de aulas, em período integral, possuem dimensões estabelecidas e adequadas em função ao número de discentes/vagas desejadas e para plena utilização dos docentes no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com a capacidade para comportar 40 alunos. respeitando características como: limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, comodidade, funcionalidade e versatilidade entre os ambientes. Nelas existe a disponibilidade de recursos e equipamentos que darão suporte às atividades desenvolvidas. São eles: lousas de boa qualidade e disponibilidade de computador e equipamento multimídia (televisão ou datashow), carteiras escolares, mesa e cadeira para o professor, além de acesso à rede wifi, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, possuindo outros recursos pedagógicos cuja utilização é

comprovadamente exitosa. As salas são amplas, arejadas e compete à Faculdade Dom Adélio Tomasin responder pela sua manutenção, a limpeza e arrumação é efetuada após término dos turnos de funcionamento.

6.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Para que os alunos tenham acesso à Internet e produzam seus trabalhos acadêmicos e pesquisas, a Faculdade Dom Adélio Tomasin disponibiliza laboratório de informática com acesso à internet, rede wifi, softwares e hardware disponíveis e atualizados, Windows e com a política de utilização devidamente exposta para a comunidade acadêmica.

O laboratório conta com técnicos que auxiliarão os alunos nas suas dificuldades concernentes ao uso dos equipamentos e softwares. O técnico também será responsável pelo controle de entrada e saída dos alunos. Além disso os alunos irão dispor de computadores na Biblioteca. A gestão de uso, funcionamento, conservação e atualização do laboratório está contemplada em regulamento próprio, instrumento normativo que reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como refletem, sobretudo, o compromisso da IES com uma formação ampla, plural e complementar para os discentes.

O laboratório de informática consiste em ambientes equipados com ar condicionado, bancadas para microcomputadores e impressoras, quadro branco e projetor multimídia. Em atenção as pessoas com necessidades especiais, existe computadores com software específico (DOS VOX – que possibilita que pessoas cegas ou com baixa visão, com um baixo nível de escolaridade, se tornem capazes de utilizar o computador, trazendo assim muitos benefícios às suas vidas), teclado em Braille e fone de ouvido.

O quantitativo máximo de alunos em cada laboratório é determinado pela quantidade de computadores de cada laboratório, sendo permitido um quantitativo máximo de dois usuários/alunos por computador. Caso o número de alunos da turma seja superior ao dobro da quantidade de computadores a turma é dividida e utilizar diferentes horários.

Serviços:

O laboratório destinado aos cursos da Faculdade Dom Adélio Tomasin possui espaço físico suficiente e condizente para atender da melhor forma possível ao seu corpo acadêmico, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, iluminação e layouts condizentes.

A manutenção e conservação das instalações físicas serão realizadas por pessoal competente da própria instituição ou através de contratos com empresas especializadas quando necessário. Os laboratórios da FACULDADE DOM ADÉLIO TOMASIN serão regidos pelo seu regulamento próprio que reflete não somente as necessidades acadêmicas previstas em atos regulatórios como refletem, sobretudo, o compromisso da IES com uma formação ampla, plural e complementar para os discentes. No tocante, descrevemos alguns serviços, tais como: Horário de Funcionamento, Acesso e Uso, Conservação e Atualização Tecnológica, Manutenção e o Pessoal Técnico de Apoio, a seguir elencadas:

Horário de Funcionamento dos Laboratórios

O laboratório assegura acessos diários de 2ª à 6ª feira, no horário das 8h às 22h. E aos sábados no horário das 8h às 17h, para que os docentes e discentes tenham condições de desenvolvimento de suas pesquisas, trabalhos e consultas.

Política de Acesso e Uso

A utilização do laboratório é atividade essencial para atender os cursos da IES tanto dentro da carga horária como em outros horários, de acordo com a organização de cada disciplina e da administração do laboratório. As atividades em laboratório poderão ser em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pela disciplina, auxiliado por monitores e pessoal de apoio.

O quantitativo máximo de alunos em cada laboratório é determinado pela quantidade de computadores de cada laboratório, sendo permitido um quantitativo máximo de dois usuários/alunos por computador. Caso o número de alunos da turma

seja superior ao dobro da quantidade de computadores a turma deve ser dividida e utilizar diferentes laboratórios ou diferentes horários.

Plano de Conservação e Atualização Tecnológica

A avaliação periódica da adequação, quantidade e pertinência dos equipamentos e softwares é feita a partir de uma análise constante pelo pessoal técnico de apoio com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos softwares é feita também através de análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino e extensão.

Plano de Manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, é assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria instituição ou através de contratos com os fornecedores de equipamentos e serviços. A reposição de materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

Pessoal Técnico de Apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela instituição, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, manutenção da gerência de redes, manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, biblioteca e demais setores, para que a instituição esteja sempre adaptada às novas tecnologias e consiga manter a qualidade de seus cursos. Sendo assim, os serviços dos laboratórios especializados estão implantados com respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança atendendo, de maneira excelente, em uma análise sistêmica e global, aos aspectos: apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade.

6.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa (iniciação científica) e extensão.

A prioridade na aquisição de livros é dada àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina do curso, em todos os níveis, seguindo a Política de Aquisição da Instituição.

Os livros da bibliografia básica constantes do Projeto Pedagógico indicadas ao Curso estarão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo está informatizado e atende de forma excelente as necessidades do curso, a Faculdade Dom Adélio Tomasin disponibiliza, pelo menos, 3 (três) títulos da Bibliografia Básica de forma virtual para cada unidade curricular/disciplina. Além dos livros físicos cada disciplina tem a indicação de um periódico especializado que suplementa o conteúdo das disciplinas.

O acervo está referendado por Relatório de Adequação assinado pelo NDE e será apresentado *in loco*.

O Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin possui acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, de mais de 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, suplementando assim os conteúdos administrados nas disciplinas. Os acessos podem ser realizados nos computadores disponíveis na biblioteca, computadores disponíveis no laboratório de informática ou quaisquer dispositivos com acesso à internet.

Semestralmente o acervo de livros e periódicos é atualizado, seja em relação a aquisição de novos títulos ou compra de mais exemplares de títulos já existentes de acordo com as obras mais demandadas, existindo plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço da biblioteca.

Em anexo segue a relação de títulos indicados para cada disciplina do curso.

6.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Os livros da bibliografia complementar constantes do Projeto Pedagógico indicadas ao Curso estarão à disposição na biblioteca, tombados junto ao patrimônio da IES. O acervo está informatizado e atende de forma excelente as necessidades do curso, a Faculdade Dom Adélio Tomasin disponibiliza, pelo menos, 3 (três) títulos da Bibliografia complementar de forma virtual para cada unidade curricular/disciplina. Além dos livros físicos cada disciplina tem a indicação de um periódico especializado que suplementa o conteúdo das disciplinas.

O acervo está referendado por Relatório de Adequação assinado pelo NDE e será apresentado *in loco*.

O Bacharelado em Administração da Faculdade Dom Adélio Tomasin possui acesso a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma virtual, de mais de 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, suplementando assim os conteúdos administrados nas disciplinas. Os acessos podem ser realizados nos computadores disponíveis na biblioteca, computadores disponíveis no laboratório de informática ou quaisquer dispositivos com acesso à internet.

Semestralmente o acervo de livros e periódicos é atualizado, seja em relação a aquisição de novos títulos ou compra de mais exemplares de títulos já existentes de acordo com as obras mais demandadas, existindo plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço da biblioteca.

Em anexo segue a relação de títulos indicados para cada disciplina do curso.

6.8. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (Logística)

O material didático para a modalidade de ensino a distância é focado na aprendizagem. O estudante utilizará este material como instrumento de estudo, e sendo assim os conteúdos são elaborados para ter uma organização que facilite sua aprendizagem.

O processo de todo o controle de produção e distribuição do material didático é de responsabilidade da IES e feito de forma ágil por meio do AVA.

FACULDADE DOM ADELIO TOMASIN – FADAT
PROJETO PEDAGÓGICO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO EAD

Cada disciplina que tem carga horária EAD possui um conjunto de materiais didáticos que auxiliará no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais serão planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórico-prática.

A produção e elaboração dos materiais didáticos é feita por fornecedores especializados, sendo aprovada pela equipe multidisciplinar da Faculdade Dom Adélio Tomasin.

A seguir apresentamos o Fluxo de Produção de Materiais Didáticos da Intersaberes, parceira da FADAT da elaboração de Materiais Didáticos.

A Editora Intersaberes, produtora de soluções educacionais de ponta, insere no DNA de seus materiais didáticos três componentes fundamentais:

- Repertório criteriosamente fundamentado nas legislações educacionais brasileiras.
- Conteúdo atualizado pelo que há de mais atual e pertinente no cenário acadêmico-científico brasileiro.
- Parceria com produtores de conhecimento renomados, com profunda formação acadêmica, amparados por pareceristas técnico-científicos altamente especializados em suas áreas de atuação.

Essa essência permeia toda a produção da Intersaberes, seja de obras técnico-científicas (livros), seja de disciplinas customizáveis, em um processo editorial traçado no fluxo apresentado a seguir.

1. Com base nos pré-requisitos determinados pelo MEC, os coordenadores de conteúdo da Intersaberes (mestres e doutores) avaliam conceitos necessários à concepção das unidades curriculares (UCs) necessárias aos cursos atendidos pela Editora. Vamos a eles:

DIRETRIZES LEGAIS

Atendimento de especificações dos seguintes diplomas legais: Constituição Federal, LDBEN, DCN/Es – Diretrizes Curriculares Nacionais, marcos regulatórios do Ensino Superior e da educação a distância (INEP, MEC); instrumentos de avaliação (Sinaes, Enade etc.) e órgãos de classe.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Nesse caso, os coordenadores têm em vista os seguintes aspectos:

- **Objetivos do curso:** verificam-se os fatores necessários para que as UCs auxiliem no processo de constituição de profissionais capazes de transformar o conhecimento científico em condutas profissionais e pessoais que farão parte de sua capacidade de atuação. Esta, por sua vez, é definida como aquilo que os alunos precisarão estar aptos a fazer.
- **Competências do mercado de trabalho e perfil do profissional egresso:** avalia-se a capacidade do curso e de seus respectivos materiais de tratar de habilidades e competências almejadas e exigidas no mercado de trabalho – que deve ser abordado em sua atualidade, suas demandas e suas especificidades –, bem como das características do profissional a ser formado pelas obras e aulas da Editora.



ANEXO I – BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR DISCIPLINA

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD

Bibliografia básica

MACHADO, Dinamara Pereira; MORAES, Márcio Gilberto de Souza. Educação à distância: fundamentos, tecnologias, estrutura e processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: Érica, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522210>.

BEHAR, Patricia A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848480>.

BORBA, Marcelo de Carvalho; MALHEIROS, Ana Paula dos Santos; ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. Educação a distância online. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786586040760>.

Bibliografia complementar

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; SEMEGHINI-SIQUEIRA, Idméa. Da educação infantil ao ensino fundamental: formação docente, inovação, aprendizagem significativa. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522125098>.

SECURATO, José Cláudio. Onlearning: como a educação disruptiva reinventa a aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Saint Paul Editora, 2021. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786586407228>. Acesso em: 22 jul. 2026.

FILATRO, Andrea. Data science na educação: presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Saraiva Uni, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786587958446>.

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Bibliografia básica

MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e comunicação. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. E-book. ISBN 9788524914508. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524914508/>.

LENZA, Pedro (org.). Português: gramática, interpretação de texto, redação oficial, redação discursiva. 12. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788553627868>.

ALMEIDA, Antonio Fernando de Almeida; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. Português básico: gramática, redação, texto. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522466009>.

Bibliografia complementar

ABRAÃO, Priscila Luz; PINHEIRO, Leonardo Victor de Sá. Comunicação estado-sociedade: análise da linguagem simples à luz da teoria da sinalização. São Paulo: Blucher, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555503029>.

JUBRAN, Clélia Spinardi (org.). Gramática do português culto falado no Brasil, v. 1: a construção do texto falado São Paulo: Contexto, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788572449298>.

JUSKI, Juliane do Rocio; FORECHI, Marcilene; REIS, Anna C. Gomes dos. Redação aplicada à comunicação. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901565>.

GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Bibliografia básica

MOLINARO, Carneiro Ramos. Gestão de tecnologia da informação: arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e o negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1972-7>.

BRAGA, Denise Bértoli (org.). Tecnologias digitais da informação e comunicação e participação social: possibilidades e contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2015. E-book. ISBN 9788524924224. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924224/>.

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550764>.

Bibliografia complementar

BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento 2ª edição. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502197565>.

FOINA, Paulo Rogerio. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522480852>.

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114672>.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO

Bibliografia básica

CHIAVENATO, Idalberto; CHIAVENATO, Lucas; SIQUEIRA, Douglas Murilo. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 11. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559777532>.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; TERENCE, Gino. Teoria geral da administração: da revolução urbana à era da agilidade organizacional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2024. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559775897>.

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração, ciências políticas, direito e biologia. 5. ed. Barueri: Atlas, 2026. E-book. ISBN 9786561110457. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110457/>. Acesso em:

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria geral da administração: uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522475018>.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559773305>.

FERRARI, Fernanda L.; XARÃO, Jacqueline C.; CASAGRANDE, Lucas. Teoria geral da administração 2. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024496>.

MATEMÁTICA FINANCEIRA

Bibliografia básica

VANNUCCI, Luiz R. Matemática financeira e engenharia econômica: princípios e aplicações. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2026. E-book. ISBN

9788521227687. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521227687/>.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira: edição universitária. 2. ed.

Barueri: Atlas, 2023. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559774432>. Acesso em: 13 ago. 2026.

ZOT, Wili D.; CASTRO, Manuela L. Matemática financeira. Porto Alegre:

Bookman, 2015. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603338>.

Bibliografia complementar

SCHMIDT, Adriana C.; HUFFEL, Andrelise H.; ALVES, Aline. Matemática

financeira. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492113>.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 15. ed.

Barueri: Atlas, 2026. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559773244>. Acesso em: 13 ago. 2026.

PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira para concursos. 2. ed. São

Paulo: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547215163>.

LIDERANÇA E GESTÃO DE EQUIPES

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Marco Antonio. Comportamento organizacional para gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502108950>.

GRIFFIN, Ricky W.; MOORHEAD, Gregory. Comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555583748>.

JARAMILLO, Santiago Franco. Liderança e gestão de pessoas no agronegócio: como a gestão focada em pessoas pode trazer resultados extraordinários para sua empresa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788550821566>.

Bibliografia complementar

MAROUF, Laila. Mindfulness da liderança: como conectar pessoas, estratégia e propósito. Tradução: Departamento Editora Manole. Barueri: Amarilys, 2026. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520470435>. Acesso em: 13 ago. 2026.

BURMESTER, Haino. Gestão de pessoas em saúde. São Paulo: Saraiva Uni, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440647>.

DEMO, Gisela. Políticas de gestão de pessoas nas organizações: papel dos valores pessoais e da justiça organizacional. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522470341>.

CONTABILIDADE BÁSICA

Bibliografia básica

RIBEIRO, Osni Moura. Noções de análise de demonstrações contábeis. São Paulo: Érica, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532790>.

RIBEIRO, Osni Moura. Noções de demonstrações contábeis. São Paulo: Érica, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532288>.

SILVA, Alexandre Alcantara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012897>.

Bibliografia complementar

SOUZA, Ailton Fernando. Análise financeira das demonstrações contábeis na prática. São Paulo: Trevisan, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788599519813>.

DEMETRIUS, Alexandre Pereira. Auditoria das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547233174>.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras. 18. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131266>.

EMPREENDEDORISMO

Bibliografia básica

DORNELAS, José. Empreendedorismo. 8. ed. São Paulo: Empreende, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786587052083>.

DORNELAS, José. Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103212>. Acesso em: 21 jul. 2026.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Empreendedorismo: vocação, capacitação e atuação direcionadas para o plano de negócios. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522486748>.

Bibliografia complementar

MENDES, Jerônimo. Empreendedorismo 360°: criação, modelagem e gestão de negócios na prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788550821429>.

DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786587052014>. Acesso em: 21 jul. 2026.

DORNELAS, José. Introdução ao empreendedorismo: desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. São Paulo: Empreende, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103083>. Acesso em: 21 jul. 2026.

DIREITO EMPRESARIAL

Bibliografia básica

LONGHI, Maria Isabel Carvalho Sica (coord.). Estudos aplicados de direito empresarial: contratos. 7. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. ISBN 9786556274126. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556274126/>.

SACRAMONE, Marcelo Barbosa. Manual de direito empresarial. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2026. E-book. ISBN 9786551771545. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551771545/>.

TEIXEIRA, Tarcisio. Direito empresarial sistematizado: teoria, jurisprudência e prática. 14. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2026. E-book. ISBN 9786551771583. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551771583/>.

Bibliografia complementar

GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. Direito empresarial: títulos de crédito e contratos mercantis. 13. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788553609567>.

GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. Direito empresarial: direito de empresa e sociedades empresárias. 11. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788553608867>.

ROQUE, Pamela Romeu (coord.). Estudos aplicados de direito empresarial: mercados financeiro e de capitais. 7. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. ISBN 9786556274140. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556274140/>.

FUNDAMENTOS DE MARKETING

Bibliografia básica

POMPÉIA, Rosário de; MEIRA, Silvio. Marketing do futuro: um método para resolver desafios de marketing em mercados de plataformas. São Paulo: Actual, 2024. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786587019925>.

PRIDE, William M.; FERREL, O. C. Fundamentos de marketing: conceitos e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124053>.

VIANA, Rafael Souza. O consumidor perante o mercado. São Paulo: Almedina Brasil, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788584934430>.

Bibliografia complementar

ALVES, Ricardo Ribeiro. Marketing ambiental: sustentabilidade empresarial e mercado verde. Barueri: Manole, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450406>.

YASUDA, Aurora; OLIVEIRA, Diva Maria Tammara de. Pesquisa de marketing: guia para a prática de pesquisa de mercado. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126248>.

HUTT, Michael D.; SPEH, Thomas W. B2b: gestão de marketing em mercados industriais e organizacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126439>.

EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Bibliografia básica

FURLANI, Jimena. Educação sexual na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178195>.

BOCK, Ana Mercês Bahia; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Tassi; FURTADO, Odair. Relações sociais e a vida coletiva: aspectos psicológicos e desafios étnicoraciais. São Paulo: Saraiva, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786587958279>.

GOMES, Nilma Lino. Um olhar além das fronteiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788551302309>.

Bibliografia complementar

SILVA, Cidinha da. Vamos falar de relações raciais?. Belo Horizonte: Autêntica, 2024. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559284283>.

FRANÇA, Dalila Xavier de; SILVA, Khalil da Costa. A psicologia social do desenvolvimento nas relações raciais e racismo. São Paulo: Blucher Open Access, 2021. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555501643>.

ALTMANN, Helena. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez Editora, 2018. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788524926891>.

GESTÃO DA PRODUÇÃO

Bibliografia básica

BATALHA, Mário Otávio. Gestão da produção e operações. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021288>.

KYRILLOS, Sérgio Luiz; MILREU, Francisco José Santos. Gestão integrada da produção e operações com as redes de negócios: teoria e prática aplicadas em 40 casos. São Paulo: Blucher, 2024. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521223160>.

COSTA, Ricardo Sarmento; JARDIM, Eduardo. Gestão de operações de produção e serviços. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013603>.

Bibliografia complementar

CONTADOR, José Celso. Gestão de operações: a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2010. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216339>.

CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção: mRP II / ERP: conceitos, uso e implantação: base para SAP, oracle applications e outros softwares integrados de gestão. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597018554>.

DUARTE, André Luís de Castro Moura; RIEG, Denise Luciana; CEZAR, Fernando; SCRAMIM, Leandro. Administração da produção e operações: uma abordagem inovadora com desafios práticos. São Paulo: Empreende, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788566103199>. Acesso em: 20 jul. 2026.

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Bibliografia básica

MAXIMIANO, Amaro. Recursos humanos: estratégia e gestão de pessoas na sociedade global. Rio de Janeiro: LTC, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2593-3>.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de recursos humanos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771233>.

MARQUES, José Carlos. Gestão de recursos humanos. São Paulo: Cengage Learning, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123599>.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, Luciano O. Gestão estratégica de recursos humanos. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020252>.

CHIAVENATO, Idalberto; CHIAVENATO, Lucas; SOUSA, Aline. Recursos humanos: o capital humano das organizações. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559777303>.

DUTRA, Joel Souza. Gestão de pessoas: modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597005196>.

ESTATÍSTICA BÁSICA

Bibliografia básica

BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. Estatística para cursos de engenharia, computação e ciência de dados. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521638827>.

BECKER, João L. Estatística básica. Porto Alegre: Bookman, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582603130>.

MOORE, David S.; NOTZ, William I.; FLIGNER, Michael A. A estatística básica e sua prática. Tradução: Ana Maria Lima de Farias. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521638612>. Acesso em: 27 ago. 2026.

Bibliografia complementar

MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 10. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.
E-book. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788571441484>.

WERKEMA, Cristina. Ferramentas estatísticas básicas do lean seis sigma integradas ao pdca e dmaic. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152311>.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311449>.

ECONOMIA

Bibliografia básica

MANKIW, N. Gregory. Macroeconomia. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2026. E-book. ISBN 9786559777990. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559777990/>. Acesso em:

BRAGA, Márcio Bobik; PAULANI, Leda Maria. A nova contabilidade social: uma introdução à macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788571441118>.

ALBERGONI, Leide. Introdução à economia: aplicações no cotidiano. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522499526>.

Bibliografia complementar

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2023. E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159679>.

FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. Introdução à economia do meio ambiente. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553260>.

CÔRTEZ, José Guilherme Pinheiro. Introdução à economia da engenharia: uma visão do processo de gerenciamento de ativos de engenharia. São Paulo: Cengage Learning, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522121380>.

GESTÃO DE SUPRIMENTOS E LOGÍSTICA EMPRESARIAL

Bibliografia básica

CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555583533>.

PIRES, Marcelo R. S.; SILVEIRA, Rodrigo M. Logística e gestão da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: SAGAH, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788569726951>.

BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553185>.

Bibliografia complementar

GONÇALVES, Paulo Sérgio. Logística e cadeia de suprimentos: o essencial. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448915>.

CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de cadeias de suprimentos e logística. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597023022>.

BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos: logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788560031467>.

PSICOLOGIA DO TRABALHO

Bibliografia básica

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088917>.

ROTHMANN, Ian. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152700>.

ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antônio V. B. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710852>.

Bibliografia complementar

PUENTE-PALACIOS, Katia; PEIXOTO, Adriano L. A. Ferramentas de diagnóstico para organizações e trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712252>.

BUCHSBAUM, Paulo Buchsbaum e Marcio. Negócios s/a. São Paulo: Cengage Learning, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555582246>.

MICHELLI, Joseph A. A experiência Zappos. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565837637>.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

Bibliografia básica

SANTOS, Joel José. Manual de contabilidade e análise de custos. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010831>.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. Contabilidade de custos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559775026>.

VEIGA, Windsor Espenser; SANTOS, Fernando de Almeida. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008357>.

Bibliografia complementar

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498710>.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade de custos. São Paulo: Cengage Learning, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113835>.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 12. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131297>.

GESTÃO DE PROJETOS

Bibliografia básica

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605301>.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru; VERONEZE, Fernando. Gestão de projetos: preditiva, ágil e estratégica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771721>.

MOURA, Ralf Luis de; CARNEIRO, Teresa Cristina Janes. Como ter sucesso na gestão de projetos: guia para seleção da metodologia mais indicada para seu projeto. Rio de Janeiro: Alta Books, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788550826004>.

Bibliografia complementar

CAVALCANTI, Francisco Rodrigo P.; SILVEIRA, Jarbas A. N. Fundamentos de gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597005622>.

CARVALHO, Marly Monteiro. Fundamentos em gestão de projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597018950>.

LIMA, Guilherme Pereira. Gestão de projetos. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2272-7>.

SOCIOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL

Bibliografia básica

RIBEIRO, Osni Moura; CAMELLO, Maurilio. Ética na contabilidade: contempla a NBC PG 01: o mais atual Código de Ética Profissional do Contador (CEPC) aprovado pelo Plenário do CFC. 2. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788571441323>.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Curso de ética geral e profissional. 16. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555599602>.

BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178614>.

Bibliografia complementar

JAIME, Pedro; LUCIO, Fred. Sociologia das organizações: conceitos, relatos e casos. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127733>.

DIAS, Reinaldo. Sociologia das organizações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522489886>.

BIELA, Jr. Curso de ética profissional para advogados. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2026. E-book. ISBN 9786551770289. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551770289/>. Acesso em:

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Bibliografia básica

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safari da estratégia um roteiro pela selva do planejamento estratégico. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788577807437>.

ANDRADE, Arnaldo Rosa de. Planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597009040>.

FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Planejamento estratégico na prática. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016895>.

Bibliografia complementar

AUDY, Jorge L. N.; BRODBECK, Ângela F. Sistemas de informação: planejamento e alinhamento estratégico nas organizações. Porto Alegre: Bookman, 2003. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803972>.

CRUZ, Tadeu. Manual de planejamento estratégico. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013023>.

MORAIS, Felipe. Planejamento estratégico digital. 2. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547221874>.

GESTÃO AMBIENTAL

Bibliografia básica

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 5. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788571441453>.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade Social e Sustentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011159>.

ALVES, Ricardo Ribeiro. ESG na gestão pública: o compromisso dos governos com a sustentabilidade ambiental, questões sociais e governança. Rio de Janeiro: Alta Books, 2026. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788550827971>. Acesso em: 30 ago. 2026.

Bibliografia complementar

JR., Arlindo Philippi; RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. Barueri: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446553>.

JR., Arlindo Philippi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020>.

REISNER, Vanessa (Org.). Negócios sustentáveis: integrando governança, gestão ambiental e responsabilidade social. São Paulo: Saint Paul, 2025. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786586407785>. Acesso em: 22 jul. 2026.

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Bibliografia básica

ROSINI, Alessandro Marco; PALMISANO, Angelo. Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114672>.

BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de informação. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550764>.

MOLINARO, Carneiro Ramos. Gestão de tecnologia da informação: arquitetura e alinhamento entre sistemas de informação e o negócio. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-1972-7>.

Bibliografia complementar

FAYARD, Pierre. O inovador modelo japonês de gestão do conhecimento. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788577806195>.

BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento 2ª edição. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502197565>.

REZENDE, Denis Alcides. Planejamento de sistemas de informação e informática. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597005660>.

NEGOCIAÇÃO COMERCIAL E NEGÓCIO ELETRÔNICO

Bibliografia básica

GREMAUD, Amaury Patrick; SILBER, Simão Davi; VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Manual de comércio exterior e negócios internacionais. São Paulo: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218485>.

TEIXEIRA, Tarcisio; KASEMIRSKI, André. Direito digital e processo eletrônico. 10. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2026. E-book. ISBN 9786551772429. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551772429/>.

ALBERTIN, Alberto Luiz. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559774197>.

Bibliografia complementar

ROGERS, David L. Transformação digital: repensando o seu negócio para a era digital. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788551302736>.

TEIXEIRA, Tarcísio. Comércio eletrônico e legislação aplicável. São Paulo: Saraiva, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555593242>.

NYEGRAY, João Alfredo. Negócios internacionais. São Paulo: Contexto, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555411980>.

ORÇAMENTO EMPRESARIAL

Bibliografia básica

FREZATTI, Fábio. Orçamento empresarial. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597014099>.

SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522477470>.

SÁ, Carlos Alexandre. Orçamento empresarial: novas técnicas de elaboração e de acompanhamento. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559773398>.

Bibliografia complementar

CHAGAS, Edilson Enedino das; LENZA, Pedro. Direito empresarial. 13. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2026. E-book. ISBN 9786551772122. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551772122/>.

MAGALHÃES, Giovani. Direito empresarial facilitado. 3. ed. Rio de Janeiro: Método, 2026. E-book. ISBN 9788530999872. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530999872/>.

VIDO, Elisabete. Curso de direito empresarial. 14. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2026. E-book. ISBN 9786551771606. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551771606/>.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

Bibliografia básica

MARQUES, Euvaldo. Finanças públicas: administração financeira e orçamentária. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502621916>.

AZEVEDO, Iraneide S. S.; ALVES, Aline. Orçamentos, custos e finanças no setor público. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021310>.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Introdução à administração financeira. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114702>.

Bibliografia complementar

ROSS, Stephen; WESTERFIELD, Randolph; JORDAN, Bradford D. Fundamentos de administração financeira. 13. ed. Porto Alegre: Bookman, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582605783>.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Administração financeira: uma abordagem global. São Paulo: Saraiva Uni, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-472-0497-6>.

MELO, Marcos Sarmiento. Gestão financeira por fluxo de caixa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788550824604>.

DIREITO DO TRABALHO E DA PREVIDÊNCIA

Bibliografia básica

MARTINEZ, Luciano. Curso de direito do trabalho. 17. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2026. E-book. ISBN 9786551772054. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551772054/>.

LIMA, Adrienne; ALCASSA, Flávia; PAPPERT, Milena. LGPD no direito do trabalho. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786553621954>.

CAVALCANTE, Jouberto de Quadros Pessoa; VILLATORE, Marco Antônio César. Direito internacional do trabalho e a organização internacional do trabalho: um debate atual. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522493685>.

Bibliografia complementar

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Curso de direito processual do trabalho. 14. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2026. E-book. ISBN 9786551770753. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551770753/>.

QUINTAS, Paula; QUINTAS, Hélder. Manual de direito do trabalho e de processos do trabalho. 7. ed. São Paulo: Almedina, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9789724082899>.

MARTINS FILHO, Ives Gandra da Silva. Manual de direito e processo do trabalho. 31. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2026. E-book. ISBN 9786551771484. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551771484/>.

GESTÃO DE CUSTOS

Bibliografia básica

DUBOIS, Alexy. Gestão de custos e formação de preços. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022803>.

YANASE, João. Custos e formação de preços. São Paulo: Trevisan, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595450257>.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preço. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597021059>.

Bibliografia complementar

GONÇALVES, Irio Ávila; BOOSTEL, Isis; JR., Lindolfo Alves dos Santos. Gestão de recursos, custos e formação do preço de venda. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556902425>.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia da informação para gestão. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600160>.

FOINA, Paulo Rogerio. Tecnologia de informação: planejamento e gestão. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522480852>.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Bibliografia básica

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114047>.

BURIOLLA, Marta Alice F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. E-book. ISBN 9788524914003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524914003/>.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez Editora, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788524924026>.

Bibliografia complementar

BUCHSBAUM, Paulo Buchsbaum e Marcio. Negócios s/a. São Paulo: Cengage Learning, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978655582246>.

MICHELLI, Joseph A. A experiência Zappos. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565837637>.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomio. Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113392>.

MARKETING DIGITAL

Bibliografia básica

TURCHI, Sandra R. Estratégia de marketing digital e e-commerce. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597015409>.

GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias. 3. ed. Barueri: Atlas, 2025. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559777266>. Acesso em: 26 ago. 2026.

YANAZE, Mitsuru Higuchi; ALMEIDA, Edgar; YANAZE, Leandro Key Higuchi. Marketing digital: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva Uni, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788571441408>.

Bibliografia complementar

SCHIAVINI, Janaina M.; MARANGONI, Elaine. Marketing digital e sustentável. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786581739034>.

CASAS, Alexandre Luzzi Las. Marketing digital. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771103>.

COSTA, Irian T.; FABRICIO, Ana C. Baggio; GASPAR, Patrícia A. Neurociência aplicada ao marketing. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556903408>.

GESTÃO DE MARKETING

Bibliografia básica

MILLER, Donald. Simplificando os negócios: 60 dias para dominar liderança, vendas, marketing, execução, gestão, produtividade pessoal e muito mais. Rio de Janeiro: Alta Books, 2023. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555207187>.

BUHAMRA, Cláudia. Gestão de marketing no varejo: conceitos, orientações e práticas. São Paulo: Atlas, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522486496>.

KUAZAQUI, Edmir; TANAKA, Luiz Carlos Takeshi. Marketing e gestão estratégica de serviços em saúde. São Paulo: Cengage Learning, 2007. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127283>.

Bibliografia complementar

MARTELLO, Daniela Cristina. Marketing e gestão em serviços de estética e cosmética. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735667>.

HUTT, Michael D.; SPEH, Thomas W. B2b: gestão de marketing em mercados industriais e organizacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126439>.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. Marketing e gestão da relação com o cliente, v. 8. São Paulo: Actual, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9789896942359>.

GESTÃO DA QUALIDADE

Bibliografia básica

HINRICHSSEN, Sylvia Lemos. Qualidade e segurança do paciente: gestão de riscos. Rio de Janeiro: Medbook, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830697>.

GARCIA, Juliana Alves; VELOSO, Cristiane Fernandez. Gestão de serviços de saúde e de controle de qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734813>.

CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro; GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da qualidade. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597007046>.

Bibliografia complementar

TOLEDO, José Carlos de; BORRÁS, Miguel Ángel Aires; MERGULHÃO, Ricardo Coser. Qualidade. Rio de Janeiro: LTC, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2195-9>.

SOUZA, Stefania M. O. Gestão da qualidade e produtividade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025561>.

KIRCHNER, Arndt. Gestão da qualidade. São Paulo: Blucher, 2010. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521215615>.

ANÁLISE E PESQUISA DE MERCADO

Bibliografia básica

ALVES, Carøena. Pesquisa que dá lucro: como usar pesquisa de mercado para aumentar as vendas e fidelizar clientes, elevando seus lucros. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2026. E-book. ISBN 9788550828749. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788550828749/>.

YASUDA, Aurora; OLIVEIRA, Diva Maria Tammaro de. Pesquisa de marketing: guia para a prática de pesquisa de mercado. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126248>.

ZAMBERLAN, Luciano. Pesquisa em ciências sociais aplicadas. Ijuí: Unijuí, 2016. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788541902748>.

Bibliografia complementar

SILVERMAN, David. Um livro bom, pequeno e acessível sobre pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788577806478>.

FERREIRA, Manuel Portugal. Pesquisa em administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: LTC, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2868-2>.

JR, Arlindo Philippi; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Manole, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455371>.

JOGOS EMPRESARIAIS

Bibliografia básica

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração, ciências políticas, direito e biologia. 5. ed. Barueri: Atlas, 2026. E-book. ISBN 9786561110457. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110457/>. Acesso em: SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo, v. 1: fundamentos do design de jogos, vol. São Paulo: Blucher, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521206538>.

SALEN, Katie; ZIMMERMAN, Eric. Regras do jogo, v. 4: fundamentos do design de jogos, vol. São Paulo: Blucher, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521206569>.

Bibliografia complementar

BUCHSBAUM, Paulo Buchsbaum e Marcio. Negócios s/a. São Paulo: Cengage Learning, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555582246>.

MICHELLI, Joseph A. A experiência Zappos. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565837637>.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomo. Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning,

2012. E-book. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113392>.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Bibliografia básica

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114047>.

BURIOLLA, Marta Alice F. O estágio supervisionado. 7. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. E-book. ISBN 9788524914003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524914003/>.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Estágios supervisionados na formação docente: educação básica e educação de jovens e adultos. São Paulo: Cortez Editora, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788524924026>.

Bibliografia complementar

BUCHSBAUM, Paulo Buchsbaum e Marcio. Negócios s/a. São Paulo: Cengage Learning, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555582246>.

MICHELLI, Joseph A. A experiência Zappos. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788565837637>.

MUROLO, Afrânio Carlos; BONETTO, Giacomio. Matemática aplicada a administração, economia e contabilidade. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522113392>.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA A GESTÃO

Bibliografia básica

GABRIEL FILHO, Oscar. Inteligência artificial e aprendizagem de máquina. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. ISBN 9786555066173. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555066173/>.

IBRAHIM, Eduardo. Economia guiada por IA: criando valor com Inteligência Artificial sem substituir os humanos. São Paulo: Alta Books, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788550827995>.

MURER, Ricardo. A máquina final: dos autômatos mecânicos ao despertar da inteligência artificial geral. Rio de Janeiro: Alta Cult, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788550828596>.

Bibliografia complementar

CÓRDOVA, Paulo Roberto. Inteligência artificial: entre o fascínio e o medo. São Paulo: Contexto, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555416213>.

BARCAUI, André. Guia da inteligência artificial: do iniciante ao nerd. São Paulo: Actual, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786583400062>.

MARCUS, Gary. Quem controla a inteligência artificial?: o impacto das big techs e do Vale do Silício. Barueri: Amarilys, 2026. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520466520>.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Bibliografia básica

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200>.

QUADROS, Ronice M. Língua de herança. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291113>.

MOURA, Cecília; BEGROW, Desirée De Vit. Libras e surdos. São Paulo: Contexto, 2024. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555413953>.

Bibliografia complementar

QUADROS, Ronice Müller de; MACHADO, Rodrigo Nogueira; SILVA, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Contexto, 2025. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786555416367>.

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291687>.

PLINSKI, Rejane R. K.; MORAIS, Carlos E. L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595024595>.

ECONOMIA CRIATIVA

Bibliografia básica

TOCCI, Guilherme; SAMICO, Paulo; CARNEIRO, Tayná. Transformação jurídica: criatividade é comportamento. inovação é processo. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786553623729>.

ROCHA, Lygia Carvalho. Criatividade e inovação. Rio de Janeiro: LTC, 2009. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2263-5>.

VASCONCELLOS, Marco Antonio S. Introdução à economia. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788502146075>.

Bibliografia complementar

ALBERGONI, Leide. Introdução à economia: aplicações no cotidiano. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522499526>.

LEITE, Luiza; CAMARGO, Matheus. Open banking: inovação aberta no sistema financeiro. São Paulo: Saraiva, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786553620353>.

WEETMAN, Catherine. Economia circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa. Belo Horizonte: Autêntica Business, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788551305157>.

CONSULTORIA EMPRESARIAL

Bibliografia básica

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597020342>.

CROCCO, Luciano. Consultoria empresarial. 3. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547219864>.

BRAVO, Maria Inês Souza; MATOS, Maurílio Castro de. Assessoria, consultoria e serviço social. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788524926105>.

Bibliografia complementar

OLIVEIRA, Luciano O. Consultoria organizacional. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021051>.

WEISS, Alan. A Bíblia da consultoria: métodos e técnicas para montar e expandir um negócio de consultoria. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. São Paulo: Autêntica Business, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788551302477>. Acesso em: 17 ago. 2026.

VIDO, Elisabete. Curso de direito empresarial. 14. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2026. E-book. ISBN 9786551771606. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786551771606/>.

BUSINESS INTELLIGENCE E BIG DATA

Bibliografia básica

RAGSDALE, Cliff T. Modelagem de planilha e análise de decisão: uma introdução prática a business analytics. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522128303>.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business intelligence: análise de dados, ciência de dados e IA : para gestão do negócio. Tradução: Daniel Vieira. Revisão: Ângela Freitag Brodbeck. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2026. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582606988>. Acesso em: 13 ago. 2026.

PADILHA, Juliana; SOARES, Juliane A.; ALVES, Nicolli S. R. Analytics para big data. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556903477>.

Bibliografia complementar

DOVER, Jeffrey S.; MARIWALLA, Kavita. The business of dermatology. New York: Thieme Medical Publishers, 2020. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9783132582651>.

LACERDA, Paulo S. Pádua de; PEREIRA, Mariana Araújo; LENZ, Maikon Lucian. Programação em big data com r. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786556901091>.

KORMAN, Joshua M.; FURNAS, Heather J. The business of plastic surgery. 2. ed. New York: Thieme Medical Publishers, 2019. E-book. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9781638536093>.